



# **ANAIS DO IX CONGRESSO DE MEDICINA DO NORTE DE MATO GROSSO**

**Realização**



**Sinop/MT  
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS DE SINOP**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICS  
CURSO DE MEDICINA

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

***ORGANIZAÇÃO GERAL***

ANNA LETÍCIA SANT'ANA YANAI  
BRUNO FRANCESCO PROCAT DA COSTA  
DOUGLAS YANAI  
GEOVANA FREITAS CAMPOS  
MATEUS GONÇALVES DE PAULA  
MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL

***ADMINISTRATIVO***

GABRIEL ALVES TEIXEIRA  
JOÃO PEDRO GUERRA  
MARIANA SILVA AFONSO  
PEDRO STOLL BAVARESCO  
RAYANE MANOEL GARCIA  
RENAN MARIANO PEIXOTO  
URANDI JOÃO RODRIGUES JUNIOR  
VINÍCIUS DA CRUZ SILVA

***MINICURSOS***

ANTÔNIO JOSÉ ROCHA RIBEIRO  
BRUNO FRANCESCO PROCAT DA COSTA  
BÁRBARA LOBO DE ALBUQUERQUE SANTOS  
GEOVANA CORREIA CARVALHO DA SILVA

***INSCRIÇÕES E CERTIFICADOS***

CAMILA ALVES DOS SANTOS  
GABRIELA OMENA SILVA  
GABRIELY DINIZ BRUNO  
HELEN MICHAELA DE OLIVEIRA  
MURILO ROBUSTO BALDISSERA

***MARKETING E TI***

ANA LUÍSA DA SILVA  
GUILHERME OLIVEIRA DE PAULA  
GUILHERME HENRIQUE HASSELSTROM  
GUSTAVO LIMA DE OLIVEIRA  
IZABELA DE FIGUEIREDO REIS  
JULIANA THOMAZIM DE OLIVEIRA  
LETÍCIA RUTH VALENTE DE OLIVEIRA  
MARIA EDUARDA AMARAL SOUZA

***COMISSÃO CIENTÍFICA***

BEATRIZ ALVES ARRAIS DE MORAIS  
CATHARINE ROSALE GASPAR ABRÃO  
FELIPE PEDRO DA CRUZ  
FERNANDO ASSIS BECHO DE FREITAS  
LUDMILA B B RODRIGUES EMERICK  
MARIANA MATTOS MATSUBARA PEREIRA  
MATEUS GONÇALVES DE PAULA  
RENATA A M LUVIZOTTO NASCIMENTO

***DECORAÇÃO E CERIMONIAL***

CAMILLA PEREIRA BASTOS ZANZARINI PIO  
MARIA FERNANDA ALMEIDA MIRANDA  
MARIANA MATTOS MATSUBARA PEREIRA  
PEDRO STOLL BAVARESCO

## **PROGRAMAÇÃO**

### **QUARTA-FEIRA (26/09/2023)**

18:00 - 19:00 - Credenciamento

19:00 - 20:00 - Abertura

20:00 - 20:45 - Palestra: Dr. Leonardo Giacon - Apneia Obstrutiva do Sono

20:45 - 21:00 - Coffee Break

21:00 - 21:45 - Palestra: Dr. Pablo Fruett - O Uso do DBS para Tratar o Parkinsonismo

### **QUINTA-FEIRA (27/09/2023)**

18:15 - 19:00 - Avaliação de Banners

19:00 - 20:15 - Palestra: Dra. Angela Rubia - Implante Coclear

20:15 - 20:45 - Coffee Break

20:45 - 21:15 - Apresentação oral dos Estudos Epidemiológicos

21:15 - 22:00 - Palestra: Dr. Douglas Yanai - Trauma Ocular

### **SEXTA-FEIRA (28/09/2023)**

18:15 - 19:00 - Avaliação de Banners

19:00 - 20:15 - Palestra: Dr. Assaad Naim - Trauma Facial

20:15 - 20:45 - Coffee Break

20:45 - 21:15 - Apresentação oral dos Relatos de Casos

21:15 - 22:00 - Palestra Dr. Fernando Garcia - AVE na Emergência

### **SÁBADO (29/09/2023)**

08:15 - 09:00 - Avaliação de Banners

09:00 - 09:45 - Apresentação oral dos Estudos Experimentais e Pós-Graduação

09:45 - 10:30 - Coffee Break

10:30 - 11:30 - Palestra: Dra. Daniela Storino - Síndromes de Tourette e Horton

11:30 - 12:00 - Cerimônia de Encerramento

## **TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL**

### **Modalidade Estudo Epidemiológico**

#### **MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE NO ESTADO DE MATO GROSSO E MACRORREGIÃO NORTE**

Gean Gubert, Eduarda Benedetti Ramos, Felipe Pedro da Cruz, Isabelle Lopes Silva, Letícia Carvalho dos Santos, Michele da Silva, Welinton Diego de Almeida Zausa, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ERISPELA NO ESTADO DE MATO GROSSO, DE 2018 A 2022**

Catharine Rosale Gaspar Abrão, Gustavo Bruno Martins de Siqueira, Mauro Rodrigo Muller, Rauni Gustavo Fredrich, Gabriel Rodrigues José, Maria Cecília Teixeira de Carvalho Bruno

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS NOTIFICADOS COM VARICELA NO ESTADO DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

Sara Magistrali Hein, Aline Akiyama Rossetto, Luísa Menegaz Veronese, Pedro Henrique de Lima Gonçalves, Quézia Bittancourt Verneque Dias, Rafael Morais Esteves de Lima, Vanessa de Almeida Raia

#### **TAXA DE MORTALIDADE E ESTIMATIVA FUTURA QUANTO A MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO RIM NO ESTADO DE MATO GROSSO ATÉ 2031**

Felipe Pedro da Cruz, Eduarda Benedetti Ramos, Gean Gubert, Isabelle Lopes Silva, Letícia Carvalho dos Santos, Michele da Silva, Welinton Diego de Almeida Zausa, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz

## **Modalidade Estudo Experimental**

### **ATIVIDADE DA CATALASE RENAL É MODULADA POR ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA**

Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros, Jéssica Cristine da Silva Garcia, Izabela de Figueiredo Reis, Valéria Dornelles Gindri Senhorin, Gisele Facholi Bomfim, Renata de Azevedo Melo Luvizotto.

### **IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E A HOMEOSTASE GLICÊMICA**

Antonio José Rocha Ribeiro, Joskame Saint Paul, Ana Caroline Schoenberger Kipper, Maria Eduarda Amaral Souza, Sabrina Rodrigues Valandro, Mateus Silva Campos, Aline Milena Dantas Rodrigues, Júlio Cezar de Oliveira

### **ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO ALTERA MARCADORES DO ESTADO REDOX NO CORAÇÃO DE ANIMAIS SEM COMORBIDADES**

Beatriz Alves Arrais de Moraes, Gustavo Lima Guilherme, Renata de Azevedo Melo Luvizotto

### **ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA REDUZ DANO OXIDATIVO NO CORAÇÃO DE ANIMAIS SUBMETIDOS À DIETA RICA EM SACAROSE**

Lara Alves Rocha, Mateus Gonçalves de Paula, Beatriz Alves Arrais de Moraes, André Ferreira do Nascimento, Gisele Facholi Bomfim, Renata de Azevedo Melo Luvizotto

## **Modalidade Relato de Caso**

### **ANÁLISE DE UM CASO CLÍNICO DE OSTEOPOROSE IDIOPÁTICA GRAVE**

Beatriz Portela de Castro, Rayane Manoel Garcia, Renan Mariano Peixoto; Rafaella Rabelo Silva; Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva; Vinícius da Cruz Silva; Alexandra Secreti Prevedello

### **HANSENÍASE COM EFEITOS ADVERSOS NO TRATAMENTO E RECIDIVA: RELATO DE CASO**

João Lopes, Gabrielly Diniz Bruno, Letícia Ruth Valente de Oliveira, Vinícius da Cruz Silva, Pedro Stoll Bavaresco, Renan Mariano Peixoto, Fabiano de Moura Toledo, Daliany Santos

### **RELATO DE CASO - ABSCESSO ENCEFÁLICO: ORIGEM ODONTOGÊNICA OU POR SINUSOPATIA?**

Eduarda Benedetti Ramos, Felipe Pedro da Cruz, Gean Gubert, Welinton Diego de Almeida Zausa, Claudine Thereza Bussolaro, Anna Letícia Sant'Anna Yanai

### **RETINOPATIA DIABÉTICA ASSIMÉTRICA PROVOCADA POR DOENÇA ATEROSCLERÓTICA EM CARÓTIDA**

Evelyn Angrevski Rodrigues, Ana Paula Silva Loschi, Eduarda Judith Dias Jacome Silva, Lara Alves Rocha, Pedro Henrique Santana de Oliveira, Mateus Inácio Lemes de Resende

## PREMIAÇÕES

### Modalidade Estudo Epidemiológico

- **Melhor Apresentação Oral:** TAXA DE MORTALIDADE E ESTIMATIVA FUTURA QUANTO A MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO RIM NO ESTADO DE MATO GROSSO ATÉ 2031

Felipe Pedro da Cruz, Eduarda Benedetti Ramos, Gean Gubert, Isabelle Lopes Silva, Letícia Carvalho dos Santos, Michele da Silva, Welinton Diego de Almeida Zausa, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz

Apresentador: Welinton Diego de Almeida Zausa

- **Melhor Banner:** INCIDÊNCIA DE MACROSSOMIA EM UMA AMOSTRA DE RECÉM-NASCIDOS DE SINOP-MT

Nathalia Macedo Sanches, Viviani Cristina da Silva, Eduarda Benedetti Ramos, Diogo Albino de Queiroz, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz

Apresentador: Nathalia Macedo Sanches

### Modalidade Estudo Experimental

- **Melhor Apresentação Oral:** ATIVIDADE DA CATALASE RENAL É MODULADA POR ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA

Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros, Jéssica Cristine da Silva Garcia, Izabela de Figueiredo Reis, Valéria Dornelles Gindri Senhorin, Gisele Facholi Bomfim, Renata de Azevedo Melo Luvizotto

Apresentador: Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros

- **Melhor Banner:** EXTRATO POLISSACARÍDICO DE QUIABO REVERTE HIPERGLICEMIA EM RATOS MACHOS TRATADOS COM DEXAMETASONA

Sabrina Rodrigues Valandro, Karoline Paiva da Silva, Maria Eduarda Amaral Souza, Ana Caroline Schoenberger Kipper, Aline Milena Dantas Rodrigues, Mateus Silva Campos, Antonio José Rocha Ribeiro, Júlio Cezar de Oliveira

Apresentador: Sabrina Rodrigues Valandro

## **Modalidade Relato de Caso**

- **Melhor Apresentação Oral:** RETINOPATIA DIABÉTICA ASSIMÉTRICA PROVOCADA POR DOENÇA ATEROSCLERÓTICA EM CARÓTIDA

Evelyn Angrevski Rodrigues, Ana Paula Silva Loschi, Eduarda Judith Dias Jacome Silva, Lara Alves Rocha, Pedro Henrique Santana de Oliveira, Mateus Inácio Lemes de Resende

Apresentador: Evelyn Angrevski Rodrigues

- **Melhor Banner:** CARCINOMA PAPILÍFERO DA TIREOIDE EM PACIENTE DO SEXO MASCULINO: RELATO DE CASO

Letícia Carvalho dos Santos, Aline Akiyama Rossetto, Daniel Medeiros Rodrigues de Asvello, Felipe Pedro da Cruz, Welinton Diego de Almeida Zausa, Nara Gaban Carvalho Nishi

Apresentador: Letícia Carvalho dos Santos

## **Melhor Apresentação Oral Geral**

ANTÔNIA VITÓRIA GOMES COSTA BARREIROS

ATIVIDADE DA CATALASE RENAL É MODULADA POR ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA

Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros, Jéssica Cristine da Silva Garcia, Izabela de Figueiredo Reis, Valéria Dornelles Gindri Sinhorin, Gisele Facholi Bomfim, Renata de Azevedo Melo Luvizotto

## ***ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS***

### **ADESÃO ÀS MEDIDAS DE PROTEÇÃO QUE INFLUENCIAM NO COMBATE AO COVID-19 NA POPULAÇÃO DE ASSENTADOS NA REGIÃO DO NORTE E NOROESTE DE MATO GROSSO**

Marinara Lopes Chaves<sup>1</sup>, Karolyne Vieira Bassetto<sup>2</sup>, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Universidade Federal de Mato Grosso

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 deflagrada em 2020 teve impacto profundo em toda a sociedade mundial, já que, devido à sua rápida e fácil transmissibilidade e a reduzida falta de medicação e terapêutica direcionada à doença, essa se consolidou e ainda contabiliza mais de 767 mil casos até maio de 2023, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, foram mais de 884 mil casos e nas regiões Norte e Noroeste do Mato Grosso, foram registrados mais de 7 mil casos. Em assentamentos, onde o acesso à saúde, ao saneamento básico, à alimentação e até mesmo à educação básica são precários, a propagação do vírus acontece mais facilmente e tem maior potencial para letalidade. Por isso, avaliar como as medidas de proteção ao COVID-19, nesses locais, é entendida e praticada se faz fundamental para atuação do Estado em busca de mitigar essa questão de saúde pública. **Objetivo:** Verificar a adesão às medidas de proteção adotadas pela população de assentados em municípios da região norte e noroeste de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo analítico transversal, de caráter quantitativo, aprovado com os números CAAE 32210320.1.3001.5393 e CAAE: 32210320.1.0000.5240. O levantamento foi realizado por meio do instrumento “Termômetro Social COVID-19 - Opinião social”, A população estudada foi composta por pessoas assentadas nos municípios de Sinop e Juara, maiores de 18 anos e que estavam em assentamentos no mínimo há seis meses. Os assentamentos visitados foram a Comunidade Água Boa, Projeto Casulo e Comunidade Barbosa. A coleta de dados foi realizada de setembro de 2022 a abril de 2023. **Resultados:** 76% dos participantes responderam que saiam de casa somente em caso de necessidade, 41% que evitaram tocar objetos ou superfícies que outras pessoas tocaram, 84% lavaram as mãos regularmente com água e sabão ou álcool à 70%, 90% responderam usar máscara que cobrisse boca e nariz sempre que saiam de casa, 42% cobriram a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, 46% evitaram contato próximo com qualquer pessoa com sintomas gripais, 37% responderam evitar tocar rosto com as mãos, 44% evitaram partilhar objetos pessoais ou comida que tenha tocado, 53% disseram limpar compras ou objetos que venham de fora de casa, 56% responderam evitar espaços fechados com concentrações de pessoas e 6% respondeu que não adotou nenhuma recomendação de medida de proteção. **Apontamentos:** Observou-se que a população em estudo possuía conhecimento a respeito das medidas protetivas e que, de modo geral, cumpriam-as, apenas um pequeno percentual não adotou nenhuma medida preventiva.

**Palavras-Chave:** Covid-19, Assentamentos, medidas de proteção.

## **ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO COMBATE À COVID-19 NO NORTE DO MATO GROSSO**

Rebeca Carriel de Souza Neto<sup>1</sup>, Luanne Karolyne Leal dos Santos<sup>2</sup> e Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso  
E-mail: rebecacarriel37@gmail.com

**Introdução:** A Covid-19 trata-se de uma infecção respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2 que se iniciou na China, no ano de 2019, e assolou todos os países do mundo, provocando uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso da patologia foi confirmado no início de 2020 e, cerca de um ano depois, após milhares de mortes, foi aplicada a primeira vacina contra o microrganismo no país. Tal forma de imunização ativa foi responsável pela queda do número de casos graves da doença e, conseqüentemente, pela diminuição de mortes. Entretanto, a adesão à vacinação pela população não foi integral, assim, é notório discrepâncias na taxa de imunização contra a Covid-19 em diferentes áreas do país. **Objetivo:** Comparar as taxas de vacinação contra a Covid-19 entre os municípios da região de saúde Teles Pires. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo, onde foram analisados dados secundários referente ao indicador de cobertura vacinal da população dos 14 municípios da região de saúde Teles Pires, obtidos por meio do DataSUS/TabNet e IBGE, entre os anos de 2021 e 2022. **Resultados:** A região de Saúde Teles Pires apresentou uma população de 532.772, deste total, 378.813 da população recebeu a 1ª dose da vacinação contra a Covid-19, o que corresponde a cerca de 71,1% do público alvo. Quando comparado o desempenho vacinal entre os municípios, foi observado uma maior porcentagem de adesão à vacinação nos municípios de Santa Rita do Trivelato (95%), União do Sul (95%), Nova Ubiratã (87%), Lucas do Rio Verde (83%) e Cláudia (80%). Os demais municípios, Ipiranga do Norte (77%), Nova Mutum (73%), Sorriso (72%), Santa Carmem (70%), Feliz Natal (69%), Tapurah (69%), Itanhangá (65%), Sinop (64%) e Vera (59%), obtiveram valores de cobertura vacinal abaixo de 80%. **Conclusão:** Os resultados obtidos revelam a necessidade de fortalecer a campanha de vacinação contra a Covid-19 na região de saúde Teles Pires, como forma de garantir a imunização de toda a população. **Palavras-Chave:** COVID-19, epidemiologia, cobertura vacinal.

## **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE TIREOIDE NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Sabrina Leticia Bubans Junges<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Alexandre Ribeiro Inoue<sup>1</sup>,  
Ricardo de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: sabrina-junges2013@hotmail.com

**Introdução:** O câncer de tireoide é uma neoplasia maligna de pescoço de grande impacto no cotidiano e na qualidade de vida dos pacientes. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a estimativa é de 16.660 novos casos para cada ano do triênio 2023-2025, com predomínio no sexo feminino. Dietas pobres em iodo e algumas condições hereditárias são os principais fatores de risco para o desenvolvimento de tumores malignos de tireoide. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por CAT no Estado de Mato Grosso (MT) no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo com base em dados coletados no sistema de informações da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. As variáveis foram número de óbitos, ano, faixa etária, sexo, anos de estudo, cor/raça, investigação ambulatorial e macrorregião de residência. Como os dados são de acesso público, não houve a necessidade de aprovação pelo comitê de ética. Foi utilizado o programa Microsoft Excel para tabular e analisar os dados do presente estudo. **Resultados:** Os dados de mortalidade fornecidos pelo Sistema de Informações da Secretaria de Estado de Mato Grosso dos anos 2018 a 2022 registraram 50 óbitos relacionados a neoplasias malignas de tireoide, tendo 11 óbitos em 2018 (22%), 13 em 2019 (26%), 11 em 2020 (22%), 09 em 2021 (18%) e 06 em 2022 (12%). A maior prevalência foi observada no sexo feminino, com 33 óbitos (66%), enquanto, no sexo masculino, foram 17 óbitos (34%). Em relação aos anos de estudo, percebeu-se que vítimas com nenhum ou até 07 anos de estudo correspondem a 27 (54%) óbitos, 08 a 11 anos, 11 óbitos (22%), 12 anos ou mais, 05 óbitos (10%) e em branco/ignorado, 07 óbitos (14%). A faixa etária mais acometida foi a dos 70 anos ou mais, com 25 óbitos (50%), seguida pela faixa dos 55 aos 69 anos, 17 óbitos (34%), 40 a 54 anos, 05 óbitos (10%) e 25 a 39 anos, 03 óbitos (06%). A totalidade dos casos (50 óbitos, 100%) não teve investigação ambulatorial. Sobre a raça/etnia, constatou-se que 56% dos óbitos (28) ocorreram entre a população parda, seguida por 32% (16 óbitos) na etnia branca e 12% (06 óbitos) na população preta. Foi observada a predominância, entre as macrorregiões de residência, da região Centro-Norte, com 24 óbitos (48%), seguida pela Sul, com 08 óbitos (16%), Leste, com 07 óbitos (14%), Norte, com 05 óbitos (10%), Centro-Noroeste, com 04 óbitos (08%) e Oeste, com 02 óbitos (04%). **Conclusão:** Durante o período analisado, a mortalidade por CAT em MT apresentou similaridades com a literatura. Diante desse perfil, mostra-se necessária a conscientização e promoção do acesso à saúde para investigação de sinais precoces, a fim de melhorar o rastreamento e a sobrevivência desses pacientes. Tais medidas devem visar, principalmente, às populações mais acometidas pelo câncer de tireoide, como pessoas a partir dos 70 anos de idade, do sexo feminino, de baixa escolaridade, da etnia parda e habitantes da região Centro-Norte do Estado de Mato Grosso. **Palavras-Chave:** neoplasia maligna de tireoide, epidemiologia, mortalidade.

## **AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS USUÁRIOS ATIVOS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIDOS EM UM CAPS**

Luis Carlos Costa Sousa<sup>1</sup>, Patrícia da Costa Marisco <sup>2</sup>, Claudia dos Reis<sup>3</sup>, Gislaine Costa Souza<sup>4</sup>, Arthur Oliveira Sousa<sup>5</sup>, Letícia Queiroz Rosa<sup>1</sup>, Pacífica Pinheiro Lima Neta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>3</sup> Docente do Instituto de Ciências Humanas, Sociais e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>4</sup>Bacharel em enfermagem, Centro Universitário Várzea Grande

<sup>5</sup> Bacharel em Medicina, Universidad Cristiana de Bolivia

Email: luis.carlos.costa.sousa@gmail.com

**Introdução:** O crescimento do consumo abusivo de drogas constituiu, na sociedade, um sério problema social que requer integralidade nas ações das políticas. **Objetivo:** Avaliar as características sociodemográficas, condições de saúde e o tratamento instituído nos usuários com dependência química em tratamento ativo no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Sinop-MT. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo e descritivo, cujas informações foram retiradas de prontuários de usuários do CAPS do município de Sinop, entre fevereiro e julho de 2023. Foi utilizado um formulário com as seguintes variáveis: idade, sexo, raça/cor, profissão, naturalidade, estado civil, número de filhos, escolaridade, tempo e frequência de uso das substâncias químicas, transtornos psiquiátricos e comorbidades secundárias a dependência ao uso da substância, presença de tratamento farmacológico e histórico de evasão de tratamento. Os dados foram organizados por meio da ferramenta de criação de planilhas eletrônicas. **Resultados:** Até o presente momento, foram analisados 39 prontuários, com os seguintes resultados: maior prevalência do sexo masculino, na terceira década de vida, com maior consumo abusivo de álcool em relação a outras drogas, sendo que, mesmo em dependentes de múltiplas drogas, o álcool aparece associado a uma ou mais drogas, destacando-se: cocaína, pasta-base e crack. A maior parte dos indivíduos tem baixo grau de escolaridade, dos quais 39,53% possuem ensino fundamental completo. Em relação a profissão, 100% exerce serviços operacionais, como pedreiro, soldador e mecânico quando do sexo masculino, contrapondo quase a totalidade do sexo feminino que se define como “do lar”; também, registra-se maior prevalência de pessoas casadas. Os principais sintomas relatados pelos usuários foram relacionados à abstinência, caracterizando-se como um quadro ansioso e depressivo na maioria dos casos. Em relação ao tratamento farmacológico, percebe-se um perfil terapêutico definido por uma associação de benzodiazepínicos, destacando-se o diazepam; antidepressivos, especialmente os da classe de inibidores seletivos de recaptação da serotonina e antipsicóticos, como o haloperidol. **Conclusão:** Sugere-se aos gestores municipais maior destinação de recursos para rastreamento desses indivíduos, sobretudo na atenção primária de saúde. Com relação ao tratamento farmacológico, recomenda-se, em especial à assistência farmacêutica, o levantamento do fluxo de saída dos medicamentos apontados como mais utilizados para que se garanta o abastecimento desses. **Palavras-Chave:** Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Sistema Único de Saúde, Saúde mental.

## **CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA MORTALIDADE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

Alexandre Ribeiro Inoue<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Sabrina Leticia Bubans Junges<sup>1</sup>,  
Ricardo de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: xandi.inoue@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa muito prevalente entre os idosos e que anualmente apresenta cerca de 100 mil novos casos no Brasil. Além disso, existe uma grande dificuldade de definir a causa da morte pela DA e dado o acelerado processo de envelhecimento no país, que muitas vezes se torna subnotificada, o que releva a importância do estudo epidemiológico da mortalidade dessa doença no Estado de Mato Grosso. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas de mortalidade por DA em MT, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico sobre a mortalidade pela DA em MT, a partir da coleta de dados públicos da plataforma da SES-MT. Variáveis selecionadas: número e ano de óbitos, sexo, raça/etnia, faixa etária, escolaridade, causa-básica, investigação ambulatorial e macrorregião de residência. Os dados foram organizados e calculados no programa *Excel*. **Resultados:** Foram registradas 1.200 mortes no período de 2018 a 2022, sendo 2022 o de maior ocorrência: 24,7%, seguido de 2020 (22,2%), 2021 (20%), 2019 (19,1%) e 2018 (14%). A maioria das mortes eram do sexo feminino (56,7%), masculino correspondeu a 43,3%. A etnia branca (54,1%) foi a mais afetada, seguida pela parda e preta (44,1%), amarela (1%), indígena (0,16%) e ignorado (0,5%). A faixa etária mais acometida foi de 75 anos ou mais (85,3%), seguida de 65 a 74 anos (13%), 50 a 64 anos (1,4%) e 25 a 44 anos (0,16%). A causa básica do óbito tem como maior indicador a causa não especificada (93,3%), seguido por Alzheimer de início tardio (4%), Alzheimer (1,6%), Alzheimer de início precoce (0,6%) e outras formas (0,5%). Sobre a investigação ambulatorial, em 100% dos casos não foi feita averiguação. A maioria das pessoas com DA tinham de nenhum a 7 anos de estudo (75,8%), 8 ou mais anos de estudo (15,7%) e ignorado (8,4%). A macrorregião de maior concentração de óbitos foi a Centro-Norte (43,6%), depois Norte (17,5%), Sul (15,2%), Oeste (12,2%) e Centro-Noroeste e Leste ambos com (5,6%). **Conclusão:** Os resultados mostraram que houve aumento da mortalidade ao decorrer do período analisado, com predomínio de pessoas acima de 75 anos, mulheres da região Centro-Norte do MT a que mais concentra esses números. Outro ponto interessante é que a mortalidade diminuiu à medida que a escolaridade aumentava, e a etnia branca foi a mais afetada, mesmo que a maioria da população mato-grossenses se autodeclara parda conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em nenhum dos casos analisados houve investigação ambulatorial e que mais 90% das causas básicas dos óbitos foi de causa não especificada. Isso expõe um preocupante potencial que a DA tem de ser subnotificada e, logo, de ser negligenciada pelo poder público ao não propor políticas de saúde que atendam os desafios que a DA demanda no estado mato-grossense.

**Palavras chave:** Mortalidade, Doença de Alzheimer, Epidemiologia.

## **CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2022**

Gabriel Alves Teixeira<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Alexandre Ribeiro Inoue<sup>1</sup>, Sabrina Leticia Bubans Junges<sup>1</sup>, Ricardo de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

Email: gabriellalves13@hotmail.com

**Introdução:** O suicídio faz parte das dez principais causas de mortalidade no mundo, sendo registrados mais de um milhão de óbitos anualmente, isto é, a cada 50 segundos uma pessoa se mata deliberadamente. O Brasil é oitavo país em número de suicídios. Ademais, a mortalidade por suicídio é, em geral um tema complexo e subdiagnosticado no Estado de Mato Grosso (MT).

**Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas de mortalidade por suicídio em MT, no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo da mortalidade por suicídio em MT a partir da coleta de dados públicos da plataforma de informações SES-MT. Variáveis selecionadas: causa (Cid10 3C: X60 a X84), número e ano de óbito, sexo, estado civil, raça/etnia, faixa etária, escolaridade, assistência médica e macrorregião de residência. Os dados foram tabulados e calculadas as frequências absolutas no programa *Excel*.

**Resultados:** Foram registradas 1.503 mortes por suicídio em MT no período de 2017 a 2022, sendo que 77,3% óbitos eram do sexo masculino e 22,7% do sexo feminino. O ano com maior concentração de óbitos foi 2022 (20,2%), seguido pelos anos de 2021 (17,6%), 2020 (17,4%), 2019 (16,2%), 2018 (15,4%) e 2017 (13,2%). Em relação ao estado civil, solteiro (54,6%) foram os mais acometidos, seguido por casado ou em união estável (29,3%), divorciado (6%), viúvo (2,7%) e em branco (7,4%). As etnias parda e preta (60,4%) foram as mais vitimizadas, seguida pelas etnias branca e amarela (37,9%), indígena (0,8%) e em branco (0,9%). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos (22,6%), seguida pelas faixas etárias de 30 a 39 anos (20,5%), 40 a 49 anos (18%), 50 a 59 anos (12,7%), 10 a 19 anos (11,2%), 60 a 69 anos (8,5%), 70 a 79 anos (4,4%), 80 anos ou mais (1,9%) e em branco (0,2%). A maioria das vítimas por suicídio tinham de nenhum a 7 anos de estudo (73,2%), 8 ou mais anos de estudo (14,8%) e em branco 137 (12%). A maioria das vítimas por suicídio em MT não receberam assistência médica (63,1%) frente a 15,2% que receberam assistência médica e em branco (21,7%). A macrorregião de residência com maior concentração de óbitos foi a Centro-Norte (37,3%), seguida pela Sul (18,7%), Norte (17,3%), Oeste (10%), Centro-Noroeste (9,2%) e Leste (7,5%). **Conclusão:** A pesquisa revela que a frequência absoluta no número de óbitos por suicídio no Estado de Mato Grosso aumentou anualmente, sendo o ano de 2022 o ano com a maior concentração de óbitos. A maioria dos óbitos eram do sexo masculino, solteiras, de etnia parda e preta, de faixa etária de 20 a 29 anos, de baixa escolaridade, a maioria não recebeu assistência médica e eram provenientes da macrorregião Centro-Norte, que engloba a capital Cuiabá. Portanto, os dados da literatura corroboram com esses achados, com exceção da raça/etnia e da assistência médica devido ao fato que em muitos estados brasileiros a raça mais acometida ser a branca e boa parte das vítimas receberam assistência médica.

**Palavras-Chave:** Suicídio, Epidemiologia, Mortalidade.

## **CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE COLESTEROL E ESTADO NUTRICIONAL EM AMOSTRA DE INDIVÍDUOS DE SINOP/MT**

Fernando Assis Becho de Freitas<sup>1</sup>; Ezineide de Jesus Morbach <sup>2</sup>; Lucélia Rosa da Cruz<sup>2</sup>; Isabelle Silva Lopes<sup>1</sup>; Renata de Azevedo Melo Luvizotto Nascimento<sup>3</sup>; André Ferreira do Nascimento <sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus de Sinop  
2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso – Câmpus de Sinop

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus de Sinop

<sup>4</sup>Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus de Sinop

Email: fernandobechobecho@gmail.com

**Introdução:** A “Transição Epidemiológica” é um fenômeno mundial no qual as doenças infecciosas deixam de ser as principais responsáveis pelas mortalidades e morbidades dos cidadãos em detrimento às doenças crônicas não transmissíveis. O Brasil tem enfrentado esse novo panorama desde o século XX, sendo as doenças cardiovasculares as protagonistas; essas, sabidamente, possuem a dislipidemia como fator de risco. **Objetivo:** Correlacionar estado nutricional e níveis sorológicos de colesterol em uma amostra de indivíduos de Sinop/MT. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, com indivíduos adultos, acima dos 18 anos, de ambos os sexos. Foram coletadas amostras de sangue, além dos seguintes dados: idade, sexo, altura e peso corporal. As concentrações de colesterol total, HDL e LDL foram avaliadas por meio de kits enzimáticos-colorimétricos e suas análises realizadas no Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Sinop (LAMAC). O grau de correlação linear entre o índice de massa corporal (IMC) e as variáveis do perfil colesterolêmico foi analisado por meio do coeficiente de correlação de Pearson. O nível de confiança utilizado para todas as análises foi de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (protocolo 08745418.7.0000.8097). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 52±13 anos, enquanto o IMC foi de 29±6 kg/m<sup>2</sup> e os níveis de colesterol total, LDL e HDL foram 191±41, 125±34 e 44±13 mg/dl, respectivamente. Referente ao coeficiente de Pearson, não foi possível demonstrar correlação entre IMC e colesterol total ( $r=0,13132$ ;  $p=0,614$ ), LDL ( $r=0,058$ ;  $p=0,825$ ) e HDL ( $r=-0,262$ ;  $p=0,310$ ). **Conclusão:** Conclui-se que nesse estudo não foi possível demonstrar correlação entre o estado nutricional e os níveis sorológicos de colesterol.

**Palavras-Chave:** Estado nutricional; Dislipidemia; Cardiopatias

## **EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DAS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA E IMIGRANTES NO MUNICÍPIO DE SINOP, NORTE DE MATO GROSSO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Isabella de Pauli Hernandez<sup>1</sup>, Rafaela Martins Santos<sup>2</sup>, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

<sup>2</sup>Mestranda em PPGCS/UFMT.

<sup>3</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

Email: isabelladpauli@gmail.com

**Introdução:** O cenário durante a pandemia de COVID-19 contribuiu para gerar um maior nível de estresse na sociedade, com efeitos na saúde mental da população, sendo observados sintomas de ansiedade e depressão, além de reações emocionais como angústia, medo, tédio ou raiva. O desafio do combate à COVID-19 também está presente nas subpopulações vulneráveis, como pessoas em situação de rua e imigrantes. Com base nessa realidade, torna-se necessário a realização de um estudo sobre os padrões comportamentais e psicológicos durante a pandemia para avaliar as suas consequências, focado em ações pessoais de alívio mental, além do início ou aumento de mediações durante essa fase. **Objetivo:** Analisar os padrões comportamentais e psicológicos da população em situação de rua e imigrante no município de Sinop, norte de Mato Grosso, ao longo da pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal. A população do estudo foi composta por pessoas em situação de rua e imigrantes que estejam nessas situações há no mínimo seis meses e que sejam maiores de 18 anos. Os dados foram coletados por meio do instrumento “Termômetro Social COVID-19 – Opinião social”, utilizando o aplicativo REDCap. O projeto foi aprovado pela EERP-USP e ENSP-Fiocruz, com os números CAAE 32210320.1.3001.5393 e CAAE: 32210320.1.0000.5240. **Resultados:** Foram entrevistadas 119 pessoas em situação de rua e imigrantes. Dentre essas, 84% homens, 89% se declararam preto/pardo e 51% estão desempregados. Ao perguntar como o entrevistado se sentia comparativamente ao período anterior e posterior a COVID-19, 37% pessoas relataram “Estou mais agitado, ansioso ou tenso” e 32% para: “Estou mais triste, desanimado ou choro mais facilmente”. Ao perguntar sobre o que eles têm feito para lidar com a situação da pandemia, 10% dos entrevistados disseram: “Fumo mais” e 13% “Consumo mais bebida alcoólica”. Além disso, 7% pessoas responderam que começaram a tomar mais calmantes ou antidepressivos por causa da pandemia e, ao classificar como eles consideravam o seu estado de saúde mental, 38% pessoas responderam “Bem”, 7% “Muito bem”, 45% “Razoável”, 5% “Mal” e 5% preferiram não responder. **Conclusão:** Foi possível observar que a pandemia interferiu negativamente na saúde mental dessa população.

**Palavra-chave:** COVID-19, Saúde mental, Pandemias, Falta de Moradia, Imigrantes.

## **EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO, DE 2019 A 2022.**

Lucas Bastos de Freitas<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Rauni Gustavo Fredrich<sup>1</sup>, Vanessa de Almeida Arraia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

Email: lucasbastosdefreitas@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, a qual pode apresentar um período de incubação de 2 a 7 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mundialmente o Brasil é segundo país com mais casos de hanseníase, sendo que de 2001 a 2017 foram registrados 4.907 óbitos no país. O Estado de Mato Grosso considerado um estado endêmico com o registro de novos casos podendo chegar a 71,44 casos/100.000 habitantes.

**Objetivo:** Descrever a mortalidade por hanseníase em MT, do ano de 2019 a 2022. **Metodologia:** Trabalho epidemiológico do tipo retrospectivo e descritivo com base nas variáveis: ano de óbito, sexo, faixa etária, raça/etnia, anos de estudo, macrorregiões de residência e assistência médica, a partir da seleção da causa básica (CID10-3C - A30). Os dados foram coletados na plataforma de informações da Secretária de Estado de Saúde de Mato Grosso e armazenados no programa *Microsoft Excel 2016* em que foram calculadas as frequências relativas. **Resultados:** Foram registradas 23 mortes por hanseníase em MT de 2019 a 2022, sendo que em 2019 - 3 (13%) mortes; 2020 - 3 (13%), 2021 - 9 (39,2%) e 2022 - 8 (34,8%). Os sexos masculino e feminino apresentaram 17 (74%) e 6 (26%) dos óbitos, respectivamente. Em relação a faixa etária, de 25 a 49 anos ou mais apresentaram 6 (26%) das mortes e 17 (74%) vítimas apresentavam faixa etária acima dos 50 anos. Com relação a raça/etnia, a etnia parda apresentou 16 (69,6%) mortes, etnia branca 7 (30,4%) e preta 2 (8,7%). No tocante à anos de estudo, vítimas com nenhum ou até 7 anos de estudo - 16 (69,6%) dos óbitos, 8 a 11 anos - 4 (17,4%) e em branco - 3 (13%). A macrorregião de residência Centro-Norte apresentou 10 (43,5%) mortes, seguido pela macrorregião Sul - 6 (26,1%); macrorregião Norte apresentou 3 (13%) mortes; macrorregião Centro-Noroeste e macrorregião Leste apresentaram 2 (8,7%) mortes em ambas macrorregiões. Foram 16 (69,6%) das vítimas por hanseníase que receberam assistência médica, sendo que 3 (13%) não receberam e em branco correspondeu a 4 (17,4%) das mortes. **Conclusão:** Os resultados do presente trabalho podem servir de base para futuras pesquisas e para aprimorar as atuais políticas públicas de saúde de combate à mortalidade por hanseníase, sobretudo, para determinados perfis populacionais no Estado de Mato Grosso que são mais vitimizados, como o sexo masculino, faixas etárias acima dos 50 anos, pacientes de baixa escolaridade, da raça parda e da macrorregião Centro-Norte, afim de amenizar o número de vítimas por essa doença infecciosa na população mato-grossense.

**Palavras-Chave:** Hanseníase. Epidemiologia. Mortalidade.

## INCIDÊNCIA DE MACROSSOMIA EM UMA AMOSTRA DE RECÉM-NASCIDOS DE SINOP-MT

Nathalia Macedo Sanches<sup>1</sup>, Viviani Cristina da Silva <sup>2</sup>, Eduarda Benedetti Ramos <sup>1</sup>; Diogo Albino de Queiroz<sup>3</sup>; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Docente em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Univeristário de Sinop

<sup>2</sup>Pós-graduanda do PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Técnico em Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop e Docente da Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop

**Introdução:** Obesidade, doença metabólica-crônica, pauta-se no desequilíbrio entre o consumo e o déficit calórico, cuja etiopatogenia está na hiperplasia e hipertrofia de adipócitos. Seu diagnóstico é clínico e dado por meio do cálculo do índice de massa corporal (IMC), em que um  $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$  caracteriza-se como obesidade. Quando presente em uma mulher na idade fértil, há maior probabilidade de acarretar gestações de alto risco para o binômio mãe-feto devido à maior incidência de complicações maternas e neonatais como a diabetes gestacional e a macrossomia neonatal ( $\geq 4000\text{g}$ ). **Objetivo:** Avaliar a incidência de de macrossomia em recém-nascidos de Sinop (MT). **Metodologia:** A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer:4.214.565). É um estudo de coorte retrospectivo com dados coletados dos prontuários de gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no CRASM (Centro de Referência à Saúde da Mulher) e dados do prontuário e da Declaração de Nascidos Vivos de neonatos nascidos no Hospital Santo Antônio em Sinop-MT. Os dados foram subdivididos em três grupos: I) Gestantes Eutróficas; II) Gestantes com Sobrepeso e III) Gestantes Obesas. As análises dos dados foram realizadas por meio de análises descritiva e quantitativa, sendo os resultados expressos como média $\pm$ desvio padrão ou em porcentagem (%), utilizados os testes de ANOVA de uma via para as variáveis contínuas ou teste do qui-quadrado para as variáveis categóricas, considerando  $p < 0,05$ . **Resultados:** Observou-se que 39,4% das gestantes eram eutróficas (n=176), 29,5% eram gestantes com sobrepeso (n=132) e 30,9% gestantes obesas (n=138). O peso dos recém-nascidos foi significativamente maior nos grupos sobrepesos e obesos quando comparados ao grupo eutrófico. Houve uma prevalência de 17 bebês macrossômicos (12,3%) no grupo de gestantes obesas, 6 (4,5%) nos sobrepesos e apenas 1 bebê macrossômico (0,6%) no grupo eutrófico ( $p < 0,0001$ ). Ainda, a incidência de bebês GIG (grande para a idade gestacional) foi significativamente maior nos grupos de gestantes com sobrepeso (n=16 (12,2%)) e obesas (n=39 (39,3%)) quando comparado às eutróficas (n=1 (0,7%)),  $p < 0,0001$ . Por fim, avaliando 23 bebês que apresentaram hipoglicemia neonatal, observou-se que 78% deles eram de mães sobrepeso/obesas. **Conclusão:** Pode-se concluir que há aumento significativo da incidência de macrossomia em recém-nascidos de mães com sobrepeso e obesidade em Sinop-MT.

**Palavras-Chave:** Obesidade, sobrepeso, gestação, recém-nascidos, complicações neonatais.

## INFLUÊNCIA DO SOBREPESO E DA OBESIDADE MATERNA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES NEONATAIS EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MATO GROSSO

Viviani Cristina da Silva<sup>1</sup>, Nathalia Macedo Sanches<sup>2</sup>, Eduarda Benedetti Ramos<sup>2</sup>, Diogo Albino de Queiroz<sup>3</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>4</sup>, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde PPGCS, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Docente em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Técnico em Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop e Docente da Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop  
E-mail: viviani\_crist@hotmail.com

**Introdução:** Obesidade é uma patologia crônica caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo, principalmente tecido adiposo branco visceral, que pode levar ao desenvolvimento de alterações metabólicas, inflamatórias, hormonais e psicossociais. A obesidade durante a gestação pode desencadear várias complicações maternas, como diabetes *mellitus* gestacional (DMG) e complicações neonatais como macrossomia fetal, sendo um fator de risco importante para ser controlado. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a influência do sobrepeso e da obesidade materna sobre o desenvolvimento de complicações neonatais em um município do norte de Mato Grosso. **Metodologia:** A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer:4.214.565). Foi realizado um estudo coorte retrospectivo com dados coletados dos prontuários das gestantes atendidas pelas Unidades Básica de Saúde (UBS) e Centro de Referência a Saúde da Mulher (CRASM) da cidade de Sinop-MT. Também foram avaliados dados da Declaração de Nascidos Vivos e da ficha de atendimento ao recém-nascido dos bebês nascidos no Hospital Santo Antônio. Os dados foram divididos em 2 grupos: Eutróficas e Sobrepeso/Obesas. Os resultados foram expressos como média e desvio padrão da média (variáveis contínuas) ou em porcentagem (variáveis categóricas). As variáveis contínuas foram avaliadas por meio do teste t de *Student* e as variáveis categóricas por meio do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ), sendo a significância estatística considerada como  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram avaliadas 446 gestantes e seus respectivos neonatos que nasceram no período de 01 de junho de 2020 a 30 de setembro de 2021, sendo identificado 39,4% de gestantes eutróficas e 60,5% sobrepeso/obesas. Não foi observado diferença estatística em relação às variáveis: glicemia, sexo, tipo de parto, prematuridade, bebês com baixo peso ou PIG (pequenos para idade gestacional), anomalias congênitas, necessidade de internação em UTI neonatal e mortalidade perinatal. Porém, a incidência de recém-nascidos macrossômicos ( $>4$  kg) foi significativamente maior nas gestantes sobrepeso /obesas ( $n=23$ ; 8,5%) quando comparada às gestantes eutróficas ( $n=1$ ; 0,6%), sendo  $p=0,0003$  e a razão das chances (*Odds-ratio* (OR))=16,3 (3-170). Ainda, observou-se que a incidência de recém-nascidos GIG (grandes para a idade gestacional) foi significativamente maior no grupo de gestantes sobrepeso/obesas ( $n=55$ ; 24%) quando comparada às eutróficas ( $n=1$ ; 0,7%), sendo  $p=0,0001$  e OR= 39,91 (7-408).

**Conclusão:** Pode-se concluir que o sobrepeso e a obesidade de fato são fatores de risco para o desenvolvimento de complicações neonatais, aumentando significativamente as chances de um bebê de mãe sobrepeso/obesa apresentar macrosomia fetal e/ou ser um bebê GIG.

**Palavras-Chave:** Obesidade, Gestação, Neonato, Macrosomia, GIG.

## **MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE LARINGE NO ESTADO DE MATO GROSSO E MACRORREGIÃO NORTE**

Gean Gubert<sup>1</sup>, Eduarda Benedetti Ramos<sup>1</sup>, Felipe Pedro da Cruz <sup>1</sup>, Isabelle Lopes Silva<sup>1</sup>, Letícia Carvalho dos Santos<sup>1</sup>, Michelle da Silva<sup>1</sup>, Wellinton Diego de Almeida Zausa<sup>1</sup>, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

**Introdução:** O câncer de laringe é um dos tumores mais recorrentes na região da cabeça e do pescoço, representando cerca de 25% dos casos, com maior incidência em homens com mais de 40 anos. Os principais fatores de risco para esta neoplasia são tabagismo e alcoolismo, além de obesidade, exposição a produtos químicos de risco ocupacional, refluxo gastroesofágico, alimentação pobre em frutas e verduras e consumo de carne salgada e gorduras. O diagnóstico precoce é de suma importância para o aumento das chances de cura e para evitar o uso de tratamento que possa causar deformidades físicas e problemas psicossociais. **Objetivo:** Comparar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna da laringe da macrorregião norte do Mato Grosso com o perfil estadual para o ano de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo que analisou comparativamente o perfil epidemiológico dos óbitos ocorridos no Mato Grosso e em sua Macrorregião Norte de Saúde para o CID 10 C32 - correspondente à Neoplasia maligna de laringe - no ano de 2021, através de dados disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados foram avaliados quanto às variáveis: faixa etária, sexo e raça. Sendo analisadas comparativamente com a utilização do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ), considerando valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Avaliando o critério racial, o estado de Mato Grosso tem sua maior incidência na raça parda com 61,25% dos óbitos, seguido pela branca com 32,5% e negra com 5%, a amarela registrou 1,25% do total. Em contraste, a macrorregião norte tem maior incidência nas raças branca e parda concentrando mais de 95% dos óbitos, 50% e 45,83%, respectivamente, com 4,16% para a raça negra, não havendo óbitos na amarela. Em ambas as análises, não houveram óbitos entre indígenas. A distribuição dos óbitos quanto ao sexo da população total do estado de Mato Grosso, evidencia maior incidência no sexo masculino, concentrando 88,75% do total de óbitos, enquanto o sexo feminino representou 11,25%. De forma similar, observou-se na macrorregião norte do Mato grosso predomínio no sexo masculino, concentrando 83,33% dos óbitos, enquanto o sexo feminino representou 16,66%. Acerca da faixa etária, no estado, os óbitos têm início na terceira década de vida com 2,5% do valor total, com uma crescente nas faixas dos 40-49 anos, 50-59 e 60-69 com 8,75%, 18,75% e 35% respectivamente. De forma contrastante, há um decréscimo no número de óbitos nos intervalos de 70-79 anos (22,5%) e 80 anos ou mais (12,5%). Em contrapartida, no cenário da macrorregião norte o início dos óbitos ocorre na faixa etária de 40-49 anos (8,33%), seguida por 50-59 (12,5%), tendo um pico expressivo no intervalo 60-69 (37,5%), decrescendo novamente nas faixas de 70-79 e 80 anos ou mais, com 33,33% e 8,33% respectivamente. Em análise, observou-se que não há diferença estatística entre o estado e a região norte do MT quanto ao perfil epidemiológico dos óbitos macrorregional e estadual. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos óbitos do estado de Mato Grosso e da macrorregião são semelhantes quanto à raça, sexo e idade dos pacientes acometidos. **Palavras-Chave:** Neoplasias Laríngeas, Perfil epidemiológico, Mortalidade.

## **O IMPACTO DA PANDEMIA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NAS MACRORREGIÕES DE MATO GROSSO NOS PERÍODOS DE 2018-2019 E 2020-2021**

Isabela da Silva Pinheiro<sup>1</sup>, Mariana Gaêta de Campos<sup>1</sup>, Phâmela Gabrielly Prado Silva<sup>1</sup>,  
Jaime Rufino dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade de Cuiabá

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade de Cuiabá

Email: isaisabela550@gmail.com

**Introdução:** A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. A doença afeta prioritariamente os pulmões (forma pulmonar), embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. A forma extrapulmonar, que afeta outros órgãos que não o pulmão, ocorre mais frequentemente em pessoas vivendo com HIV, especialmente aquelas com comprometimento imunológico. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na notificação de novos casos de tuberculose em Mato Grosso entre 2018 e 2021. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo em série com base na coleta dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), bem como as variáveis: macrorregiões de saúde e ano de notificação. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e os dados expressos em frequência relativa e absoluta. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº510/2016. **Resultados:** foram registrados 1.349 novos casos em 2018, seguidos de 1.510 em 2019. Durante a pandemia foram notificados 1.268 novos casos em 2020, e 1.241 em 2021. Considerando a soma dos casos 2018-2019 comparados com 2020-2021 há uma queda de aproximadamente 12,24%, sendo a macrorregião centro-norte apresentando o maior percentual de decréscimo com 19,65%. **Conclusão:** Torna-se evidente o impacto da pandemia de COVID-19 no número de novos casos notificados de tuberculose nas macrorregiões de Mato Grosso, em decorrência do isolamento social, no qual os usuários deixaram de buscar as unidades de saúde levando à queda neste número no período pandêmico referente aos anos de 2020-2021 quando comparado ao pré-pandêmico (2018-2019). **Palavras-Chave:** Epidemiologia, *Mycobacterium tuberculosis*, Pandemia, Tuberculose.

## OBESIDADE AGRAVA O ESTADO CLÍNICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NO NORTE DE MATO GROSSO: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO

Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabral<sup>1</sup>, Karla Kelly Paniago Miranda dos Santo<sup>2</sup>, Vinícius Tadeu Ribeiro Mattar<sup>1</sup>, Rayane Manoel Garcia<sup>1</sup>, Diogo Albino de Queiroz<sup>3</sup>, Renata de Azevedo Melo Luvizotto, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Sinop*.

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Técnico em Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Mato Grosso *Campus de Sinop* e Docente da Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop

<sup>4</sup>Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

Email: mauro.cabral@sou.ufmt.br

**Introdução:** Obesidade é uma doença endócrino-metabólica crônica caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo e inflamação crônica de baixo grau, que contribui para o desenvolvimento de várias doenças. COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que gerou uma pandemia com grande impacto mundial. Estudos demonstram que fatores, como a obesidade, idade, presença de doenças crônicas não-transmissíveis, contribuem para o desenvolvimento de formas graves da COVID-19. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e influência do sobrepeso e da obesidade sobre o perfil clínico e incidência de complicações hospitalares em pacientes com COVID-19 internados num hospital do Norte de Mato Grosso. **Metodologia:** Foi realizado um estudo coorte retrospectivo com dados coletados de prontuários de pacientes diagnosticados com COVID-19 e hospitalizados entre 23/03/2020 à 31/03/2021 no Hospital Regional Jorge de Abreu em Sinop-MT. Foram coletados dados gerais, medidas antropométricas, histórico clínico e evolução clínica do paciente. Os grupos foram subdivididos em eutróficos, sobrepesos e obesos. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análises descritiva e quantitativa, sendo os resultados expressos como média  $\pm$  DP ou em porcentagem (%) e considerando significância estatística  $p < 0,05$ . O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer número 5.266.378). **Resultados:** Na enfermaria, 145 prontuários apresentavam dados de IMC, sendo a maioria de pacientes sobrepeso (46,2%), 24,1% eram eutróficos e 29,7% obesos. Na UTI, 243 pacientes tinham os dados de IMC em seu prontuário, sendo 17,3% eutróficos, 37,9% sobrepesos e 44,9% obesos, demonstrando a significativa prevalência de indivíduos com sobrepeso/obesidade. Nos três grupos, a maioria fez tomografia de tórax após a sua admissão. Na enfermaria o achado de comprometimento pulmonar mais encontrado foi o moderado (25-50%) mais presente no grupo de sobrepesos ( $p=0,01$ ); na UTI a extensão de comprometimento pulmonar mais encontrada foi o acentuado ou grave (>50%), sendo mais prevalente no grupo de obesidade ( $p=0,04$ ). Houve diferença estatística nas variáveis de ventilação mecânica, necessidade de traqueostomia e outras complicações, nos dois setores, sendo o grupo de obesidade o mais afetado por tais efeitos deletérios. Ainda, observou-se que o número de óbitos foi significativamente maior nos grupos sobrepesos e obesos quando comparado ao grupo eutrófico, tanto na enfermaria ( $p=0,03$ ) quanto na UTI ( $p=0,03$ ). **Conclusão:** Pode-se concluir que o sobrepeso e a obesidade contribuem significativamente para o agravamento da doença COVID-19, piorando a lesão pulmonar,

aumentando a necessidade de ventilação mecânica, a incidência de complicações, necessidade de traqueostomia e taxa de óbito, levando a um pior prognóstico clínico ao paciente.

**Palavras-chave:** COVID-19; Sobrepeso; Obesidade.

## **OBESIDADE CENTRAL EM PRÉ-ADOLESCENTES SUGERE RISCO CARDIOVASCULAR MAIS ACENTUADO EM MENINAS DO QUE EM MENINOS**

Gustavo Andrade Henrique<sup>1,4</sup>, Dayane Aparecida de Souza<sup>2,4</sup>, Joice Lilian Porfirio de Souza<sup>2,4</sup>,  
Mara Rubia Alcino de Souza<sup>2,4</sup>, Cayo Rayan Araújo de Lima<sup>1,4</sup>, Aline Milena Dantas Rodrigues<sup>2,4</sup>,  
Joskame Saint Paul<sup>2,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*,

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade  
Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em  
Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD.  
Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em  
Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus*  
Universitário de Sinop.  
Email: 2gustavo23@gmail.com

**Introdução:** A obesidade e as doenças cardiovasculares são problemas de escala mundial, afetando diferentes idades, os quais evoluem de maneira insidiosa nos pré-adolescentes brasileiros. A obesidade central está diretamente ligada a uma alimentação desbalanceada que leva ao quadro de dislipidemia, elevando os riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica e aterosclerose. **Objetivo:** Analisar a associação sexo-dependente entre obesidade central e o risco cardiovascular em pré-adolescentes. **Metodologia:** Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em pesquisa com humanos (CAAE: 57934722.1.0000.8097). A amostra estudada constitui-se de pré-adolescentes (12 a 14 anos de idade) matriculados em escolas pactuadas da rede pública do município de Sinop, MT, Brasil. Após aplicação dos critérios de exclusão, restaram 81 pré-adolescentes, que foram divididos de acordo com o índice de massa corporal (IMC) e o sexo, em eutróficos masculinos (Eut-M) e femininos (Eut-F) e sobrepeso masculino (Sob-M) e feminino (Sob-F). Avaliaram-se o peso, IMC, pressão arterial sistólica (PAS), circunferência abdominal e perfil lipídico. **Resultados:** Observou-se forte correlação de Spearman e positivamente entre IMC e circunferência abdominal em meninos ( $r=0,850$ ;  $P<0,001$ ) e meninas ( $r=0,903$ ;  $P<0,001$ ). Comparado ao grupo Eut-F, o Sob-F apresentou aumento de 10% na PAS ( $P<0,05$ ) e de 75% nos triglicérides ( $P<0,001$ ). O grupo Sob-M não apresentou diferença estatística em relação ao Eut-M, quanto aos parâmetros avaliados ( $P>0,05$ ). **Conclusão:** Os dados apontam para uma relação positiva entre obesidade central e risco cardiovascular mais proeminente em meninas do que em meninos.

**Palavras-chave:** obesidade abdominal, fatores de risco de doenças cardíacas, adolescente.

## PADRÃO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO

Isabelle Lopes Silva <sup>1</sup>, Fernando Assis Becho Freitas <sup>1</sup>, Mateus Gonçalves de Paula <sup>1</sup>, Ezineide de Jesus <sup>2</sup>, Lucélia Rosa da Cruz <sup>2</sup>, André Ferreira Nascimento <sup>3</sup>, Renata de Azevedo Melo Luvizotto <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

<sup>2</sup> Mestranda do programa de Pós-Graduação Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

<sup>3</sup> Docente do curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

Email: isabellelops@outlook.com

**Introdução:** A obesidade é, hodiernamente, considerada uma epidemia mundial, apresentando aumento exponencial devido à transição nutricional da sociedade, a qual é marcada por um maior consumo de gordura, alimentos e açúcares refinados, associado a diminuição do consumo de frutas, verduras e legumes, além da redução progressiva de atividade física. Além disso, a obesidade consiste em fator de risco para o desenvolvimento de diversas condições prejudiciais à saúde, como dislipidemia, doenças cardiovasculares e diabetes melito tipo II. **Objetivo:** Descrever o padrão alimentar de indivíduos com excesso de peso em uma amostra de pacientes atendidos em uma UBS, na cidade de Sinop/MT, e relacionar o perfil alimentar ao estado nutricional. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional e analítico, composto por uma amostra de conveniência (17 indivíduos), com brasileiros, idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, atendidos em uma UBS, na cidade de Sinop/MT. Os pacientes foram divididos em dois grupos, conforme o índice de massa corporal (IMC), sendo 1) eutrofia (IMC = 18,5 a 24,9 kg/m<sup>2</sup>) e 2) excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m<sup>2</sup>). Para a análise do perfil alimentar, foi aplicado um Questionário de Frequência Alimentar. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos desta Universidade (protocolo #08745418.7.0000.8097). Os dados foram descritos por meio de média ± desvio padrão ou mediana (amplitude total), usando o teste *t de Student* ou teste de *Mann Whitney*. O grau de correlação linear, entre IMC e variáveis alimentares, foi analisado por meio do coeficiente de correlação de *Pearson* ou teste de *Spearman*. O nível de significância para todas as análises foi de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Dos 17 pacientes, cinco foram classificados como eutróficos (29,4%) e doze foram classificados com excesso de peso (70,6%). Constatou-se semelhança entre os grupos eutrófico e excesso de peso para as variáveis alimentares: carboidratos, carnes e ovos, fruta e suco natural, verduras e legumes, laticínios e preparações gordurosas; todavia, o grupo excesso de peso relatou menor ingestão de bebidas industrializadas e doces em relação ao grupo eutrófico, mostrando que ambos os grupos mantêm hábitos alimentares semelhantes. Não houve correlação significativa entre as variáveis alimentares e IMC. **Conclusão:** Apesar de a maioria dos participantes apresentarem excesso de peso, nesse estudo, a ingestão alimentar não se correlacionou com o IMC.

**Palavras-chave:** excesso de peso, alimentação, adulto

**PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM COVID-19 ADMITIDOS EM UTI DE  
SINOP/MT**

<sup>1</sup>Vinicius Tadeu Ribeiro Mattar, Felipe César de Oliveira Costa, Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabral, <sup>2</sup>Karla Kelly Paniago Miranda dos Santos, Breno Marcos Brito do Valle <sup>3</sup>Renata de Azevedo Melo Luvizotto, <sup>3</sup>Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz, <sup>4</sup>André Ferreira do Nascimento.

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) do Câmpus de Sinop da Universidade Federal de Mato Grosso. <sup>3</sup>Docente do curso de medicina e Programa de Pós-graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) do Câmpus de Sinop da Universidade Federal de Mato Grosso. <sup>4</sup>Docente do Curso de Farmácia e Programa de Pós-graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) do Câmpus de Sinop da Universidade Federal de Mato Grosso.

Email: [viniciusmattar00@gmail.com](mailto:viniciusmattar00@gmail.com)

**Introdução:** A COVID-19 é caracterizada como uma infecção respiratória aguda desencadeada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que pode acometer indivíduos de todas as idades. Com mais de 6,25 milhões de óbitos e 516 milhões de casos confirmados no mundo em 2022, essa patologia tornou-se uma emergência da saúde privada e pública em todo o mundo. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes adultos diagnosticados com COVID-19 e internados na UTI do Hospital Regional Jorge de Abreu (HRJA), na cidade de Sinop-MT. **Metodologia:** Foram coletados dados dos prontuários de pacientes adultos (18 a 59 anos) diagnosticados com COVID-19 no período de 01 de março de 2020 a 31 de dezembro de 2020 e internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HRJA, na cidade de Sinop-MT. As seguintes variáveis foram analisadas: idade, sexo, estado civil, raça, peso (kg), altura (m), índice de massa corporal (IMC; kg/m<sup>2</sup>), doenças respiratórias pregressas, diabetes, doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica. Após obtenção dos resultados, os pacientes foram divididos em quatro subgrupos distintos pelo IMC: baixo peso (IMC menor que 18,5 kg/m<sup>2</sup>), eutrófico (IMC 18,6 a 24,9 kg/m<sup>2</sup>), sobrepeso (IMC 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup>) e obeso (IMC ≥ 30,0 kg/m<sup>2</sup>). Os dados foram tabulados e analisados na Planilha do Excel (Office 365); o foco de análise foi o descritivo, por meio da distribuição de frequência em porcentagem (%). **Resultados:** Foram coletados 178 prontuários de pacientes com COVID-19 internados na UTI entre 1 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2020. Destes, 24 pacientes foram admitidos na UTI e não tinham diagnóstico confirmado de COVID-19, portanto foram excluídos da análise. Em um âmbito geral, o predomínio foi de pacientes com mais de 60 anos de idade, do sexo masculino e casado; a maioria dos pacientes era da raça branca e residente de Sinop/MT. O peso corporal médio dos pacientes foi de 88,7 ± 20,6 kg. A distribuição dos pacientes de acordo com o IMC foi: 0,5% baixo peso (n=1), 14,6% eutróficos (n=26), 36,0% sobrepeso (n=64) e 48,9% obesos (n=87). Com relação ao perfil clínico, observou-se que 40% dos pacientes apresentavam diabetes *mellitus* (n=72), enquanto 68% doenças cardiovasculares (n=121), sendo que destes 89,25% apresentavam hipertensão arterial sistêmica (HAS; n=108). **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que a maioria dos pacientes admitidos na UTI do HRJA em Sinop-MT eram idosos, apresentavam excesso de peso e doenças crônicas não-transmissíveis associadas, como a HAS.

**Palavras-chave:** Covid-19; obesidade; UTI

## **PERFIL DA HANSENÍASE NO MATO GROSSO: ESTUDO DAS MACRORREGIÕES DE 2018 A 2022**

Gabriela Omena Silva<sup>1,2</sup>, Alexandre Ribeiro Inoue<sup>1,2</sup>, Elvira dos Anjos Torquato da Silva<sup>1,2</sup>, Steiner Guimarães Caxito<sup>1,2</sup>, Higor Costa Carvalho<sup>1,2</sup>, Paula Machado de Oliveira Fidelis<sup>1,2</sup>, Cleber da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa de Almeida Raia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Membros da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença crônica, contagiosa, causada pela *Mycobacterium leprae*, que acomete o Sistema Nervoso Periférico, pele e outros órgãos. Ela impacta pessoas de todas as faixas etárias, resultando em incapacidade física e acometimento psicossocial, tendo em vista o estigma associado a essa enfermidade que além de atrasar o diagnóstico, afeta o tratamento e qualidade de vida dos afetados. No Brasil, é um problema de saúde pública significativo, se destacando como o segundo país com maior incidência no mundo, sendo responsável por 92,4% dos casos notificados nas Américas em 2021 e o Estado de Mato Grosso, lidera o número no país. Portanto, o estudo epidemiológico da hanseníase nas macrorregiões do Mato Grosso faz-se necessário para que medidas de saúde pública possam ser planejadas com maior eficiência. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase nas macrorregiões do Mato Grosso entre 2018 a 2022, buscando identificar padrões da doença e propor estratégias de prevenção e controle. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo de tendência histórica. Os dados foram coletados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), com as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, formas clínicas e esquemas terapêuticos. Para o cálculo da prevalência, considerou-se dados referentes à população do estado, no período determinado, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Os resultados foram tabulados no Excel e os dados expressos em frequência relativa e absoluta. Este estudo obedece aos princípios éticos da resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, justificando a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram notificados 20.792 casos. A maior notificação ocorreu em 2018, com 5.827 casos (28,02%), sendo a macrorregião Norte, a de maior notificação acumulada, com 8.806 casos (42,35%). A maior prevalência, também ocorreu em 2018 com 0,169%. De 2019 para 2020, houve queda de 40% nas notificações e no ano seguinte, de 13%, possivelmente pela subnotificação na pandemia por COVID-19. Houve leve predominância do sexo masculino, com destaque para a faixa etária de 40-49 anos, com 4.773 casos (22,95%), possivelmente por atraso do diagnóstico e busca pelo serviço de saúde, sendo uma doença insidiosa. Quanto à escolaridade, apesar do predomínio dos casos notificados em pessoas com baixa escolaridade, sabe-se que na população do estado o número de indivíduos com maior grau de instrução é menor, podendo, inclusive, falsear uma associação entre renda e incidência, uma vez que escolaridade e renda são variáveis associadas. A forma clínica predominante foi a dimorfa, com 16.417 casos (78,9%); 19.850 casos (95,4%) fizeram uso do esquema terapêutico multibacilar. Quanto à incapacidade, 6.529 casos (31,0%) evoluíram para grau I com incapacidades decorrentes de acometimento neural, sugerindo diagnóstico tardio. **Conclusão:**

A análise das mudanças epidemiológicas da hanseníase no estado é crucial para direcionar ações eficazes no combate à doença, destacando-se a importância de medidas de saúde pública para prevenção e controle da doença, preconizando o investimento do Estado em capacitação dos profissionais de saúde para identificar as manifestações iniciais e acompanhamento adequado dos doentes. Essas medidas poderão contribuir para diminuição da endemicidade da hanseníase no Estado.

**Palavras-Chave:** Hanseníase, Análise Epidemiológica, *Mycobacterium leprae*.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ERISPELA NO ESTADO DE MATO GROSSO, DE 2018 A 2022**

Catharine Rosale Gaspar Abrão<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Mauro Rodrigo Muller<sup>1</sup>,  
Rauni Gustavo Fredrich<sup>1</sup>, Gabriel Rodrigues José<sup>1</sup>, Maria Cecília Teixeira de Carvalho Bruno<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: catharinerosale@gmail.com

**Introdução:** A erisipela, também conhecida como celulite infecciosa, é uma doença de comprometimento cutâneo da pele causada na maioria dos casos pela bactéria *Streptococcus pyogenes*. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mundialmente cerca de 1% dos pacientes hospitalizados por erisipela vão à óbito. Vale pontuar que há uma escassez de trabalhos epidemiológicos voltados para mortalidade por erisipela no Brasil, sobretudo no Estado de Mato Grosso (MT). **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico das mortes por erisipela no Estado de Mato Grosso no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo com base nas variáveis: causa básica (CID-10 3C – A46: Erisipela - condição inflamatória), número e ano de óbito, sexo, faixa etária, raça/cor, assistência médica e macrorregião de residência, colhidas no banco de dados de acesso público do sistema de informação da Secretária de Estado de Saúde de Mato Grosso. **Resultados:** Do ano de 2018 a 2022 foram registradas 114 mortes por erisipela em MT, sendo 2018 o ano com a maior concentração de óbitos - 33 (29%), seguido por 2022 – 30 (26,3%), 2019 – 22 (19,3%), 2020 – 19 (16,7%) e 2021 – 10 (8,7%). Não houve diferença em relação ao sexo, ambos, masculino e feminino, apresentaram o mesmo número de óbitos – 57 (50%) cada. A faixa etária mais acometida foi de 70 a 79 anos – 37 (32,4%) óbitos, seguida pela de 80 anos ou mais – 32 (28%), 50 a 59 anos – 19 (16,7%), 60 a 69 anos – 15 (13,2%), 30 a 39 – 6 (5,3%) e 40 a 49 anos – 5 (4,4%). Com relação a raça/cor, a parda foi a mais afetada – 64 (56,1%), seguida pela branca – 43 (37,7%), preta – 4 (3,5%), indígena – 1 (0,9%) e não coletada – 2 (1,7%). A maioria das vítimas obteve assistência médica – 84 (73,7%) e apenas 4 (3,5%) não receberam, em 26 (22,8%) casos essa informação não foi coletada. Em relação as macrorregiões de residência, a com maior prevalência de mortes foi a Centro-Norte – 50 (43,8%), seguida pela macrorregião Norte – 20 (17,5%), Sul – 18 (15,8%), Oeste – 15 (13,1%), Centro-Noroeste -8 (7%) e Leste – 3 (2,6%). **Conclusão:** Evidencia-se que o ano de 2018 foi o de maior concentração de óbitos por erisipela em MT, as vítimas possuíam um perfil epidemiológico de mortalidade mais prevalente na faixa etária acima dos 70 anos de idade, na raça/cor parda e na macrorregião Centro-Norte (maior concentração populacional do estado). Vale ressaltar que 52,75% da população mato-grossense se auto declara parda, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo de 2010. A maioria das vítimas recebeu assistência médica e não houve diferença na prevalência de óbitos entre o sexo masculino e feminino no período analisado. Portanto, os dados podem servir de base para futuras pesquisas sobre essa patologia infecciosa e para o aprimoramento das políticas de saúde de combate à mortalidade por erisipela no Estado de Mato Grosso.

**Palavras-Chave:** Erisipela, Epidemiologia, Mortalidade.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS NOTIFICADOS COM SÍFILIS NO ESTADO DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2007 A 2020**

Álvaro Francisco Vieira<sup>1</sup>, Davi Felipe Morais Silva<sup>1</sup>, Guilherme Henrique Hasselstrom<sup>1</sup>, Laíse LÊNIN<sup>1</sup>, Leonardo Nunes<sup>1</sup>, Lucas Sousa Vieira<sup>1</sup>, Natã Portugal Alves<sup>1</sup>, Vanessa de Almeida Raia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando no Curso de Medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop/MT.

<sup>2</sup> Professora no Curso de Medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop/MT.

Email: alvarovfrancisco@gmail.com

**Introdução:** A sífilis é uma das IST's mais frequentes no Brasil e no mundo, sendo registrado no Brasil 122 mil novos casos no primeiro semestre de 2022. Essa doença apresenta uma alta taxa de incidência principalmente na população entre a segunda e terceira décadas de vida, de ocorrência mais acentuada nos países em desenvolvimento. É causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida pela via sexual e vertical. É uma doença infecciosa curável que se manifesta em três estágios clínicos: o primeiro com uma duração entre 3 a 90 dias, caracterizado pelo aparecimento de uma lesão do tipo pápula hiperemiada nas partes íntimas do paciente que se torna uma lesão do tipo cancro, indolor. Linfonodos regionais também estão indolores, mas apresentam aumento discreto. O segundo estágio tem duração de 4 a 10 semanas, é caracterizado pelo aparecimento de manchas difusas pelo corpo principalmente nas palmas das mãos e planta dos pés. E o terceiro estágio tem duração de 3 a 15 anos, cuja manifestação se dá por lesões ósseas, cutâneas, neurológicas e cardiovasculares. O Mato Grosso é responsável por 14,16% do total de casos da região Centro-Oeste.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados com sífilis na região do Mato Grosso nos anos de 2007 a 2020. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, no qual os dados foram coletados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Agravos de Agravos de Notificação), abrangendo o período de 2007 a 2020, as seguintes variáveis foram usadas na descrição dos casos: raça, sexo, faixa etária e macrorregião. Sendo neste prescindível a autorização do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), uma vez que o estudo segue os princípios éticos da resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Entre os anos de 2007 a 2020, foram notificados no estado do Mato Grosso, 8.557 casos de Sífilis. Tratando-se das características epidemiológicas, a faixa etárias com maior número de casos foi entre 20 e 39 anos, representando 5.168 casos (60,39%). Desde 2010 os casos totais cresceram anualmente até o ano de 2020, quando foi registrado um menor número de realização de testes devido à pandemia de Covid-19. Cerca de 5.172 pacientes (60,44%) receberam tratamento e foram detectados como curados, 3.361 casos (39,27%) não foram registrados (Ign/Branco) como curados, 8 casos (0,09%) foram a óbito por agravo notificado e 16 casos (0,18%) foram a óbito por outras causas. **Considerações finais:** Os resultados demonstram que o trabalho de conscientização e informação deve ser contínuo, principalmente entre jovens adultos. Entre os profissionais de saúde é importante haver campanhas e atualizações constantes incentivando o acompanhamento e registro correto do desfecho de cada paciente.

**Palavras-Chave:** IST, Sífilis, Epidemiologia.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS NOTIFICADOS COM VARICELA NO ESTADO DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

Sara Magistrali Hein<sup>1</sup>, Aline Akiyama Rossetto<sup>1</sup>, Luísa Menegaz Veronese<sup>1</sup>, Pedro Henrique de Lima Gonçalves<sup>1</sup>, Quézia Bittancourt Verneque Dias<sup>1</sup>, Rafael Morais Esteves de Lima<sup>1</sup>, Vanessa de Almeida Raia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso-Câmpus Sinop

Email: sara.m.h@outlook.com

**Introdução:** Popularmente conhecida como catapora, a varicela é uma doença infecciosa viral aguda altamente contagiosa com predominância sintomática de febre e exantema maculopapular. Apesar da possibilidade do registro de todos os casos dessa afecção, apenas os casos graves e as mortes são considerados de notificação compulsória nacional na ausência de surto, visto que a maioria dos casos apresenta resolução espontânea, especialmente após a introdução da vacina, principal forma de prevenção, no calendário vacinal nacional em 2013. Nos últimos anos, os casos da doença têm aumentado devido a quedas das taxas de imunização, tendo a região centro-oeste apresentado a 2ª menor taxa de cobertura regional contra varicela em 2022 com 72,40% de cobertura, superior apenas à região nordeste. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de varicela no estado do Mato Grosso no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo com coleta dos dados disponíveis no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) considerando o ano dos primeiros sintomas referente a 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. Sendo neste prescindível a autorização do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), as variáveis incluídas no presente estudo foram: sexo, ano de notificação, faixa etária e desfecho (cura ou morte pela doença). **Resultados:** Referente ao período de 2018 a 2022 foram notificados 1589 casos de varicela no estado do Mato Grosso, sendo 825 (51,92%) indivíduos do sexo masculino e 764 (48,08%) do sexo feminino. Os anos de 2018 e 2019 destacam-se pelos maiores valores relativos de registros, 323 (20,32%) e 763 (48,01%) casos respectivamente, em contraste a 2020 com 93 (5,85%), menores números de casos registrados no intervalo. Quanto à distribuição etária, a partir de 40 anos houve apenas 29 registros (1,82%), dos quais nenhum foi acima de 80 anos, e a maior incidência deu-se nas faixas 1 a 4 anos, 5 a 9 e 10 a 14; com 423 (26,62%), 381 (23,97%) e 316 (19,88%), respectivamente. Nos cinco anos analisados, no sexo masculino a faixa com maiores índices foi entre 1 a 4 anos com 241(29,21%) casos, já o sexo feminino apresentou maior parte dos pacientes entre 5 a 9 anos, 202 casos (26,43%). A taxa de letalidade foi de 0,12% com registro de apenas 2 mortes, sendo uma de 2019 do sexo feminino e idade entre 40 a 59 anos, enquanto a outra em 2022 do sexo masculino e na faixa de 1 a 4 anos. **Conclusão:** A ampliação do registro dos casos da doença colaboraria para análise fiel da incidência da doença, mas a maioria dos casos mais graves ocorrerem na faixa etária de até 14 anos reflete que ainda é uma doença incidente nos primeiros anos de vida, devendo ser os pais o foco dos trabalhos de conscientização.

**Palavras-Chave:** Varicela, Perfil epidemiológico, Incidência.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO ESTADO DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Quézia Bittancourt Verneque Dias<sup>1</sup>, Cayo Rayan Araújo de Lima<sup>1</sup>, Plácido David Cordeiro de Araújo<sup>1</sup>, Sara Magistrali Hein<sup>1</sup>, Neide Tarsila da Costa Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Sinop

Email: queziabittancourt2@gmail.com

**Introdução:** No contexto de saúde pública, a abordagem da violência interpessoal e autoprovocada é fundamental para proteger a saúde e o bem-estar das pessoas envolvidas. A violência interpessoal caracteriza-se por atos de agressão física, verbal ou psicológica dirigida a outrem, podendo levar a um ciclo de danos contínuos que abrangem áreas da saúde e do bem-estar. Similarmente, a violência autoprovocada, que inclui atos de automutilação ou autoagressão, é um indicador angustiante de sofrimento psicológico subjacente. Neste sentido, temos no mês de agosto a “Campanha Agosto Lilás” criada para combater e inibir os casos de violência doméstica no Brasil. **Objetivo:** Esse trabalho teve por objetivo demonstrar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Violência Interpessoal / Autoprovocada, na região do estado de Mato Grosso, apontando a prevalência presente entre sexo e faixa etária dos pacientes, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo com coleta de dados realizada no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) abrangendo os anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. **Resultado:** Quanto ao resultado do estudo, a somatória dos casos de violência Interpessoal / Autoprovocada no estado de Mato Grosso no ano de 2018 a 2022 obteve a totalidade de 17679 eventos. Referente ao ano de 2018 e 2019 os casos registrados foram de 2559 (14,47%) e 3520 (19,91%) registros respectivamente, tendo o ano de 2018 os menores registros de todo o período estudado. 2021 houve um pequeno aumento em relação a 2020, 3403 (19,24%) casos em 2021, contrapondo os 3025 (17,11%) em 2020. Os maiores casos registrados durante o intervalo foram no ano de 2022, com o total de 5172 (29,25%) intercorrências. Em relação a faixa etária com mais pessoas submetidas a violência interpessoal/autoprovocada, em ambos os sexos houve maior predominância no intervalo de idade de 20-29 anos, na classe feminina com 3224 notificações (18,23%) dos casos registrados, contrapondo 6,47% (1144) do sexo masculino. Havendo predominância feminina, os homens apenas apresentaram maiores taxas em relação às mulheres nos registros de 60 anos ou mais, sendo 364 (2,058%) masculino e 283 (1,60%) feminino. Ainda considerando faixa etária, os menores registros estão nos menores de 1 ano de idade com 211 (1,19%), enquanto os maiores registros pertencem a faixa dos 20-29 anos com 4368 (24,70%). **Conclusão:** O presente estudo possibilitou traçar o perfil epidemiológico dos casos de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Mato Grosso, nos últimos 5 anos. E, foi possível constatar que nenhuma faixa de idade está isenta de sofrer tais atos, com ênfase no grupo feminino, a qual houve a maior quantidade dos casos notificados. Dessa forma, evidenciou-se a importância das notificações, bem como de um maior conhecimento dos fatos e busca ativa dos casos subnotificados para auxiliar políticas públicas que visam beneficiar a prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-Chave:** Violência, Perfil epidemiológico, Prevalência.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DA TIREOIDE NO BRASIL ENTRE 2018 E 2021**

Yara de Souza Braga<sup>1,2</sup>, Karen Nayara de Souza Braz<sup>1,2</sup>, Michelle da Silva<sup>1,2</sup>, Fernando Assis Becho de Freitas<sup>1,2</sup>, Gabriela Omena Silva<sup>1,2</sup>, Silvia Nardoza Santerin<sup>3</sup>, Marina Topanotti de Toledo<sup>2,4</sup>, Aline Morandi Aléssio<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

<sup>2</sup>Membro da liga acadêmica de oncologia (LAONCO), Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

<sup>3</sup>Médica Oncologista, Hospital Santo Antônio e CECANS, Sinop, MT

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT  
Email: yarasouzabraga2@gmail.com

**Introdução:** A neoplasia maligna da glândula tireoide é a mais comum do sistema endócrino e a mais frequente entre todos os cânceres de cabeça e pescoço. Apesar da baixa mortalidade pelo câncer de tireoide, é necessário um investimento contínuo para se alcançar melhores tratamentos da doença avançada. Além disso, entender o perfil epidemiológico da doença pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de saúde pública para o combate dos fatores de risco e orientação de populações mais suscetíveis. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de tireoide no Brasil entre 2018 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. As variáveis foram número de óbitos, sexo, ano de óbito, faixa etária, cor/raça e região do Brasil. Os dados tabulados foram analisados no programa Excel e os resultados expressos em frequências relativas ou absolutas. **Resultados:** Foram registrados um total de 3.452 óbitos devido ao câncer de tireoide no período de 2018 a 2021 no Brasil. A maior parte dos óbitos ocorreu no sexo feminino, com 2.257 óbitos (65%), enquanto no sexo masculino foram registrados 1.195 óbitos (35%). Do total de óbitos, 837 ocorreram no ano de 2018 (24,25%), 869 em 2019 (25,2%), 837 em 2020, (24,25%) e 909 em 2021 (26,3%). Quanto à faixa etária, foi registrado o maior número de óbitos na faixa dos 70 a 79 anos, totalizando 951 óbitos (27,55%), seguida da faixa dos 80 anos e mais, com 880 óbitos (25,5%), da faixa dos 60 a 69 anos com 850 óbitos (24,6%), dos 50 a 59 anos com 459 óbitos (13,3%), dos 40 a 49 anos com 202 óbitos (5,85%), dos 30 a 39 anos com 76 óbitos (2,2%), dos 20 a 29 anos com 27 óbitos (0,79%), dos 15 a 19 anos com 3 óbitos (0,09%), dos 10 a 14 anos com 3 óbitos (0,09%) e dos 1 a 4 anos com 1 óbito (0,03%). Em relação à cor/raça, foram registrados 1.849 óbitos (53,6%) na raça branca, 1.244 óbitos (36,04%) na parda, 247 óbitos (7,16%) na preta, 31 óbitos (0,9%) na amarela, 10 óbitos (0,3%) na indígena e 71 óbitos (2,0%) tiveram a cor/raça ignorada. Na Região Sudeste foram registrados 1.341 óbitos (38,85%), na Região Nordeste 1.034 óbitos (30%), na Região Sul 550 óbitos (16%), na Região Norte 281 óbitos (8,15%) e na Região Centro-Oeste 246 óbitos (7%). **Conclusão:** Observa-se que a mortalidade por câncer de tireoide permaneceu constante ao longo dos anos avaliados e foi maior na população idosa. Seria importante outros estudos epidemiológicos que identifiquem a correlação de potenciais

fatores de risco nessas populações para elaboração de estratégias de prevenção e orientação da população exposta.

**Palavras-Chave:** câncer de tireoide, epidemiologia, mortalidade.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE PULMÃO, TRAQUEIA E BRÔNQUIOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2021**

Juliana Thomazim de Oliveira<sup>1,2</sup>, Gabriel Sousa Almeida Assunção<sup>1,2</sup>, Adriane Patrícia Perez Costa Silva<sup>1,2</sup>, Beatriz Alves Arrais de Moraes<sup>1,2</sup>, Gustavo Lima de Oliveira<sup>1,2</sup>, Silvia Nardoza Santerini<sup>3</sup>, Marina Topanotti de Toledo<sup>2,4</sup>, Aline Morandi Aléssio<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

<sup>2</sup>Membro da liga acadêmica de oncologia (LAONCO), UFMT, Sinop, MT

<sup>3</sup>Médica Oncologista, Hospital Santo Antônio e CECANS, Sinop, MT

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

Email: julianathomazim@gmail.com

**Introdução:** Os cânceres de pulmão, traqueia e brônquios são algumas das principais causas de morbidade e mortalidade no país, afetando não apenas a saúde dos indivíduos, mas também impondo um ônus significativo nos sistemas de saúde e na sociedade como um todo. Tendo em vista a ausência de um protocolo de rastreamento vigente no Brasil, o desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas pode ser fundamental para identificar populações de maior risco, pela incidência prevalência e padrões de comportamento da doença. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias malignas de pulmão, traqueia e brônquios no Brasil entre 2018 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis foram número de óbitos, ano, sexo, faixa etária, cor/raça e região do Brasil. Os dados foram tabulados no programa Excel e os dados expressos em frequências relativa e absoluta. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. **Resultados:** Foram registrados 115.661 óbitos relacionados a neoplasias malignas de pulmão, traqueia e brônquios. Destes, 28.720 óbitos (25%) ocorreram em 2018; 29.354 (25,4%) em 2019; 28.620 (24,8%) em 2020 e 28.967 (24,8%) em 2021. Quanto ao sexo, 65.100 óbitos (56,29%) eram do sexo masculino, 50.553 (43,7%) do sexo feminino e 8 (0,01%) casos não identificados. Em relação a faixa etária, a com maior número de óbitos foi a de 60 aos 69 anos com 36.510 (31,6%), seguida pela de 70 a 79 anos com 34.186 (29,5%), de 80 anos ou mais com 22.075 (19,1%), de 50 a 59 anos com 17.259 (14,8%) e inferior a 50 anos com 5.620 (5,0%). Em relação a cor/raça, 69.222 (60%) eram da cor branca, 34.803 (30,1%) parda, 7.919 (6,9%) preta, 852 (0,4%) amarela, 155 (0,1%) indígena e 2.710 (2,5%) não declarada. Quanto a região do Brasil, o maior número de óbitos ocorreu na Sudeste com 28.796 (45,6%), seguida pela Sul com 27.281 óbitos (23,5%), Nordeste com 22.702 óbitos (19,6%), Centro-Oeste com 7.725 óbitos (6,7%) e Norte com 5.233 óbitos (4,6%). **Conclusão:** De acordo com os resultados, conclui-se que o número de óbitos por câncer de pulmão, traqueia e brônquios permaneceu alto nos últimos anos, principalmente na população maior de 60 anos. Com base na identificação do perfil epidemiológico da doença, é possível construir melhores estratégias de prevenção dos fatores de risco bem como de rastreamento eficaz na população mais suscetível, visando assim reduzir a morbidade e, conseqüentemente, a mortalidade causada pela doença.

**Palavras-Chave:** neoplasia pulmonar, epidemiologia, mortalidade.

## **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR**

Ana Luísa da Silva<sup>1</sup>, Claudia dos Reis<sup>2</sup>, Patrícia da Costa Marisco<sup>3</sup>, Pacífica Pinheiro Lima Neta<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Ciências Humanas, Sociais e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>3</sup> Docente do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso

**Introdução:** O transtorno afetivo bipolar, uma condição psiquiátrica crônica caracterizada por episódios intercalados de mania/hipomania, depressão e estabilidade, é diagnosticado primariamente por meio da presença de um episódio de mania ou hipomania. Surgindo na vida adulta, o transtorno resulta em impactos substanciais na qualidade de vida, déficits cognitivos e prejuízos psicossociais. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quinta versão, (DSM-5) classifica o transtorno bipolar em tipos diversos, incluindo tipo I, tipo II, ciclotímico e formas não especificadas. O tratamento do transtorno bipolar é um desafio e exige abordagens multifacetadas. A terapia farmacológica, liderada pelo uso do padrão-ouro Lítio e alternativas como quetiapina, lamotrigina e valproato de sódio, desempenha um papel central. Complementando o tratamento medicamentoso, intervenções não farmacológicas, notavelmente a terapia cognitivo-comportamental, psicoeducação, terapia familiar e a presença de um cuidador, também demonstram eficácia. A abordagem terapêutica é adaptada para as várias fases da doença, abrangendo o controle dos sintomas agudos e a prevenção de recidivas. **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico, clínico e terapêutico de usuários com transtorno afetivo bipolar atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Sinop. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo por meio de análise dos prontuários ativos de usuários atendidos com transtorno afetivo bipolar no CAPS. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro até junho de 2023, utilizando dois formulários. No primeiro foram investigadas as variáveis sociodemográficas e o segundo contemplava os dados clínicos. **Resultados:** Foram analisados 30 prontuários, sendo a maioria dos usuários do sexo feminino (66,67%) e na faixa etária de 19 a 59 anos (90%). Predominantemente solteiros (53,37%) e com ensino médio completo (26,67%). 52% encontram-se em hipotimia, 52% possuem tentativas ou ideias suicidas, com 32% com internações hospitalares prévias, 20% apresentam história familiar prévia de alguma doença psiquiátrica ou drogadição. 38% fazem uso de alguma apresentação de lítio e 16% fazem uso de quetiapina. **Apontamentos:** É possível inferir que a maioria dos usuários que buscam atendimentos no CAPS são mulheres em idade fértil, logo, corrobora com a literatura vigente, a qual aponta para a predominância de tal distúrbio na população feminina. Além disso, é evidente que a maioria possui ensino médio completo, logo, o levantamento de dados fornece um entendimento mais profundo do contexto socioeconômico dos usuários, contribuindo para a compreensão global da doença e suas consequências na funcionalidade individual. A próxima etapa será avaliação da adesão terapêutica, logo espera-se ter uma compreensão mais abrangente da eficácia das abordagens de tratamento e das estratégias de cuidados.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental, Transtornos Mentais, Estudo Epidemiológico

**TAXA DE MORTALIDADE E ESTIMATIVA FUTURA QUANTO A MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO RIM NO ESTADO DE MATO GROSSO ATÉ 2031**

Felipe Pedro da Cruz<sup>1</sup>, Eduarda Benedetti Ramos<sup>1</sup>, Gean Gubert<sup>1</sup>, Isabelle Lopes Silva<sup>1</sup>, Letícia Carvalho dos Santos<sup>1</sup>, Michelle da Silva<sup>1</sup>, Wellington Diego de Almeida Zausa<sup>1</sup>, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

**Introdução:** Câncer renal ocupa o 16º lugar de óbitos por câncer no mundo, sendo o 12º mais mortal no homem e 14º na mulher. Excetuando-se tumores de pelve renal, a neoplasia maligna de rim pode ser dividida em carcinoma de células renais (CCR) e tumor de Wilms, prevalecendo aquele em adultos e este na faixa etária pediátrica. Os fatores de risco diferem entre os subtipos, uma vez que idade avançada, sexo masculino, tabagismo, obesidade e hipertensão estão relacionados ao surgimento do CCR, enquanto o tumor de Wilms ocorre por alterações genéticas. Além disso, o diagnóstico geralmente é tardio devido à baixa sintomatologia, fator que contribui para uma das maiores letalidades entre os cânceres urológicos. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade por neoplasia maligna do rim, exceto pelve renal (CID 10 - C64), no estado de Mato Grosso, no intervalo 2012-2021, e calcular as projeções da mortalidade para o decênio 2022-2031. **Metodologia:** Trata-se de estudo populacional prospectivo que analisou as informações sobre os óbitos pela CID 10 C64, disponibilizados via Sistema de Informações sobre Mortalidade e as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o período de 2012-2021, para o estado de Mato Grosso. Os dados retrospectivos foram analisados pelo modelo estatístico de Regressão Linear Simples e, então, foram traçadas retas representativas das tendências para as seguintes variáveis: taxa de óbitos para a população geral por 100 mil habitantes, proporção dos óbitos entre os sexos e proporção dos óbitos para indivíduos com 60 anos ou mais. A representatividade das linhas de tendência foi validada por meio do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ). Por fim, de acordo com a equação da reta encontrada, estimou-se as mesmas variáveis para o período de 2022-2031, com base nas projeções populacionais para o período. **Resultados:** No período de 2012 a 2021 foram notificados 383 óbitos por neoplasia maligna do rim, exceto pelve renal, correspondendo a uma mortalidade de aproximadamente 1,13 óbitos/100 mil habitantes, sendo a proporção dos óbitos entre homens e mulheres aproximadamente 2:1. Do total de óbitos, 66% correspondem a pessoas com 60 anos ou mais. Além disso, para o decênio 2022-2031, verificou-se tendência de aumento da mortalidade geral (uma taxa estimada de crescimento anual de 2,63%), com cerca de 1,4 óbitos/100 mil habitantes, totalizando 527 novos óbitos. Nesse período, observa-se a manutenção da faixa etária mais atingida, mas com acometimento 3,4 vezes maior de homens em relação às mulheres. Ao final do período analisado (2031), estima-se 1,5 óbitos/100 mil habitantes, com a proporção de óbitos entre os sexos aumentando para 4:1, masculino e feminino, respectivamente. **Conclusão:** A mortalidade geral por neoplasia maligna do rim no estado de Mato Grosso apresenta tendência de aumento para o decênio 2022-2031, com incremento concomitante da proporção de óbitos para o sexo masculino em relação ao feminino. Os dados sugerem a necessidade de um direcionamento das intervenções preventivas aos indivíduos do sexo masculino, especialmente idosos, que continuarão representando a maioria dos óbitos.

**Palavras-Chave:** Neoplasias Renais, Mortalidade, Estudos Prospectivos.

## USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) QUE FAZEM USO DE AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Letícia Queiroz Rosa<sup>1</sup>, Patrícia da Costa Marisco<sup>2</sup>, Lidionete Pedrina Borges de Sales<sup>3</sup>, Ana Luisa da Silva<sup>1</sup>, Claudia dos Reis<sup>4</sup>, Sandra Reina Inocência de Oliveira<sup>6</sup>, Luis Carlos Costa Sousa<sup>1</sup>,  
Pacífica Pinheiro Lima Neta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>3</sup>Assistente Social do CAPS – Sinop

<sup>4</sup>Docente do Instituto de Ciências Humanas, Sociais e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>6</sup>Enfermeira do CAPS – Sinop

E-mail: letirosa1996@gmail.com

**Introdução:** Tradicionalmente, o tratamento de distúrbios mentais é de caráter curativo, esquecendo-se que existem cuidados baseados na reabilitação, prevenção e promoção de saúde. Considerando o indivíduo em sua dimensão global – corpo, mente e espírito – foram criadas as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), as quais são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, como por exemplo a auriculoterapia. A prática da auriculoterapia é milenar, difundida através da medicina tradicional chinesa. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que fazem uso da auriculoterapia e analisar os resultados dessa terapia na ansiedade e depressão. **Metodologia:** A pesquisa constitui-se da análise de prontuários e observação dos atendimentos dos usuários selecionados que apresentam ansiedade e depressão e que fazem a auriculoterapia no CAPS na cidade de Sinop – MT, no período de março a abril de 2023. Primeiramente, foi realizado um atendimento pré-auriculoterapia, no qual foi feita uma anamnese completa, em que são abordados assuntos relacionados à saúde mental, questionando-se quais são as suas queixas que direcionam a aplicação dessa técnica, especificamente, onde serão aplicados os pontos do tratamento. Os pontos mais utilizados nas sessões foram os pontos *Shen men*, que apresenta propriedade calmante e analgésica, os pontos sedativos, de vícios/mania e o ponto de ansiedade. O material utilizado foram as sementes de mostarda. Todos os participantes da pesquisa foram submetidos a 10 sessões de auriculoterapia, entretanto dependendo do quadro clínico, alguns necessitavam continuar o tratamento por mais tempo. Ao final de cada sessão, foi orientado que se faça a automassagem para estimulação dos pontos para que haja maior efeito terapêutico. **Resultados:** Foram acompanhados 23 usuários, sendo 95% constituído pelo público feminino. Analisando o perfil destas mulheres, metade se autodeclara de raça parda, apresentam-se na faixa etária de 36 a 40 anos. Além disso, 45% delas possuem apenas o ensino médio completo, 36% não está vinculada a nenhum emprego e 18% trabalham na área de serviços gerais. A maioria dos usuários tratam transtorno de ansiedade generalizada e depressão associados. **Conclusão:** Observou-se que o tratamento possui uma boa aceitação, pois a maioria dos usuários mantém a assiduidade e demonstram interesse em continuar o tratamento até o final. Ademais, referem melhora parcial dos sintomas entre a 3ª e 4ª sessão.

**Palavras-Chave:** Auriculoterapia, sistema único de saúde, ansiedade, depressão.

## RELATOS DE CASO

### A DIFERENCIAÇÃO ENTRE FRATURAS VERTEBRAIS OSTEOPORÓTICAS E FRATURAS OCASIONADAS PELA DOENÇA DE SCHEUERMANN

Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Renan Pagliaminuta e Silva<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1</sup>, Vinicius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Giulia Zaniol<sup>1</sup>, Gustavo dos Reis Martins<sup>1</sup>, Alexandra Secreti Prevedello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em Medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*,

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: Leticiarvo@gmail.com

**Introdução:** Fraturas em coluna vertebral podem ocorrer por diversas causas e a identificação da etiologia é importante para definir o tratamento e consequentemente o prognóstico. A osteoporose, doença sistêmica crônica, pode causar fraturas vertebrais decorrentes da fragilidade óssea, enquanto na doença de Scheuermann fraturas ocorrem por erros na agregação de colágeno, gerando um crescimento discordante e degenerativo do corpo vertebral ao final da adolescência, mas com manifestações mais evidentes na vida adulta. **Objetivo:** Analisar as diferenças radiológicas em fraturas vertebrais ocasionadas por osteoporose e doença de Scheuermann. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente participante do projeto de extensão “Ambulatório de Osteoporose”, com informações consentidas conforme estabelecido pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.437.564 (CAAE 60372016.0.0000.5587)). Para embasamento teórico foram utilizadas, meta-análises, revisões sistemáticas e artigos, incluindo os descritores “fraturas vertebrais”, “osteoporose” e “doença de Scheuermann”. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 57 anos, branca, menopausa aos 47 anos, em acompanhamento no Ambulatório de Osteoporose. Relata cifose desde a adolescência, nega comorbidades e tratamento prévio para osteoporose. Exame físico, estatura de 159 cm, hipercifose rígida com mobilidade limitada em coluna toracolombar. Exames complementares vitamina D 20,10 mg/ml (VR>30 mg/ml), cálcio sérico 8,14 mg/dL (VR: 8,4-10,2 mg/dL); densitometria óssea (T score 0,4, Z score 1,4 em coluna; T score -0,4, Z score 0,8 em colo femural; T score 0,2, Z score 1,0 em fêmur inteiro); Avaliação de Fraturas Vertebrais por Osteoporose (VFA) evidenciou fratura grau 1 em T10 e T11. Realizado orientações não farmacológicas, suplementação com cálcio e vitamina D. Reavaliação anual sem queixas, exame físico com redução de 5,5 cm na estatura; exames laboratoriais normais exceto cálcio sérico (8,3mg/dl); VFA fratura grau 2 em T11 com encunhamento anterior. **Apontamentos:** Ambas as patologias podem causar fraturas lombares e sua diferenciação é importante, pois os tratamentos diferem entre si. Na análise radiológica, os critérios diferenciais são relacionados principalmente ao formato e localização da fratura. Na osteoporose, a desmineralização óssea propicia fraturas por fragilidade na junção toracolombar, frequentemente no centro da placa terminal da vértebra, denotando um ângulo de depressão vertebral, em relação à linha ântero-posterior, maior que 18°, enquanto na Doença de Scheuermann, no exame físico, evidencia-se hipercifose rígida, radiologicamente ângulo de Cobb maior que 40° e encunhamento anterior maior ou igual a 5° em três ou mais corpos vertebrais adjacentes, com menor afecção no centro da vértebra. Essas diferenças radiológicas, são frequentemente despercebidas, pois muitas vértebras não são filmadas com projeção lateral perfeita necessária para o diagnóstico diferencial entre os tipos de fraturas, possibilitando interpretações equivocadas. Atenção na realização da técnica radiológica

correta e conhecimento de diagnósticos diferenciais são importantes para detectar e classificar precocemente as fraturas vertebrais e prosseguir com terapêutica adequada.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Doença de Scheuermann, Fraturas vertebrais.

## **A INTERVENÇÃO POR BLOQUEIO DE NERVOS PERIFÉRICOS NA DOR NEUROPÁTICA: UM RELATO DE CASO**

Renato Vieira Donzelli<sup>1</sup>, Saul Girelli Neto<sup>1</sup>, Cris Daiane Nobres Sampaio Chagas<sup>1</sup>, Maria Júlia Oliveira Caldeira Horing<sup>1</sup>, Lucas Bizi Gimenez<sup>1</sup>, Livia Mathiazi Di Mateos<sup>1</sup>, Willian Bordin<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT.

E-mail: renatovieira@donzelli.com.br

**Introdução:** A dor crônica acomete uma parcela expressiva do quadro social brasileiro, sendo os traumas físicos, como hospitalizações decorrentes de acidentes automobilísticos, um dos principais fatores precoces de sua etiologia. Nesse contexto, a dor neuropática apresenta-se como um dos tipos mais importantes e incapacitantes dessa patologia, tornando-a desafiadora para a equipe multidisciplinar, necessitando diferentes abordagens para o sucesso no tratamento dos pacientes.

**Objetivo:** Relatar um caso de bloqueio dos nervos periféricos como uma intervenção cirúrgica no tratamento da dor neuropática para pacientes refratários à medicação e com baixa aderência ao projeto terapêutico proposto.

**Metodologia:** Os dados foram disponibilizados de forma consentida e voluntária pela equipe médica. A coleta de informações se deu pela técnica de entrevista semi-estruturada com a equipe médica.

**Descrição do caso:** Paciente do gênero feminino, 55 anos, sofreu acidente automobilístico com trauma no quadril e na região lombar direita. Dessa forma, foi submetida no dia do acidente à laparotomia exploratória com nefrectomia direita, osteossíntese de fêmur direito e de semilunar direito. Contudo, evoluiu com algia na região lombar esquerda, a qual não melhorava com as medicações de vasto uso prescritas, além de ter baixa adesão ao esquema terapêutico proposto, devido a sua difícil situação socioeconômica. Portanto, optou-se pelos bloqueios de nervos periféricos, em várias sessões, os quais foram realizados em regime ambulatorial.

**Conclusão:** a escolha dos bloqueios de nervos periféricos na região lombar como tratamento demonstrou-se eficaz e reduziu as sintomatologias da dor neuropática em até 60%, a qual permaneceu com intensidade entre 3 e 4 pela escala analógica visual e com ausência de dor ao toque da cicatriz.

**Palavras-Chave:** Dor neuropática, Bloqueio, Nervos periféricos.

## **A NOTABILIDADE DA COLETA E DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL (NIC) PRECOCEMENTE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO**

Cris Daiane Nobres Sampaio Chagas<sup>1</sup>, Maria Julia Oliveira Caldeira Horing<sup>2</sup>, Saul Girelli Neto<sup>3</sup>,  
Lucas Bizi Gimenez<sup>4</sup>, Livia Mathiazi Di Mateos<sup>5</sup>, Renato Vieira Donzelli<sup>6</sup>, Monalize Zanini<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso – MT

<sup>2</sup>Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso – MT

<sup>3</sup>Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso – MT

<sup>4</sup>Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso – MT

<sup>5</sup>Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso – MT

<sup>6</sup>Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso – MT

<sup>7</sup>Docente do Curso de Medicina, Faculdade Atenas Sorriso - MT

Email: chrisnobres@gmail.com

**Introdução:** a neoplasia intraepitelial cervical é em geral precedida por uma longa fase de doença pré-invasiva, caracterizada microscopicamente por uma gama de eventos que progridem da atípia celular e graus variados de displasia ou neoplasia cervical (NIC) antes da progressão de um carcinoma invasivo. Um bom conhecimento da etiologia, da fisiopatologia e da história natural da NIC proporciona uma base sólida tanto para exame visual como para diagnóstico colposcópico e a compreensão dos princípios do tratamento dessas lesões com um diagnóstico rápido e preciso.

**Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente jovem com diagnóstico de neoplasia intraepitelial cervical (NIC) de alto grau (NIC II) e evidência de infecção pelo vírus HPV. **Método:** as informações foram obtidas por meio de entrevista com a paciente, métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e à revisão da literatura. **Descrição do caso:** paciente com 27 anos, com seis parceiros nos últimos 3 anos, no momento com parceiro fixo, residente em Sorriso -MT, compareceu em uma clínica particular para consulta de rotina. Ao exame físico, nas consultas ginecológicas anteriores relata não haver alterações nos preventivos, entretanto relata ter sido orientada sobre lesões prévias visualizadas. Último preventivo coletado há 5 anos, por em datas de coleta haver despreparo para realização. Ao exame físico especular de colo uterino, constatou-se lesão de dois terços do colo útero com zona de transformação. Foi coletado preventivo e encaminhado para análise citológica. O resultado apresentou quadrante 1, 2, 3 e 4, segmento de colo uterino com lesões intraepitelial escamosa de alto grau (NIC II), associado a alterações sugestivas de ação viral (HPV). A paciente foi submetida a conização realizada por alta frequência (CAF) com ressecção em peça única, respeitando princípios básicos do método. **Considerações finais:** destaca-se a importância da conscientização sobre a coleta anual de preventivo, o diagnóstico precoce por meio de exames citológicos e colposcópicos, considerar-se fatores de risco como HPV, atividade sexual precoce, número de parceiros sexuais, entre outros. A conscientização sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para evitar a progressão dessa condição e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

**Palavras-Chave:** neoplasia intraepitelial cervical, jovem, mulheres, colo uterino.

## **ABORDAGEM DE PACIENTE TI-RADS 3, COM HISTÓRIA FAMILIAR DE NÓDULOS TIREOIDIANOS, DIAGNOSTICADA COM CARCINOMA PAPILÍFERO: RELATO DE CASO**

Rauni Gustavo Fredrich<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Mauro Rodrigo Müller<sup>1</sup>, Matheus Junior da Costa Goetz<sup>1</sup>, Daliany Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop

Email: raunifredrich@gmail.com

**Introdução:** Nódulos tireoidianos geralmente possuem evolução insidiosa e podem se apresentar de forma assintomática. Trata-se de um achado clínico comum em idosos, mulheres, indivíduos com deficiência de iodo e naqueles com histórico de exposição à radiação. Apesar de ser uma situação clínica corriqueira, a literatura atual não elucidou completamente seu mecanismo de formação. Há imensa importância em seu correto manuseio, pois, apesar da maioria das alterações representarem lesões benignas (aproximadamente 70%), é necessário descartar a hipótese de Câncer de Tireoide (CT), além de caracterizar os status funcional e anatômico desta glândula, por meio de uma história clínica completa, um exame clínico cuidadoso, realização de testes de função tireoidiana, exames de imagem e, se necessário, a Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF). **Objetivo:** Este relato objetivou demonstrar que uma conduta direcionada por impressão diagnóstica individualizada e previsibilidade do andamento do quadro, baseada na atual literatura, aplicada a uma paciente residente no interior de Mato Grosso, pôde trazer um achado de malignidade precoce e proporcionar uma boa propedêutica profissional e segurança para a paciente. **Metodologia:** Os dados foram revisados e extraídos de prontuários médicos, resultados de exames e da coleta de história clínica da paciente e familiares relacionados. **Descrição do caso:** Paciente de 43 anos, sexo feminino, com história familiar de lesões tireoidianas – Carcinoma Papilífero (CP) em irmã aos 34 anos de idade à época do diagnóstico (2012), além de nódulos tireoidianos em mãe e outra irmã, de respectivamente 74 e 54 anos – realizou ultrassonografia (USG) de tireoide em 09/2022, evidenciando um nódulo sólido, hipoecoico, circunscrito e com dimensões de 0,9 x 0,7 x 0,6 cm, sendo classificado em grau 3 nos critérios de TI-RADS. A conduta, baseada nesses critérios, seria de manter seguimento apenas com USG de tireoide, mas, por experiência do profissional, aliada a uma história familiar compatível com suspeita de CT, fora realizada PAAF guiada por USG, em 11/2022, cujo resultado da biópsia evidenciou um nódulo maligno, consistente com CP, na classificação de BETHESDA-VI. Tendo indicação fundamentada, foi dado o seguimento para Tireoidectomia Total (TT), em 02/2023, pelo alto risco de malignidade (97-99%). O seguimento patológico evidenciou CP de variante Folicular, confirmando os achados da PAAF. A paciente teve alta sem demais intercorrências, com prescrição de levotiroxina e cálcio, além de seguimento clínico. **Conclusão:** Observa-se, portanto, ser dever do médico clínico efetuar boa anamnese, fazer análise cuidadosa da história familiar, realizar bom raciocínio diagnóstico e solicitar exames complementares de rastreamento em casos individualizados, mesmo que não haja um embasamento direto sustentado por escores, a exemplo do TI-RADS, desde que haja motivos que sustentem a suspeita, pois pode possibilitar um melhor seguimento ao paciente

Anais IX Congresso de Medicina do Norte de Mato Grosso – UFMT/Sinop com nódulos tireoidianos. Conclui-se, ainda, a importância de suspeitar da possibilidade da presença de malignidade mesmo em pacientes com baixa suspeita pelos métodos habitualmente utilizados.

**Palavras-Chave:** Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Glândula Tireoide, Nódulo da Glândula Tireoide, Câncer Papilífero da Tireoide, Tireoidectomia.

## ANÁLISE DE UM CASO CLÍNICO DE OSTEOPOROSE IDIOPÁTICA GRAVE

Beatriz Portela de Castro<sup>1</sup>, Rayane Manoel Garcia<sup>1</sup>, Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Rafaella Rabelo Silva<sup>1</sup>, Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva<sup>1</sup>, Vinícius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Alexandra Secreti Prevedello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Sinop

Email: biaportelacastro@gmail.com

**Introdução:** A osteoporose idiopática é um tipo raro de osteoporose, que afeta ambos os sexos. Após uma história clínica detalhada e realizados todos os exames laboratoriais de rastreio para as causas de osteoporose secundária, e descartadas todas prováveis etiologias de osteoporose, a osteoporose idiopática pode ser confirmada como diagnóstico. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo analisar o diagnóstico de Osteoporose Idiopática. **Metodologia:** A paciente do caso participa do projeto de extensão Ambulatório de Osteoporose, concedendo informações em conformidade com o Comitê de Ética em Pesquisa parecer 5.437.564. Para embasamento teórico, foram utilizados artigos, revisões e guidelines contendo os descritores “osteoporose idiopática” e “falha de tratamento”. **Descrição do caso:** Paciente R.F.S., sexo feminino, 55 anos, encaminhada ao ambulatório de Osteoporose em 05/2022. Na primeira consulta, refere menopausa aos 46 anos, uso de terapia reposição hormonal irregular durante 8 anos com suspensão há 1 ano. Relata diagnóstico de osteoporose há cerca de 10 anos, sendo utilizado Alendronato de sódio 70mg/semana, Colecalciferol 7.000UI, e Carbonato de Cálcio 500mg/d com pausa deste tratamento há aproximadamente 1 ano. Nega fatores de risco para osteoporose secundária. Exame físico, sem alterações. No retorno, exames laboratoriais normais com exceção de hipercolesterolemia; densitometria óssea com osteoporose (T-score -3,8 e Z-score -3 em coluna lombar, T-score -2,6 e Z-score de -1,6 em colo femoral e T-score de -1,9 e Z-score de -1,2 em fêmur total) e avaliação de fraturas vertebrais (VFA) de coluna torácica com fratura grau 2 da escala de Genant em T8. Devido ao Z alto e osteoporose grave com fratura, revisou-se a história clínica e solicitou-se exames mais específicos para afastar causas secundárias de osteoporose. No retorno, exames sem alterações. Devido a efeitos adversos do bifosfonato, foi iniciada medicação anabólica para tratamento da osteoporose. **Apontamentos:** A osteoporose idiopática é uma condição infrequente correlacionada ao aumento da reabsorção óssea em comparação à formação devido fatores genéticos e hormonais o que resulta em perda de massa óssea. A incidência impacta ambos os gêneros. No sexo feminino é mais comum afetar durante o período de menacme. A clínica do paciente é heterogênea, abrangendo desde poucos sintomas até fraturas múltiplas associadas à fragilidade, principalmente nos corpos vertebrais. O diagnóstico somente é confirmado após a eliminação de outras causas de osteoporose (primária e secundária). Na literatura, as drogas anabólicas como hormônio de crescimento (IGF-1) e teriparatida (PTH recombinante) são vistas como promissoras, devendo a escolha da medicação ser feita a partir da análise de possíveis efeitos colaterais, falha terapêutica e internações. Em pacientes com osteoporose, apesar de não ser causa comum, o clínico pode se deparar com casos mais graves, sem uma possível causa e o entendimento da patologia contribuiu para um tratamento adequado e resultados positivos.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Falha de Tratamento, Idiopática.

## ANEMIA HEMOLÍTICA RESULTANTE DO USO DE DAPSONA NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

Maria Fernanda Almeida Miranda<sup>1</sup>, Vinícius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Pedro Stoll Bavaresco<sup>1</sup>, Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1</sup>, Daliany Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

E-mail: mariafernanda.am21@hotmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma condição infecciosa de natureza crônica, de significativa importância para a saúde pública, caracterizada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, um bacilo ácido-resistente (BAAR). Este microrganismo é responsável principalmente pelo comprometimento da pele e dos nervos periféricos. O tratamento da hanseníase multibacilar, forma mais intensa da doença, é efetuado pelo meio da poliquimioterapia (PQT-MB). Esta consiste na combinação de três medicamentos: rifampicina, dapsona e clofazimina, sendo administrada uma dose mensal supervisionada e doses diárias administradas. É importante mencionar que esses medicamentos apesar de eficazes, podem resultar em efeitos adversos tal como a anemia hemolítica, que ocorre com maior frequência em pacientes que fazem uso da dapsona. **Objetivo:** Demonstrar a importância do acompanhamento contínuo e integrado dos pacientes com hanseníase, visando não somente a evolução clínica da doença mas os efeitos adversos do tratamento e o manejo adequado. **Metodologia:** Estudo de caso de uma paciente assistida em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Sinop. As informações foram extraídas do prontuário local. Para embasar o contexto do caso, foram consultados artigos disponíveis em bases de dados online (PubMed, Scielo), utilizando palavras-chave como "hanseníase", "anemia hemolítica", "dapsona" e "efeitos adversos". **Descrição do caso:** L.R.S, 51 anos, feminino. Em primeira consulta, relata manchas na perna esquerda, dorso, parestesia em membro superior e inferior esquerdo. Foi realizada a avaliação neurológica da paciente, que apresentou espessamento no nervo ulnar, radial e fibular comum e dor no nervo radial, fibular comum e tibial posterior. Paciente também manifestou força motora diminuída em mão esquerda e hálux esquerdo, bem como redução da força muscular da pálpebra superior direita e esquerda. Após diagnóstico de hanseníase multibacilar, foram efetuados exames laboratoriais e iniciou-se o tratamento com a 1ª dose da PQT-MB. No mês seguinte, a paciente apresenta queixa de fadiga, cansaço e dores pelo corpo. Exames laboratoriais alterados: hemoglobina 8,3g/dl e hematócrito 27%. A PQT-MB foi suspensa, foram prescritos ácido fólico 5 mg/dia e sulfato ferroso 40mg/dia por dois meses. Depois desse período, a paciente retorna para seguimento, relata queixa de dores articulares. Exames laboratoriais após a pausa da poliquimioterapia: hemoglobina 12,2 g/dl e hematócrito 42,1%. O esquema da PQT-MB foi alterado para o uso diário do ofloxacino 400mg e a paciente prosseguiu o tratamento sem mais intercorrências. **Apontamentos:** Através de uma análise embasada em conhecimento teórico e científico das informações compiladas neste estudo, torna-se evidente que as reações adversas associadas ao tratamento da hanseníase por meio da PQT são prevalentes, sobretudo em relação à administração da dapsona. O fator desencadeante da anemia hemolítica está ligado aos metabólitos tóxicos que são gerados pela dapsona como consequência do processo de degradação do

medicamento, particularmente a hidroxilamina. Esses metabólitos induzem um estado de estresse oxidativo na membrana das hemácias, alterando em sua estrutura e ocasionando sua ruptura, ou seja, o processo de hemólise. Logo, após a exposição a esses metabólitos tóxicos, como a hidroxilamina, as hemácias são reconhecidas como células senescentes e, como resultado, são eliminadas da circulação pelo baço, culminando no desenvolvimento da anemia hemolítica.

**Palavras-Chave:** Hanseníase, Anemia Hemolítica, Dapsona.

## **ASSISTÊNCIA A ABANDONO DO TABAGISMO: RELATO DE CASO**

Plácido David Cordeiro de Araújo <sup>1</sup>, Cayo Rayan Araújo de Lima <sup>1</sup>, Quézia Bittancourt Verneque Dias<sup>1</sup>, Sara Magistrali Hein <sup>1</sup>, Júlio Cezar de Oliveira <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: placido.araujo.706@ufm.edu.br

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde o tabagismo mata, anualmente, cerca de 8 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, a prevalência na população adulta chega a 12,6%, gerando 443 mortes por dia, configurando um desafio significativo para a saúde pública nacional. Embora se saibam dos benefícios do abandono do tabaco, os mecanismos que levam à dependência dificultam o abandono deste hábito. Após 12 horas sem ingesta tabágica, os níveis sanguíneos de monóxido de carbono são normalizados, ao passo que após 5 anos, o risco de apresentar acidente vascular encefálico se assemelha ao de indivíduo não fumante. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente em cessação tabágica e as mudanças apresentadas. **Metodologia:** Trata-se de uma paciente atendida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para reavaliação da efetividade terapêutica, desafios enfrentados no processo e benefícios gerados. **Descrição do caso:** Paciente, 45 anos, doméstica, católica, casada, mãe de cinco filhos, sem comorbidades e alergias associadas, comparece à consulta para reavaliação de cessação do tabagismo. O hábito de fumar teve início aos 14 anos, por influência dos irmãos e associado ao consumo de álcool em festas. Fumando 2 a 3 maços por dia, havia aumento em situações de estresse, como problemas familiares e de trabalho, e se relacionava ao consumo de café. Após comparecimento à UBS, em 16/03/23, por iniciativa própria e motivada pelo desejo de melhorar sua condição de saúde, a paciente buscava auxílio médico para cessar o hábito tabagista. No dia 26/03/23 iniciou-se a retirada gradativa do tabaco, até abandono completo, através de tratamento farmacológico [uso de adesivos de nicotina (21 mg, 14 mg e 7 mg, cada formulação por 30 dias em dose decrescente) e bupropiona (dois comprimidos de 150 mg, um pela manhã e outro à noite). Na reavaliação, em 10/08/23, uma semana após o término do tratamento, paciente referiu o apoio da família e negou recaídas, lapsos ou fissuras, bem como efeitos colaterais do tratamento. Também observou melhora na voz, paladar, respiração e diminuição da tosse. Devido aumento do apetite associado a melhora do paladar, teve ganho de peso, com índice de massa corporal (IMC) passando de 23,1 para 25,27. Sem achados significativos na avaliação física e mental, a paciente expressou queixas como ondas de calor, sendo orientada quanto a elas, e queixas gástricas, para as quais foram abordadas mudanças dos hábitos alimentares e prescrição de omeprazol 20 mg (um comprimido pela manhã por 14 dias, quando presentes). Quanto ao tabagismo, para evitar recaídas, as orientações abrangeram variadas estratégias de acordo com a realidade da paciente. **Conclusão:** Para diminuição dos índices tabágicos, deve-se prezar pela abordagem multidisciplinar e integral do paciente, considerando seus aspectos psicológicos, físicos e de estilo de vida, visando otimizar o cuidado e promover participação ativa do indivíduo no processo.

**Palavras-Chave:** Relato de caso, Cessação Tabágica, Assistência integral à saúde.

## **CARCINOMA PAPILÍFERO DA TIREOIDE EM PACIENTE DO SEXO MASCULINO: RELATO DE CASO**

Letícia Carvalho dos Santos<sup>1</sup>, Aline Akiyama Rossetto<sup>1</sup>, Daniel Medeiros Rodrigues de Asvello<sup>1</sup>,  
Felipe Pedro da Cruz<sup>1</sup>, Welinton Diego de Almeida Zausa<sup>1</sup>, Nara Gaban Carvalho Nishi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Médica Endocrinologista e Metabologista

E-mail: leticiacarvalhods@gmail.com

**Introdução:** O carcinoma papilífero de tireoide (CPT) corresponde a aproximadamente 80% das malignidades tireoidianas bem diferenciadas, sendo o subtipo mais comum do câncer de tireoide. Apesar das nodulações serem oito vezes mais frequentes no sexo feminino, o risco de malignidade de nódulos tireoidianos é até três vezes maior nos homens, acometendo todas as idades mas, principalmente, indivíduos entre 30-50 anos. Conquanto geralmente tenha bom prognóstico, formas mais agressivas do CPT podem ocorrer, principalmente em idades mais avançadas. Metástases (23% dos casos) acometem principalmente pulmões e ossos, impactando a sobrevida a depender do tamanho e avidéz por iodo, enquanto metástases linfonodais cervicais ocorrem em 90% dos casos.

**Objetivo:** Descrever um caso clínico de carcinoma papilífero de tireoide e destacar a relevância da identificação precoce e do adequado seguimento de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Paciente atendido ambulatorialmente concede suas informações para estudo através de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A literatura médica recente foi consultada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e EMBASE utilizando o descritor “*Papillary thyroid carcinoma*”. **Descrição do caso:** Paciente C.L.P., masculino, 44 anos, acompanhado ambulatorialmente devido a Diabetes Mellitus tipo 2, sem queixas, apresentou os seguintes resultados de exames da função tireoidiana: TSH 0,782 mUI/l e T4 livre 0,9 ng/dl (referência: 0,5 – 5 mUI/ml e 0,7 -1,8 ng/dl, respectivamente), de rotina, razão pela qual foi solicitada ultrassonografia (USG) da tireoide. O exame evidenciou nódulo de 1,1 x 1,1 x 0,9cm no terço inferior do lobo esquerdo, ovalado, hipoeoico, com halo anecoico, mais largo que alto, com microcalcificações, CHAMMAS II. Repetido laboratório de função tireoidiana em 30 dias, com resultado similar. A análise da Punção Aspirativa por Agulha Fina ecodirigida indicou malignidade, compatível com carcinoma papilífero da tireóide (Bethesda VI). Realizou-se, então, tireoidectomia total com esvaziamento cervical lateral. A avaliação do tecido tireoidiano excisado confirmou o diagnóstico de Carcinoma Papilífero clássico, não encapsulado, unifocal, com invasão linfo-vascular, estadio pT1b N1a (tumor > 1,0 e ≤ 2,0cm limitado à tireoide com metástase linfonodal no nível VI, ipsilateral ao nódulo). Adotada terapia supressiva com levotiroxina sódica, para manter TSH < 0,5mUI/l e, no seguimento, realizou-se cintilografia de corpo inteiro (PCI) evidenciando apenas resquícios tireoidianos cervicais, seguida de radioiodoterapia ablativa (Iodo-131, 150Mci). Nove meses após ablação, houve elevação de tireoglobulinas (3,86ng/ml), com USG cervical inalterada. Registrado, 60 dias após, aumento da tireoglobulina para 8,29ng/ml, e tomografia torácica revelando linfonodo paratraqueal superior à esquerda com 1,9x1,3mm. A biópsia pós-excisional evidenciou metástase de CPT 1+/1. Atualmente, 3 anos após tireoidectomia total, o paciente prossegue terapia supressiva, mantendo TSH <0,1mUI/l, e tireoglobulina de 0,38ng/ml, com tomografias de abdome e tórax, e PCI sem evidência de metástase linfonodal recente. **Conclusão:** O CPT merece atenção especialmente em indivíduos do sexo

masculino, com resposta bioquímica incompleta e 55 anos de idade ou mais, que apresentam pior prognóstico e maior risco de recidiva. Apesar de bem responsivo ao tratamento inicial, o seguimento com exames laboratoriais e de imagem são imprescindíveis, pois permitem identificar recidivas ou novas metástases, principalmente linfonodais que atingem 90% dos casos.

**Palavras-Chave:** Câncer Papilífero da Tireoide, Metástase Linfática, Tireoidectomia.

## **COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS NO ADOLESCENTE E O TRANSTORNO DA CONDUTA: RELATO DE CASO**

Camila Alves dos Santos<sup>1</sup>, Beatriz Alves Arrais de Moraes<sup>1</sup>, Gabriela Rocha Silva<sup>1</sup>, Regiane Matsuo de Carvalho<sup>1</sup>, Isabela Petenati de Oliveira<sup>1</sup>, Júlio César Marques de Aquino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: alvesdossantosc484@gmail.com

**Introdução:** O comportamento antissocial, do ponto de vista legal, está relacionado a condutas que violam as leis, como a tentativa de homicídio. Porém, os atos antissociais, na perspectiva da psiquiatria, englobam também frequentes comportamentos socialmente condenados, independentemente de haver ou não violação das leis estatais, como desobediência aos pais, faltas escolares sem motivo e rebeldia às suas autoridades. Segundo os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 4 (DSM-4), o comportamento antissocial persistente é associado a alguns diagnósticos psiquiátricos. Em crianças e adolescentes, esse comportamento pode ser categorizado como Transtorno da Conduta ou como Transtorno Desafiador de Oposição, enquanto o Transtorno de Personalidade Antissocial é destinado a indivíduos com 18 anos ou mais.

**Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente de 13 anos com transtorno da conduta, com persistentes comportamentos antissociais, e evidenciar o manejo do tratamento. **Metodologia:** O relato foi baseado no prontuário da paciente e em revisões bibliográficas. **Resultados:** M.E.S., 13 anos, foi encaminhada ao ambulatório de psiquiatria da UFMT para avaliação. Na primeira consulta, a mãe refere que a filha foi adotada e que sua mãe biológica era usuária de drogas. A paciente tem histórico de agressividade, maus-tratos aos animais e pensamentos homicidas. Em seu último ataque de fúria, ela tentou assassinar a mãe. Ademais, a mãe se queixava de um possível envolvimento da filha com drogas e organizações criminosas, o que foi confirmado pela paciente. A adolescente, na consulta do ambulatório, estava em bom estado geral, lúcida e com exames físicos dentro do padrão de normalidade. Não tinha histórico patológico pessoal relevante para o caso, não praticava exercícios físicos, não frequentava a escola e não tinha acompanhamento psicológico. Foram prescritos a ela escitalopram 15 mg uma vez ao dia, haloperidol 2 mg uma vez ao dia e clorpromazina 100 mg uma vez ao dia, com retorno em 30 dias. Neste, a mãe informou que não houve melhora no comportamento apesar dos medicamentos. Inclusive, houve uma segunda tentativa de homicídio contra a mãe entre os períodos das consultas. Foram indicados o acompanhamento psicoterapêutico e a prática de exercício físico, além do encaminhamento da paciente ao centro de atenção psicossocial de Cascavel para tratamento intensivo, uma vez que a mãe relatou estarem se mudando para essa cidade, em busca de maior rede de apoio. **Considerações finais:** Para o diagnóstico de Transtorno da Conduta, os padrões de comportamento socialmente condenados ou de violação das leis precisam ser repetitivos e persistentes. No relato em questão, a paciente possui um padrão de violência, ausência de remorso nas atitudes agressivas, dificuldade no controle de impulsos e comportamentos com prejuízo escolar. Logo, há forte correlação com o Transtorno da Conduta. Contudo, observa-se que a utilização dos medicamentos supracitados, correlacionada à ausência de tratamento psicoterápico concomitantemente ao início da medicação, não foi eficiente para a alteração comportamental da

paciente. Portanto, o caso demonstra a necessidade de implementação de protocolos e tratamentos alternativos para um melhor prognóstico de adolescentes com Transtorno da Conduta.

**Palavra-chave:** transtorno de conduta, antissocial, infantojuvenil

## DECIFRANDO A SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI TIPO 1: UM DIAGNÓSTICO NEUROLÓGICO AMPLO REVELADO POR MEIO DE INVESTIGAÇÃO NEUROLÓGICA APROFUNDADA

Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Adrielly Sousa Guimarães<sup>1</sup>, Fernando Augustus Bignardi Garcia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Email: gustavobrunomartinsdesiqueira@yahoo.com.br

**Introdução:** A Síndrome de Arnold-Chiari é uma anomalia que envolve um grupo de defeitos estruturais, como o deslocamento do rombencéfalo, sendo as tonsilas cerebelares e o verme cerebelar herniadas através do forame magno<sup>1,2</sup>. Atualmente, essa síndrome foi restringida para os tipos I e II<sup>1,3</sup>. Mesmo que a Síndrome de Arnold-Chiari tipo I (Chiari I) seja assintomática na maioria dos casos, nos casos sintomáticos, ela pode ser dramática na sua apresentação clínica devido à dificuldade no seu diagnóstico pelos profissionais de saúde<sup>4,5</sup>. **Objetivo:** Relatar um caso de Síndrome de Arnold-Chiari tipo I diagnosticado em Sinop, Mato Grosso. **Metodologia:** O presente trabalho baseou-se no caso de uma paciente, sexo feminino, 40 anos de idade, acompanhada pelo neurologista e professor Fernando Garcia da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Sinop. A fundamentação teórica para este relato foi realizada por meio de artigos disponíveis nas plataformas SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS a partir dos descritores: malformação de Arnold-Chiari tipo I; sintomas neurológicos; diagnóstico radiológico e tratamento cirúrgico. **Descrição do caso:** A.O.G. relatou quadro de cefaleia acompanhada por vômitos e fotofobia que antecede a dor, a qual apresenta aspecto latejante que irradia para regiões temporais e frontais, comprometendo mais a região posterior da cabeça, com evolução de 20 anos. Refere que vem sendo tratada como quadro de enxaqueca e de labirintite com medicamentos preventivos e abortivos com pouca resposta terapêutica. Além do relato descrito, vem apresentando outros sinais e sintomas, como turvação visual, dor em região cervical, quadro de vertigem, fraqueza muscular e hipostesia em mãos, rouquidão, disfagia, astenia em ombros, instabilidade postural e muitas vezes tem a sensação de queda do pescoço. Descreve que a cefaleia melhora quando fica em decúbito dorsal, mas que, em posição ortostática ou quando realiza qualquer esforço físico, os sintomas voltam a piorar ou são desencadeados com maior intensidade, acompanhados de náuseas e vômitos. Foi solicitado um exame de ressonância nuclear magnética, no qual foi confirmado o diagnóstico de Chiari I. Assim, o tratamento instituído à paciente se baseou em analgésicos comuns a opioides, com reposição hídrica e repouso em decúbito dorsal com melhora do quadro temporário. Entretanto, após 60 dias de acompanhamento, de medicações para alívio da dor e medidas de suporte, a paciente apresentou pouca melhora. Portanto, foi indicada a cirurgia de craniectomia da fossa posterior para correção dessa má formação. Atualmente, a paciente encontra-se estável, sem dor ou outros sintomas. **Conclusão:** A partir desse caso, evidencia-se a importância do neurologista no diagnóstico e na conduta da Chiari I, pois a enfermidade apresenta sinais e sintomas em cabeça e pescoço de difícil diagnóstico, por não ser tão óbvia clinicamente. Portanto, a maioria dos pacientes são diagnosticados em idade adulta após passarem por vários tratamentos sem melhora do quadro

clínico. Porém, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde da Atenção Básica e de outras especialidades em terem conhecimento básico dessa síndrome, que é pouco conhecida e, por isso, raramente diagnosticada quando necessário.

## ENCEFALOPATIA SECUNDÁRIA À ANOXIA NEONATAL E HIDROCEFALIA: UM RELATO DE CASO

Ana Giulya Mendes Gomiero<sup>1</sup>, Amanda Gabrielly da Silva<sup>1</sup>, Izamara Barboza de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Mato Grosso *campus* Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Universidade Federal do Mato Grosso *campus* Sinop

**Introdução:** A anoxia neonatal é caracterizada pela falta de oxigenação e de perfusão adequada nos tecidos durante o parto, o nascimento e nos primeiros minutos de vida, podendo ser causada por inúmeras situações que coloquem o bebê em risco de baixa oxigenação. As sequelas de uma anoxia neonatal dependerão da gravidade do quadro, da duração da hipóxia e da maturidade cerebral (se ocorreu em um recém-nascido a termo ou pré-termo), podendo levar a um quadro de paralisia cerebral, retardo mental, déficit de aprendizado ou desenvolver epilepsia. Ao mesmo tempo pode causar, principalmente, o quadro de encefalopatia hipóxico-isquêmico (EHI), o qual irá ocasionar uma lesão permanente e está mais relacionado a características prévias maternas (como em mães diabéticas ou que sofreram uma parada cardíaca, por exemplo) do que com problemas intrapartos. Já a encefalopatia define qualquer doença difusa cerebral com alteração da sua estrutura ou de sua função. No que diz respeito à hidrocefalia, consiste no acúmulo de quantidades excessivas de líquido cefalorraquidiano que provocam o alargamento do ventrículo cerebral e/ou aumento da pressão intracraniana. As manifestações podem incluir cabeça alargada, abaulamento da fontanela, irritabilidade, letargia, vômitos e convulsões. **Objetivo:** Relatar e comparar com a literatura as complicações da encefalopatia e anoxia neonatal junto a Hidrocefalia. **Metodologia:** As informações foram obtidas através de um estudo retrospectivo, com análise do prontuário, e entrevista com a acompanhante do paciente. **Descrição do Caso:** Paciente E.E L.G., 2 anos, do sexo feminino, parda, filha única. Paciente nascida no dia 20/10/2019, de um parto cesáreo, no 7º mês da gestação, parto esse que se deu 6 horas após bolsa rota, necessitando de oxigenoterapia. A mãe relata ter realizado o pré-natal corretamente, e que nenhuma alteração foi identificada nas USG. Em seu 2º dia de vida, foi identificado uma hemorragia e acúmulo de líquido no cérebro da RN, que então foi submetida à uma colocação de válvula de DVP à direita. Ficou 33 dias internada em UTI neonatal, e após, passou alguns dias internada na sala amarela para ganho de peso. 15 dias depois retornou para a cidade de origem. Diagnóstico médico de Encefalopatia secundária à anoxia neonatal e hidrocefalia. Internada no dia 27/10/2021 com quadro de crises convulsivas e vômito, que causou desidratação. Iniciou com inapetência, foi internada e transferida para um hospital particular da cidade. Realizou uma TC de crânio: Esquizecefalia, sem alteração aguda em relação à última TC. Realizada coleta de liquor em 29/10/2021. Medicação em uso contínuo: Fenobarbital – 36 gotas uma vez ao dia. **Conclusão:** O tratamento contínuo, incluindo a administração de medicamentos como o Fenobarbital, a monitorização constante de seu estado neurológico e a intervenção cirúrgica com a colocação da válvula de DVP demonstram um controle das crises convulsivas e melhoria do prognóstico neurológico. Ressalta-se a relevância do pré-natal adequado e do acompanhamento médico durante a gravidez, a fim de identificar precocemente possíveis fatores de risco e minimizar a ocorrência de complicações perinatais.

**Palavras-Chave:** Anoxia, Encefalopatias, Hidrocefalia.

## ERUPÇÃO CUTÂNEA INFLAMATÓRIA ADQUIRIDA (BLAISE): RELATO DE CASO DE UMA JOVEM, CUJA DERMATOSE APRESENTAVA CARACTERÍSTICAS DE LÍQUEN ESTRIADO E BLASCHKITIS

Gabriely Diniz Bruno<sup>1</sup>, Fernando Assis Becho de Freitas<sup>1</sup>, Gustavo Andrade Henrique<sup>1</sup>, Helen Michaela de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Fernanda Almeida Miranda<sup>1</sup>, Sabrina Rodrigues Valandro<sup>1</sup>, Maria Cecília Teixeira de Carvalho Bruno<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: med.gabriely@gmail.com

**Introdução:** Durante o desenvolvimento embrionário, as células, que se especializam para a formação do tecido epitelial, multiplicam-se em linhas que cobrem transversalmente o embrião. Assim que uma linha é concluída, outra sequência de células começa a se multiplicar, formando diferentes listras e redemoinhos, que recebem o nome de linhas de Blaschko. A erupção cutânea inflamatória adquirida blaschkolinar (BLAISE) e o líquen estriado são duas doenças inflamatórias cutâneas adquiridas que se diferenciam na literatura por idade de início, localização e características histopatológicas, como espongiase, inflamação liquenoide e perianexial. A *blaschkitis* ocorre comumente em adultos. A etiologia permanece desconhecida, sendo sugeridos como fatores desencadeantes: traumas, vacinas, atopia psoríase vulgar e infecções virais. **Objetivo:** Descrever o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, com 24 anos, que apresentou lesões de líquen estriado, doença predominante na infância e raramente observada no adulto. **Metodologia:** Trata-se de relato de caso clínico em paciente do sexo feminino, 24 anos, residente em Sinop (MT), que apresenta lesões dermatológicas compatíveis com líquen estriado. Para contextualização teórico-narrativa, utilizaram-se revisões sistemáticas da plataforma PubMed com os seguintes search terms: "BLAISE" e "líquen estriado". **Descrição do caso:** Há 3 meses, paciente apresentou surgimento abrupto de pápulas coalescentes, liquenoides, com textura áspera, de arranjo linear em região submamária e em região tibial anterior. Após a consulta inicial, instituiu-se corticoterapia tópica, havendo melhora nos primeiros 20 dias, com resultado satisfatório. Após 30 dias, as lesões recidivaram em membro inferior, coincidentes com exacerbação do quadro de atopia. O exame anatomopatológico coletado da região tibial anterior direita, medindo 0,2 cm em diâmetro e 0,1 cm em comprimento, apresentou discreta hiperqueratose, com camada granulosa mantida, ocasionais ceratinócitos basais necróticos, espongiase, havendo, na derme superficial, moderado infiltrado inflamatório crônico linfocitário liquenoide associado a alguns melanófagos. Focalmente, na derme profunda, apresentou moderado infiltrado inflamatório crônico linfocitário perianexial. O aspecto histológico foi compatível com dermatite de interface liquenoide, favorecendo a hipótese clínica de líquen estriado. Após confirmação anatomopatológica, foi prescrito o uso de corticosteroide tópico oclusivo no período noturno, com regressão das lesões. **Conclusão:** As características clínicas das lesões, a faixa etária da paciente e a localização fortaleceram a hipótese de BLAISE. Dessa maneira, neste presente caso, ressalta-se a importância de se investigarem as lesões macroscópicas iniciais, a fim de correlacioná-las adequadamente à clínica apresentada pelo paciente e ao exame anatomopatológico.

**Palavra-chave:** Erupções liquenoides, dermatopatias papuloescamosas, dermatopatias.

## **ESÔFAGO DE BARRETT DE LONGO SEGMENTO EM PACIENTE JOVEM COM SINTOMAS DE DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO**

Mariana Mattos Matsubara Pereira<sup>1</sup>; Maiara Isabel Musskopf<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em Medicina, Universidade Universidade Federal de Mato Grosso, Campus  
Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de  
Sinop

Email: marimmp120199@gmail.com

**Introdução:** O desenvolvimento de metaplasia esofágica se deve à inflamação crônica do tecido epitelial escamoso pelo refluxo de conteúdo ácido. A substituição desse epitélio do esôfago por um epitélio colunar com metaplasia intestinal é a condição denominada Esôfago de Barrett. A metaplasia é considerada uma das complicações da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e está relacionada ao maior risco de desenvolvimento de displasia e adenocarcinoma de esôfago.

**Objetivo:** Descrever caso de paciente jovem, já com complicação da DRGE, manifestada pela presença de Esôfago de Barrett com longo segmento. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, realizado com base na revisão do prontuário do paciente e resultados de exames, além de revisão de literatura sobre o tema em base de dados a partir de busca avançada com os termos Esôfago de Barrett, Doença do Refluxo Gastroesofágico e Adulto Jovem. **Descrição do caso:** E.G.S.P, 18 anos, refere sintomas frequentes de pirose, disfagia e odinofagia. Nega comorbidades ou uso de medicação contínua ou recente. Exame físico sem alterações. Realizou endoscopia digestiva alta, que revelou esofagite erosiva grau C de Los Angeles e presença de mucosa de coloração salmão, circunferencial, que se estende 9 cm acima do topo das pregas gástricas, sugestiva de epitélio colunar (Classificação de Praga C9M9), além de hiato diafragmático alargado. Ao exame anatomopatológico do esôfago, a mucosa se apresentava exclusivamente colunar, com ocasionais células caliciformes, compatível com Esôfago de Barrett. Foi prescrito uso de Esomeprazol em dose dobrada, com melhora sintomática, e realizada endoscopia de controle após tratamento inicial, com cicatrização completa da esofagite e manutenção dos achados do Esôfago de Barrett. Paciente foi orientado sobre doença crônica, necessidade de seguimento, alternativas de tratamento (uso de Inibidores de Bomba de Prótons – IBPs - contínuo versus cirurgia antirrefluxo). Por hora, optou por manter terapia medicamentosa, sendo a dose reduzida para 40 mg ao dia, com controle sintomático adequado. **Apontamentos:** O Esôfago de Barrett é uma das possíveis complicações em cerca de 10 a 15% dos pacientes com DRGE. A média de incidência encontra-se na faixa etária de 57 anos e o rastreamento geralmente ocorre apenas em homens com idade superior a 50 anos. A variação média da extensão metaplásica é de 3 a 6 cm. No caso descrito, a faixa etária em que o paciente se encontra representa 0,12 a 3% dos casos e a extensão metaplásica se evidencia consideravelmente maior. O uso de Inibidores da Bomba de Prótons está relacionado ao melhor prognóstico e à redução do desenvolvimento de displasia, prevenindo o adenocarcinoma de esôfago e está indicado, juntamente com o acompanhamento e reavaliação periódica por endoscopia digestiva alta, aos pacientes portadores de Esôfago de Barrett.

**Palavras-Chave:** Esôfago de Barrett, Doença do Refluxo Gastroesofágico, Adulto Jovem

## ESTRIATOPATIA DIABÉTICA, COMPLICAÇÃO POUCO FREQUENTE DE DIABETES MELLITUS - RELATO DE CASO

Lauro Sérgio Barrozo Júnior<sup>1</sup>, Bruno Francesco Procat<sup>1</sup>, Raiane Sander<sup>1</sup>, Lara Alves Rocha<sup>1</sup>, Ana Luisa da Silva<sup>1</sup>, Vinícius Cruz Silva<sup>1</sup>, Pablo Ramon Fruett da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso- Campus Sinop.

<sup>2</sup>Médico, especialista em neurocirurgia, Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre.

**Introdução:** O diabetes melito (DM) representa um grupo de doenças metabólicas com etiologias diversas, caracterizado por hiperglicemia, resultado de uma secreção deficiente de insulina, resistência periférica à ação do hormônio ou ambas. As duas principais etiologias são o DM tipo 2 (DM2), correspondendo por 90 a 95% dos casos, e o DM tipo 1 (DM1), responsável por 5 a 10%. Dentre as complicações, destacam-se: retinopatia, doença renal crônica, alterações cardiovasculares e neuropatia periférica. A estriatopatia diabética é uma complicação rara causada pela hiperglicemia sustentada. Por ser limitante e de fácil reversão, é essencial que seja investigada, sendo um diagnóstico diferencial para as diversas desordens neurológicas. **Objetivo:** Esse relato contribui para a compreensão da relação entre a diabetes e suas manifestações neurológicas, fornecendo informações valiosas para profissionais de saúde, pesquisadores e médicos que possam encontrar casos semelhantes. Além disso, busca destacar abordagens terapêuticas eficazes, complicações observadas demais aspectos. **Metodologia:** Trata-se de abordagem observacional retrospectiva, onde foram revisados os registros médicos de um paciente após avaliação neurológica, incluindo seus antecedentes médicos, história familiar, sintomas relacionados ao diabetes, terapias anteriores e atuais, exame físico e complementares. **Relato do caso:** Paciente de 72 anos, com diagnóstico de Diabetes Mellitus há 8 anos, em uso irregular de antidiabéticos orais evoluiu com hemibalismo à direita, há 45 dias. Os movimentos se iniciaram com baixa amplitude no membro superior direito, de forma isolada, e com expressão apenas ao movimento, passando a ser de alta amplitude, origem proximal em membro superior direito, associado a movimentos de baixa amplitude em membro inferior direito, manifestados em repouso e piora ao movimento. Realizou ressonância magnética demonstrando hipersinal em T1 nos núcleos caudado e putâmen, compatíveis com estriatopatia diabética. Nível de consciência preservado, orientado. Laboratoriais com glicemia plasmática de 482mg/dL, hemoglobina glicada de 13,4%, sem alterações gasométricas ou outros sintomas. **Discussão:** A estriatopatia diabética, ou hiperglicemia não cetótica com movimentos involuntários, está associada ao mau controle glicêmico crônico, sobretudo quando a glicemia se mantém acima de 400mg/dL, podendo ocorrer em elevações glicêmicas aguda. Torna-se fundamental considerar as causas metabólicas de distúrbios neurológicos agudos, mesmo quando outros fatores de risco possam direcionar o raciocínio às afecções neurodegenerativas, sendo dever do médico generalista excluir as principais causas reversíveis e pontuais de tais queixas. O manejo adequado do quadro pode ser realizado de forma conservadora, com a correção do distúrbio de base e acompanhamento clínico assertivo. **Conclusão:** As desordens neurológicas agudas requerem um diagnóstico diferencial amplo e atencioso, englobando sobretudo distúrbios metabólicos, destacando-se o papel do médico clínico como investigador capaz de realizar a triagem dos quadros reversíveis e seu manejo quando possível. **Palavras-Chave:** Diabetes Mellitus, Discinesias, Hiperglicemia.

## **HANSENÍASE COM EFEITOS ADVERSOS NO TRATAMENTO E RECIDIVA: RELATO DE CASO**

João Lopes<sup>1</sup>, Gabriely Diniz Bruno<sup>1</sup>, Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Vinícius da Cruz Silva<sup>1</sup>,  
Pedro Stoll Bavaresco<sup>1</sup>, Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Fabiano de Moura Toledo<sup>2</sup>, Daliany Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

E-mail: jlopes022341@gmail.com

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, de evolução crônica, acometendo inicialmente o sistema nervoso periférico e posteriormente a pele. É considerada incapacitante e o tratamento, essencial para assegurar melhor desfecho, pode apresentar muitos efeitos adversos que necessitam de adoção de esquema alternativo. No registro de novos casos da doença, o Brasil ocupa a 2ª posição do mundo, sendo, então, importante causa de morbidade e de custos para a Saúde Pública brasileira. **Objetivo:** Enfatizar a importância do acompanhamento longitudinal de pacientes com hanseníase através do relato de caso de paciente com hanseníase multibacilar que utilizou esquema de poliquimioterapia alternativa devido a complicações no esquema clássico e apresentou recidiva após 3 anos do término do 1º tratamento. **Metodologia:** O relato foi baseado no atendimento de paciente em Unidade Básica de Saúde de Sinop, com complementação dos dados a partir de prontuário físico. Para contextualização, foi utilizada fundamentação a partir de revisão da literatura disponível sobre o assunto, dados do Ministério da Saúde e artigos disponíveis em bases de dados online (SciELO), utilizando os descritores: “Hanseníase”, “Recidiva” e “Anemia”. **Descrição do caso:** M.F.G.A, 58 anos, sexo feminino, vem a consulta na Unidade Básica de Saúde apresentando dor em pequenas articulações. Realizou-se a avaliação dermatoneurológica da paciente, que demonstrou espessamento e dor nos nervos ulnar, mediano, fibular e tibial posterior bilateralmente, bem como diminuição da força no trajeto desses nervos, sendo diagnosticada com hanseníase multibacilar. Em seguida foi instituído tratamento poliquimioterápico com Dapsona, Clofazimina e Rifampicina. Após um mês de tratamento, a paciente apresentou sintomas de anemia e exames laboratoriais demonstrando hemoglobina 10,3 g/dL e hematócrito 32,3% , sendo realizada suspensão da poliquimioterapia e utilização de ácido fólico e sulfato ferroso por 15 dias. Com a descontinuação da terapia, apresentou melhora do quadro anêmico e dos exames, com hemoglobina 11,3g/dL e hematócrito 34%. Por ser a anemia um efeito colateral conhecido da Dapsona e devido à piora do quadro hansênico nesse período, realizou-se a sua substituição pelo Ofloxacino, possibilitando continuação da terapêutica sem novas intercorrências. A paciente concluiu o tratamento após um ano, apresentando remissão completa dos sintomas. Após 3 anos, voltou a procurar atendimento com queixa de parestesia em mãos e pés, sendo realizado novo exame dermatoneurológico que confirmou perda da sensibilidade em ambos os pés, no polegar da mão direita e no dedo mínimo da mão esquerda, bem como dor nos nervos ulnar, mediano, radial, fibular e tibial posterior bilateralmente. Tal quadro levou a confirmação da recidiva e instituição de nova poliquimioterapia, iniciada com utilização de Ofloxacino, sem complicações até o presente momento. **Conclusão:** A hanseníase é capaz de levar a importantes incapacidades e estigma social quando não tratada adequadamente. Portanto, o presente relato se mostra relevante, por enfatizar a importância do acompanhamento longitudinal do paciente com essa condição, tanto ao longo do

tratamento, mitigando efeitos colaterais e garantindo sua conclusão, quanto após a cura, para observar possíveis recidivas, buscando garantir o melhor desfecho possível para esses pacientes.

**Palavra-chave:** Hanseníase, Recidiva, Anemia.

## HEPATITE SIFILÍTICA: RELATO DE UMA ETIOLOGIA RARA DE LESÃO HEPÁTICA COLESTÁTICA

Rayane Manoel Garcia<sup>1</sup>, Antonio José Rocha Ribeiro<sup>1</sup>, Maiara Isabel Musskopf<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Sinop*

Email: rayanegarcia040@gmail.com.

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pelo *Treponema pallidum*, responsável por acometimento multissistêmico, incluindo o hepático. Cerca de até 40% dos pacientes não tratados podem desenvolver a doença tardiamente, caracterizando a sífilis tardia. A Hepatite Sifilítica (HS) pode desenvolver-se tardiamente e é uma condição muito rara da sífilis, que deve ser considerada no diagnóstico diferencial das hepatites agudas, principalmente quando o padrão laboratorial for colestático. Por ser uma condição com manifestações sutis e que simula outras doenças infecciosas, seu diagnóstico torna-se dificultado, afetando o prognóstico do paciente.

**Objetivo:** Descrever um caso de infecção pelo *Treponema pallidum* como causa de dano hepático.

**Metodologia:** Estudo de caso descritivo. Dados obtidos mediante revisão do prontuário médico e resultados de exames. A fundamentação teórica foi embasada em artigos científicos e revisões disponibilizados em bases de dados online (PubMed e Lilacs). Os descritores utilizados foram “hepatite”, “sífilis” e “colestase”.

**Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 45 anos, trabalhadora autônoma, iniciou com cefaleia, dor no corpo e mal estar geral há 7 dias. Evoluiu com desconforto em abdome superior, inapetência, colúria, icterícia e prurido, além de apresentar lesões papulares em membros superiores, tórax e abdome. Negava febre, vômitos ou alteração do hábito intestinal. Dentre os exames laboratoriais alterados, estavam: AST 103,5 (VR: até 40 U/L), ALT 214,6 (VR: até 56 U/L), Bilirrubina Total 10,2 (VR: 0,2-1,20 mg/dL), FA 456 (VR: 40-150 U/L), GGT 720 (VR: 0-30 U/L), Albumina 3,4 (VR: 3,5-5,5 g/dL), RNI 1 (normal) e VDRL 1:32 (VR: < 1:16). Outras causas de hepatite aguda foram descartadas, incluindo dengue, Epstein-Barr vírus, Herpes vírus, Citomegalovírus, hepatites virais A, B e C; FAN, anticorpo anti-músculo liso e anti-mitocôndria negativos e eletroforese de proteínas normais. Ultrassom abdominal apresentou fígado com possível hepatopatia inflamatória e posterior ressonância magnética foi normal. Foi prescrito penicilina G benzatina 2.400.000UI IM 1 vez por semana, por três semanas e houve melhora gradual, clínica e laboratorial. **Apontamentos:** Este relato alerta para uma causa pouco comum de hepatite aguda, que deve ser lembrada haja visto o aumento recente da incidência de seu agente, a infecção treponêmica. O caso em questão segue o padrão mais incidente na literatura, com lesões cutâneas e alteração das enzimas hepáticas, principalmente GGT e FA. Os mecanismos patogênicos da HS incluem a inoculação direta do *Treponema pallidum* no sistema portal e a lesão dos hepatócitos mediada por imunocomplexos. Não há até o momento critérios diagnósticos bem estabelecidos, contudo o aumento das enzimas hepáticas, colestase intra-hepática e granulomas hepáticos com boa resposta aos antibióticos permitem ao profissional um alerta para o diagnóstico. Apesar do prognóstico ser geralmente bom, casos de falência hepática fulminante já foram registrados. Considerando a acessibilidade de abordagens terapêuticas eficazes, a identificação precoce do quadro clínico pode atenuar a morbidade e a letalidade correlacionadas.

**Palavras-chave:** hepatite, sífilis, colestase.

## **HIPERCALCIÚRIA IDIOPÁTICA COMO CAUSA DE FALHA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE OSTEOPOROSE**

Rafaella Rabelo Silva<sup>1</sup>, Beatriz Portela Castro<sup>1</sup>, Giulia Zaniol Bozzetto<sup>1</sup>, Gustavo dos Reis Martins<sup>1</sup>,  
Rayane Manoel Garcia<sup>1</sup>, Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Vinicius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Alexandra Secreti  
Prevedello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Univeritário de Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário  
de Sinop

Email: rafaellarabelos@hotmail.com

**Introdução:** Falha terapêutica pode ser definida como uma diminuição na densidade óssea, ou ocorrência de fratura, na vigência do tratamento para osteoporose. São consideradas causas a má adesão do paciente, falência terapêutica, procedência do fármaco, causas secundárias de perda óssea ou erros na avaliação da densidade óssea. Ao prescrever uma terapia farmacológica para tratar osteoporose, é necessária investigação detalhada para descartar possíveis causas que possam interferir no tratamento. A hipercalciúria idiopática é definida quando existe aumento da excreção urinária de cálcio, não justificada por outras causas, na ausência de hipercalcemia, podendo ser considerada importante causa de falha terapêutica. **Objetivo:** O relato objetiva analisar a hipercalciúria idiopática como causa de falha terapêutica em paciente com osteoporose usando agente anabólico. **Metodologia:** A paciente do caso participa do projeto de extensão Ambulatório de Osteoporose e concede suas informações para estudo. Para embasamento teórico, foram utilizados artigos, revisões e guidelines contendo os descritores “Osteoporose”, “Teriparatida”, “Falha de Tratamento” e “Hipercalciúria Idiopática”. O relato foi contemplado no Comitê de Ética em Pesquisa com o seguinte número do parecer nº 5.437.564. **Descrição do caso:** Paciente, 75 anos, sexo feminino, em acompanhamento no ambulatório de osteoporose há 6 anos, densitometria óssea (DXA) T-Score de -3,5 em Coluna Lombar, -2,8 em Colo Femoral e -2,9 em Fêmur Total, com valores do Z-score normais, classificada como alto risco para fraturas. Iniciado há 1 ano terapia anabólica (Teriparatida), associada a Carbonato de Cálcio/Vitamina D 500/400UI. No retorno de 1 ano apresentava-se sem queixas e exame físico sem alterações, exceto IMC de 17,8 (magreza). Exames laboratoriais do metabolismo ósseo demonstraram hipercalciúria (420,9mg/dia, considerando um limite de 4mg/kg/dia), insuficiência de vitamina D (24ng/ml) e hipocalcemia (7,92mg/dL). Comparando-se a DXA realizada antes do início e após 1 ano de Teriparatida, observou-se perda de massa óssea de 1,96%. **Apontamentos:** A teriparatida é uma medicação de alto custo e opção de tratamento para pacientes osteoporóticos com alto risco de fraturas. Age estimulando a ação dos osteoblastos e osteoclastos, células responsáveis, respectivamente, pela formação e reabsorção da matriz óssea. Para sua ação, é necessário balanço sérico de cálcio adequado, um dos principais constituintes da matriz óssea. A falha terapêutica pode ser caracterizada radiologicamente quando ocorre um ganho <3% na densidade mineral óssea da coluna, quadril total ou ambos, após 12 meses de tratamento. A hipercalciúria idiopática predispõe o balanço negativo de cálcio com conseqüente aumento da atividade osteoclástica e remodelação óssea, prejudicando a ação da teriparatida, por promover desbalanço entre a ação de síntese e remodelamento da matriz óssea. Contudo, o controle da hipercalciúria com diuréticos tiazídicos, reduz a perda óssea, podendo recuperar a massa óssea em

pacientes osteoporóticos. A osteoporose é uma doença crônica sistêmica que pode ser causada por diversas patologias e uma normalidade do Z-score não exclui causas secundárias de osteoporose e consequente falha terapêutica. Uma investigação detalhada do metabolismo ósseo de todas as possíveis causas deve sempre ser realizada antes da instituição de qualquer terapia farmacológica objetivando-se diminuir falhas, progressão da doença e custos adicionais.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Teriparatida, Hipercalciúria, Falha de Tratamento.

## **IMPACTO DA HIPERCALCIÚRIA IDIOPÁTICA NA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO PARA A OSTEOPOROSE**

Rúben Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>, Gustavo dos Reis Martins<sup>1</sup>, Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1</sup>, Alexandra Secreti Prevedello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop,

<sup>2</sup>Médica e Coordenadora do Projeto Osteoporose, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário

Email: rubengoncalvesf@gmail.com

**Introdução:** No tratamento da osteoporose, o diagnóstico de patologias que podem influenciar no ganho de massa óssea e prevenção de fraturas é um fator a ser considerado. A hipercalciúria idiopática (HI), condição caracterizada pelo aumento da excreção urinária de cálcio sem causa aparente, pode afetar significativamente o manejo da saúde óssea ao interferir no ganho de densidade mineral óssea (DMO). **Objetivo:** Este estudo visa descrever o impacto da HI na saúde óssea e a sua interferência na resposta terapêutica. **Metodologia:** A paciente do caso é participante do Ambulatório de Osteoporose e consente o uso de dados conforme estabelecido pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.437.564). Para embasamento teórico foram utilizados artigos científicos e diretrizes, selecionados pelos descritores "osteoporose", "hipercalciúria idiopática" e "tratamento". **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 62 anos, em acompanhamento no Ambulatório de Osteoporose desde 2017. Em sua primeira consulta, relata osteoporose sem outras comorbidades. Exame físico: 75,6kg, 151cm, IMC de 33,16 (obesidade grau 2), sem outras alterações. Exames complementares: calciúria (264mg/dia), vitamina D (28ng/ml) e densitometria óssea (DXA) com osteoporose (T-score -3.3, Z-score -2.9 em coluna lombar; T-score -0.7, Z-score +0.1 colo femoral; T-score -0.2, Z-score +0.2 fêmur total). Iniciado tratamento com alendronato, vitamina D e cálcio. Em 2021, DXA com osteopenia (T-score -2.0, Z-score -1.4 em coluna lombar, T-score -0.3, Z-score +0.5 colo femoral, T-score +0.1, Z-score +0.6 fêmur total) e, apesar do ganho de massa óssea, paciente apresentou hipercalciúria (537,39mg/dia) (limite 4mg/kg/dia), insuficiência de vitamina D (27,2ng/ml) e hipocalcemia (7,5mg/dl). Realizada correção de vitamina D, controle de hipercalciúria com tiazídicos e suspensão do alendronato (uso há 5 anos e osteopenia). Em sua última consulta (09/08/2023), paciente não utilizou tiazídico por efeito colateral, mantendo hipercalciúria (574,6mg/dia), e DXA com osteoporose (T-score -2.6, Z-score -1.3 coluna lombar; T-score -0.2, Z-score +1.1 colo femoral; T-score 0.0, Z-score +1.0 fêmur total). **Apontamentos:** A HI é um fator de risco para osteoporose por afetar a regulação do equilíbrio ósseo e a eficácia do tratamento. Caracteriza-se como distúrbio metabólico definido pelo excesso da excreção urinária de cálcio sem uma etiologia aparente. A homeostase do cálcio é regulada à nível do intestino, ossos e rins, portanto, distúrbios nesses locais podem provocar a excreção excessiva de cálcio na urina e promover impacto negativo na densidade mineral óssea (DMO). A DMO do osso trabecular é mais afetada pela excreção de cálcio do que a cortical, por possui uma maior área de superfície em relação ao volume, sendo mais sensível a mudanças na reabsorção óssea. Assim, quando há uma reabsorção excessiva a estrutura trabecular é comprometida de forma mais intensa, resultando em perda rápida de DMO. O diagnóstico de HI pode ser definido quando não se identifica nenhuma patologia que pode ocasionar os valores de calciúria

elevados e o uso de diuréticos tiazídicos controla a perda de cálcio em pacientes com HI. Pacientes com osteoporose devem ser monitorados e reavaliados periodicamente afim de detectar e tratar fatores que podem interferir na eficácia do tratamento.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Hipercalciúria idiopática, Tratamento.

## **IMPACTO DO “DRUG HOLIDAY” NA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO PARA A OSTEOPOROSE**

Milka Maria Moura Issa<sup>1</sup>, Rúben Gonçalves de Freitas<sup>2</sup>, Gustavo dos Reis Martins<sup>2</sup>, Alexandra Secreti Prevedello<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Reumatologista e Médica do Projeto Osteoporose - Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Médica ginecologista e Coordenadora do Projeto Osteoporose, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop  
Email: doreum@terra.com.br

**Introdução:** Quando se alcança o objetivo terapêutico de sair da zona de osteoporose conjuntamente com o tempo de uso recomendável para cada medicação, o "drug holiday", uma pausa temporária na medicação, é uma opção para mitigar os efeitos adversos das drogas. Contudo essa estratégia necessita de análise cuidadosa, especialmente na osteoporose, caracterizada por baixa densidade óssea e risco de fraturas. **Objetivo:** Descrever a prática do "drug holiday" no tratamento da osteoporose. **Metodologia:** A paciente do caso participa do Ambulatório de Osteoporose e consente o uso de dados conforme estabelecido pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.437.564 (CAAE 60372016.0.0000.5587). Para embasamento teórico, foram utilizados artigos, revisões e diretrizes contendo os descritores "osteoporose", "drug holiday" e "tratamento". **Descrição do caso:** Paciente, 62 anos, encaminhada para tratamento no Ambulatório de Osteoporose em 2017. Na primeira consulta nega outras comorbidades e relata uso de alendronato há 1 semana. Exames complementares: densitometria óssea (DXA) osteoporose (T-score -3.3, Z-score -2.9 colunas lombar; T-score -0.7, Z-score +0,1 colo femoral; T-score -0.2, Z-score +0.2 fêmur total), RX coluna lombar sem fraturas e exames laboratoriais sem alterações. Mantido alendronato semanal, suplementação de cálcio e vitamina D com revisão anual. Em 2022 apresentou ganho de massa óssea com DXA osteopenia (T-score -2.4, Z-score -1.2 coluna lombar; T-score -0.1, Z-score +1.1 colo femoral; T-score +0.2, Z-score +1,1 fêmur total) e ausência de fraturas. Por estar em uso de alendronato há 5 anos e osteopenia optou-se por “drug holiday”, manutenção de medidas não farmacológicas, cálcio, vitamina D e revisão em 1 ano. No retorno, em 2023, DXA com osteoporose (T-score -2.6, Z-score -1.3 coluna lombar; T-score -0.2, Z-score +1.11 colo femoral; T-score = 0.0 e Z-score +1.0 fêmur total) e reintrodução do alendronato. **Discussão:** O alendronato de sódio é uma medicação eficaz para prevenção de fraturas, disponível no serviço público e de custo acessível, sendo considerado de primeira linha para tratamento da osteoporose. Entretanto, o uso por mais de 5 anos está associado a incidência de fratura atípica de fêmur (2/1000 mulheres/5 anos de uso) e osteonecrose de mandíbula (1/100 mulheres/5anos). Os bisfosfonatos ligam-se fortemente aos cristais de hidroxiapatita nos ossos e atuam sobre os osteoclastos, células responsáveis pela reabsorção do tecido ósseo. Os osteoclastos no processo de remodelação óssea internalizam os bisfosfonatos causando perda de sua função osteoclástica e acelerando apoptose. Assim, há uma diminuição rápida e substancial nos marcadores de remodelação óssea. Com a continuação do tratamento, o novo estado estacionário é mantido por cerca de 10 anos e o processo de reabsorção é reduzido, enquanto a neoformação óssea é priorizada promovendo uma estrutura óssea frágil. Uma pausa no uso, após um período prolongado, permite o

reparo da remodelação óssea. O sucesso terapêutico não depende exclusivamente do ganho de massa óssea e prevenção de fraturas, mas também de não acrescentar outros riscos e complicações aos pacientes. O acompanhamento periódico permite avaliação do sucesso terapêutico, efeitos colaterais de medicações, falhas e períodos sem medicações específicas como forma de manejo.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, “Drug Holiday”, Tratamento.

## **INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM PACIENTE COM HISTÓRICO DE HISTERECTOMIA E OOFORECTOMIA PRECOCE: RELATO DE CASO.**

Maria Julia Oliveira Caldeira Horing<sup>1</sup>, Monalize Zanini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso-MT

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina, Faculdade Atenas Sorriso-MT

Email: majucalhoring@gmail.com

**Introdução:** a incontinência urinária (IU) pode ocorrer após procedimentos cirúrgicos como a histerectomia, que consiste na remoção cirúrgica do útero e a ooforectomia dos ovários. Após esses procedimentos, pode ocorrer o enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico, lesões nos nervos que controlam a bexiga, alterações hormonais, mudanças na anatomia pélvica e perda de suporte dos órgãos pélvicos. Quanto submetidas a esses procedimentos precocemente, associado com outros fatores de risco, essas mulheres terão maiores chances de desenvolver incontinências urinárias.

**Objetivo:** relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de incontinência urinária de esforço, com histórico de histerectomia e ooforectomia precoce. **Método:** as informações foram obtidas por meio de entrevista com a paciente no setor de medicina física e reabilitação do Hospital Escola Fernando Pessoa em Porto, durante estágio observatório, análise de métodos diagnósticos que a paciente foi submetida e revisão da literatura. **Descrição do Caso:** paciente com 64 anos, residente na cidade de Porto-Portugal, com diagnóstico clínico de incontinência urinária por esforço. Percebeu que começou a perder urina ao longo dos anos enquanto tossia ou levantava peso. Relatou episódio de parto vaginal distócico com 25 anos, bebê GIG (Grande para Idade Gestacional) e várias lacerações perineais. Realizou histerectomia e ooforectomia precocemente aos 40 anos, após diagnóstico de neoplasia maligna. Faz uso contínuo de medicações para melhora de sintomas relacionados a depressão e insônia. Após indicação médica começou a realizar 3 sessões de hidroterapia semanalmente e fisioterapia pélvica 2 vezes por semana. Já está em tratamento por 6 meses e percebeu melhora nos episódios de perdas urinárias aos esforços. **Considerações Finais:** destaca-se a complexidade e interação de diversos fatores que podem levar à incontinência urinária em uma paciente com histórico de histerectomia e ooforectomia precoce, sendo uma condição que pode impactar significativamente na qualidade de vida e bem-estar da paciente, afetando aspectos físicos e emocionais. Realização de histerectomia e ooforectomia precoces, especialmente quando associadas com histórico de parto distócico, podem contribuir para o desenvolvimento da IU. A abordagem terapêutica adotada nesse caso ilustra a importância de um tratamento multidisciplinar e individualizado. Quanto a continuidade do acompanhamento médico, a adaptação da terapia conforme a evolução da paciente e a consideração de outras abordagens terapêuticas, caso necessário, são aspectos cruciais para obter resultados a longo prazo. Ressalta-se desta forma, a importância da conscientização sobre a incontinência urinária após cirurgias, bem como a necessidade de uma abordagem holística para o tratamento, levando em consideração fatores físicos, emocionais e médicos.

**Palavras-Chave:** incontinência urinária, histerectomia, ooforectomia.

## INSERÇÃO DO DIU PELO MÉDICO RESIDENTE EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DA SMS -SINOP/MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Machado de Oliveira Fidelis<sup>1,2</sup>, Gabriela Rocha Silva<sup>1,2</sup>, Higor Costa Carvalho<sup>1,2</sup>, Gabriela Omena Silva<sup>1,2</sup>, Elvira dos Anjos Torquato da Silva<sup>1,2</sup>, Regiane Matsuo de Carvalho<sup>1,2</sup>, Viviane Macedo Moura Dias Martins<sup>3</sup>, Daliany Santos<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

<sup>2</sup>Membros da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Residente em Residência de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde de Sinop

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

**Introdução:** O Dispositivo Intrauterino (DIU) é o contraceptivo reversível mais utilizado no mundo e mesmo sendo um método anticoncepcional seguro para mulheres em condições clínicas estáveis e de baixo custo para o sistema de saúde, no Brasil, é pouco frequente, com somente 1,9% das mulheres em idade fértil utilizando o DIU de cobre. Considerado um dos métodos mais eficazes e duradouros com 99,3% de eficácia e sendo disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde, deve ser ofertado como opção às usuárias da Atenção Primária. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação e de trabalho da inserção do DIU realizada pelo médico residente em Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (MFC) da Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT. **Metodologia:** Utilizou-se um relato de experiência para evidenciar a organização dos serviços de saúde, dos recursos disponíveis e das características da oferta do DIU e os passos realizados no processo de inserção deste em UBS pelo médico residente. Previamente, a inserção de DIU na assistência municipal ocorria na Atenção Secundária à Saúde por médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia no Serviço de Atendimento Especializado, limitando o número de inserções/mês. Iniciamos o planejamento para que fosse ofertado em ambiente e oportunidade adequados para tal prática na Unidade Básica de Saúde pelo residente de MFC em formação. Tendo em conta o Currículo Baseado em Competências para a MFC da Sociedade Brasileira de MFC, vislumbramos a possibilidade da oferta para implantação do DIU nas UBSs. As seguintes etapas foram realizadas: proposta e aceite pela coordenação local e regional, solicitação e aquisição do material para a inserção do DIU, organização da agenda dos residentes, exposição do processo de trabalho para equipe da UBS, capacitação dos médicos residentes para prática de inserção, informação da população sobre nova oferta. **Resultados:** A capacitação dos médicos residentes que atuam na atenção primária do município de Sinop-MT e o aumento da procura da população pelo serviço foram exitosas. **Conclusão:** Observa-se que é possível organizar novos processos de trabalho e oferta de serviços para o benefício da população e ganho no aprendizado em serviço do médico residente.

**Palavras-Chave:** Dispositivos Intrauterinos, Anticoncepção, Ginecologia, Assistência Integral à Saúde da Mulher.

## LOXOSCELISMO CUTÂNEO E GRAVE COM EVOLUÇÃO PARA NECROSE E MUCORMICOSE, EXTENSA RESSECÇÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

Mauro Rodrigo Müller<sup>1</sup>, Rauni Gustavo Fredrich<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Assaad Naim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop

Email: maurorodrigomt@gmail.com

**Introdução:** Aranha marrom, aracnídeo do gênero *Loxosceles*, encontrada por todo país, sendo mais frequente na região sul. Não são agressivas, com hábitos noturnos, geralmente picam quando comprimidas contra o corpo. As picadas comumente acontecem ao dormir ou vestir roupas e em locais cobertos, como raiz da coxa e tronco, muitas vezes passando despercebidas por serem indolores. Os sintomas são predominantemente locais e se iniciam lenta e progressivamente de 24-72 horas após a picada, sendo os mais comuns *rash*, dor e edema. O quadro pode evoluir de duas formas, loxoscelismo cutâneo e o cutâneo-hemolítico, este último sendo mais comum na região sul. O veneno é constituído principalmente de enzimas hidrolíticas, majoritariamente esfingomielinase, que atacam as membranas celulares, com forte ação no endotélio e na membrana basal, gerando intensa inflamação. O desfecho clínico depende, principalmente, da reação do organismo contra às substâncias inoculadas e, também, da propeidêutica médica desenvolvida. **Objetivo:** Esse relato tem por objetivo demonstrar a evolução e a importância do reconhecimento de uma lesão causada por picada de Aranha Marrom em um paciente adulto no município de Sinop-MT. **Metodologia:** Os dados foram obtidos, revisados e organizados a partir de imagens e dados do acervo do médico responsável. Informações e classificações citadas foram retiradas de literaturas embasadas. **Descrição do caso:** Paciente adulto, homem, motorista, deu entrada no Pronto Atendimento (PA) em 12/01/2015 com queixa de dor muito intensa, hiperemia e equimose em hipocôndrio direito. Relatou ser picado por uma Aranha Marrom enquanto estava dormindo, pois, segundo informações coletadas, conhecia o aracnídeo e o flagrou dentro do veículo. Ao exame físico, observou-se uma lesão endurecida em placa marmórea de aproximadamente 16 cm, circundada por uma borda eritematosa, e tendo uma região central hipocrômica, tipicamente o local da picada. As características coincidem com lesões encontradas em picadas de aranhas do gênero *Loxosceles*, na forma cutânea grave. A conduta inicial foi internação com cobertura antibiótica e analgesia potente, observação da evolução do quadro e da lesão. Não foi realizada terapia com soro antiaracnídico, pois, por não ser área endêmica, não há indicação embasada. A área afetada evoluiu para necrose no dia 15/01 e o paciente foi encaminhado para desbridamento cirúrgico imediatamente. Após o procedimento, a lesão cursou com aumento da área hiperemiada e de necrose e surgimento de mucormicose no dia 17/01, confirmada posteriormente por cultura. Anfotericina B foi iniciada e um segundo desbridamento imediatamente realizado, em que fora removido cerca de 12 cm em cada bordo, totalizando uma ressecção de aproximadamente 40 cm em seu maior diâmetro. Cicatrização tornou-se perceptível no dia 19/01 e em 22/01 a ferida estava totalmente encoberta por fibrina. Deu-se o devido monitoramento, mas o paciente foi removido para outro serviço no dia 28/01 e perdeu-se o seguimento. **Conclusão:** Baseando-se no caso e na possibilidade do agravamento, fica evidente

a importância do pronto reconhecimento de acidentes causados por aracnídeos do gênero *Loxosceles*. Torna-se imprescindível, também, o profissional conduzir adequadamente o quadro, agir de forma rápida e progressista, encaminhar o paciente, se necessário, e dar-lhe o correto seguimento.

**Palavras-Chave:** Picaduras de Aranhas, Necrose, Desbridamento, Mucormicose.

## MUCORMICOSE APÓS INFECÇÃO POR SARS-CoV-2: RELATO DE CASO

Pedro Henrique Santana de Oliveira<sup>1</sup>, Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva<sup>1</sup>; Camila Costa de Oliveira<sup>1</sup>; João Sérgio Nascimento Prates<sup>1</sup>; Eriel Fabian da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT, Brasil

<sup>2</sup>Cirurgião de Cabeça e Pescoço pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília

Email: Pedro.stna23@gmail.com

**Introdução:** A mucormicose é uma emergência fúngica rara e letal, com incidência de até 1,7 casos por milhão de habitantes. Associa-se a fungos da ordem *Mucorales*, que causam necrose tecidual como resultado de angioinvasão, favorecida por hiperglicemia, cetoacidose, hiperferritinemia e neutropenia. Acomete indivíduos predispostos, que majoritariamente apresentam condição subjacente, como diabetes, uso de corticosteroides ou disfunção imunológica. Pacientes com pneumonias virais, como a COVID-19, apresentam maior predisposição às infecções fúngicas invasivas, já que presença de patologia pulmonar prévia, disfunção imunológica e uso de corticosteroides potencializam a imunossupressão e a hiperglicemia, aumentando as chances de infecções secundárias. A apresentação clínica mais comum e fatal é a infecção rino-órbito-cerebral, secundária à instalação de esporos nos seios paranasais, podendo haver disseminação para estruturas adjacentes, como palato, órbita e cérebro, ou disseminação hematológica. O diagnóstico precoce permite a instituição rápida de terapia antifúngica com anfotericina B, o desbridamento cirúrgico e a eliminação dos fatores predisponentes, melhorando a sobrevida do paciente; porém apresenta prognóstico reservado devido ao difícil diagnóstico e à rápida evolução da doença. **Objetivo:** Relatar caso de paciente diabética e hipertensa, que contraiu mucormicose após COVID-19, evoluindo com pneumopatia e óbito. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente atendida pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília. Para descrição do relato, utilizou-se dados obtidos do prontuário médico da paciente; e para embasamento teórico, artigos e revisões disponíveis em bancos de dados virtuais (PubMed), com descritores “mucormicose” e “SARS-CoV-2”. **Descrição do caso:** M.M., 62 anos, feminino, hipertensa, diabética, admitida no Hospital das Clínicas de Marília, relatando lesão em face há 1 dia, associada a perda de sensibilidade e edema. Refere diagnóstico de COVID-19 há 10 dias, com melhora após tratamento com corticosteroides. Ao exame físico, presença de lesão com edema perilesional e centro necrótico, sem ponto de flutuação. Solicitados exames laboratoriais e de imagem. À TC, aumento de partes moles e secreção em seio frontal/maxilar à direita. Exames laboratoriais: COVID IgG+ e IgM+; sem demais alterações. Iniciada antibioticoterapia empírica. Após 24 horas, evoluiu com piora da lesão, aumento do ponto de necrose e comprometimento de órbita com amaurose. Avaliação da oftalmologia: lesão intraocular associada. Optou-se por desbridamento de lesão e exenteração orbitária; durante procedimento, constatado comprometimento ósseo, justificando desbridamento de cavidade nasal com retirada de osso maxilar/nasal e assoalho da órbita. Anatomopatológico confirmou o diagnóstico de mucormicose. Iniciada anfotericina B por 40 dias. À tomografia de tórax: imagem em vidro fosco em pulmão bilateralmente; aventadas hipóteses de pneumopatia por COVID-19 e mucormicose pulmonar. Após 30 dias, evoluiu com piora do quadro pulmonar, dispneia e necessidade de oxigenação; solicitados angiotomografia e D-dímero, negativos para TEP. Paciente evoluiu a óbito por complicações da mucormicose pulmonar após 35 dias de internação. **Conclusão:** A mucormicose é condição de

diagnóstico complexo, baixa incidência e alta letalidade, variando entre 40% a 80%. Deve ser suspeitada em indivíduos com condições subjacentes, como diabetes e uso prévio de corticosteroides. O desfecho favorável depende de diagnóstico precoce, através de visão holística do paciente pela equipe médica, instituindo rápida terapia.

**Palavras-chave:** Mucormicose, COVID-19, Relação médico-paciente.

## NEFROLITÍASE NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO

Camila Costa de Oliveira<sup>1</sup>, Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva<sup>1</sup>, Petrucio de Oliveira Lima<sup>1</sup>,  
Gustavo dos Reis Martins<sup>1</sup>, Rúben Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>, Ítalo Flávio da Silva<sup>1</sup>, Walther Esteves  
Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Câmpus Universitário de  
Sinop

Email: camilacostadeoliveira1@gmail.com

**Introdução:** Nefrolitíase resulta da supersaturação de cálcio ou outros minerais na urina que, associada a condições favoráveis, gera e retém pedras na via urinária. Na gestação, alterações fisiológicas provocam anormalidades bioquímicas na urina. Progesterona aumentada reduz a motilidade da musculatura lisa e favorece estase urinária na pelve renal, ureteres e bexiga, formando cálculos. Assim, facilita proliferação bacteriana e ocorrência de infecções. O risco aumenta nos segundo e terceiro trimestres de gestação, indo até três meses após o parto. As pacientes com cálculos renais nesse período apresentam riscos de complicações, consequentes de infecções urinárias de repetição, como amniorrexe prematura, trabalho de parto prematuro, necessidade de parto cesáreo e restrição do crescimento intrauterino (RCIU). São comuns dor lombar que irradia para flanco, fossa ilíaca ou região genital e hematúria. **Objetivo:** Demonstrar a importância da abordagem holística para identificar comorbidades no período gestacional e resolver precocemente, para garantir uma gestação segura de baixo risco. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente atendida no Hospital Santo Antônio, concedendo informações em conformidade com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizados dados obtidos do prontuário da paciente e de artigos e revisões disponíveis em bancos de dados virtuais (UpToDate), com descritores “cálculo renal” e “gestação”. **Descrição do caso:** A.T.R.A, 28 anos, gestante, G4 PN1A2, encaminhada do Centro de Referência de Saúde da Mulher de Sinop (CRASM) para Hospital Santo Antônio, admitida em 17/06/2023. Usando 40mg/dia de enoxaparina por heterozigose MTHFR C677T, diagnóstico de trombofilia e restrição ao crescimento intrauterino (RCUI). Exames 17/06/2023: alteração de leucócitos (12.570 células/mm<sup>3</sup>), creatinina (0,53 mg/dL), ácido úrico (5,3 mg/dL); EAS com nitrito negativo, aumento de células epiteliais, leucócitos e hemácias; USG mostrando feto cefálico, peso 2052 (P7%), com 35 semanas e 3 dias, líquido amniótico (ILA) reduzido (5,55cm). Em 18/06/2023 relatou dor lombar esquerda e, ao exame físico, Giordano positivo; aguardando urocultura. Em 19/06/2023, com hematúria macroscópica, queixa de dor lombar; aguardando 37 semanas para interromper a gestação; solicitado USG de rins e vias urinárias. Urocultura de 20/06/2023 negativa; otimizada analgesia e solicitados USG obstétrico de 3 em 3 dias e cardiotocografia diária. USG de rins e vias urinárias sugerindo cálculo no ureter médio esquerdo. Em 22/06/2023, o urologista prescreveu tansulosina 0,4mg/dia. Em 28/06/2023, paciente refere dor intensa nos intervalos de analgesia, irradiando para fossa ilíaca esquerda; reotimizada analgesia, suspensa enoxaparina e indicação de aguardar 37 semanas. Em 29/06/2023, optado por interromper a gestação, induzindo o parto normal. Em 30/06/2023, indicada cesariana por falha da indução. **Conclusão:** A nefrolitíase assintomática é frequente entre gestantes, prevalente nos segundo e terceiro trimestres e favorecida pelas adaptações do organismo materno à gravidez. Progesterona elevada resulta em hipotonia do sistema coletor urinário, estase urinária, formação de

cálculos e infecções. O diagnóstico precoce de nefrolitíase na gestante visa prevenir complicações e gestação de alto risco. Manejar nefrolitíase em gestantes é diferente, pois é necessário entender as alterações metabólicas na gravidez. A visão ampla da paciente pela equipe médica, analisando comorbidades associadas e interações, com melhor opção terapêutica, garante qualidade de vida e segurança para mãe e feto.

**Palavras-Chave:** Nefrolitíase, Gestação, Relação Médico-Paciente.

## NEUROPATIA PERIFÉRICA CAUSADA PELA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Vinícius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Pedro Stoll Bavaresco<sup>1</sup>, Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Rayane Manoel Garcia<sup>1</sup>, Isadora Maboni Franco<sup>2</sup>, Daliany Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>2</sup>Médica Residente da Unidade Básica de Saúde.

<sup>3</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal de Mato Grosso.

Email: reimp07@gmail.com

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, um bacilo intracelular obrigatório. Sua classificação é feita a partir da quantidade de bacilos, sendo multibacilar (MB) ou paucibacilar (PB). Tem tropismo por células da pele e nervos periféricos, o que ocasiona lesões cutâneas, difusas e indolores. É a causa mais comum de neuropatia periférica, que é causada por meio de um processo inflamatório do nervo que leva a degeneração e morte nervosa, manifestando dor, parestesia, paresia, atrofia que geram incapacidade e deformidades físicas ao paciente. **Objetivo:** Demonstrar a evolução do quadro de hanseníase com o desenvolvimento de neuropatia periférica, deformidades físicas e incapacidade no enfermo, assim como a importância do acompanhamento do paciente. **Metodologia:** Este relato foi baseado no atendimento de uma paciente em Unidade Básica de Saúde de Sinop, por meio da coleta de dados do prontuário médico. A revisão de literatura, por meio de artigos disponibilizados em bancos de dados digitais, foi usada como base para a introdução do caso. **Descrição do caso:** M.A, 48 anos, parda, feminina, tabagista, 2 unidades por dia, desde os 10 anos, divorciada, G4 PN1 PC3 A0, procura UBS para primeira consulta na unidade referindo ser diabética em uso de insulino terapia, diagnóstico de hanseníase há 2 meses em tratamento com poliquimioterapia/MB, Rifampicina, Dapsona e Clofazimina, artralgia em articulações metacarpofalangianas e perda de sensibilidade em região de primeiro metacarpo após cirurgia para retirada de nódulo há 3 meses. Relata incapacidade de trabalhar devido a fortes dores articulares. Durante tratamento PQT houve necessidade de alteração da Dapsona para Ofloxacino. Ao retorno, no 4º mês de PQT para hanseníase, relatou emagrecimento e alteração da coloração da pele, dores crônicas intensas, perda de força e de sensibilidade nas mãos. Ao exame físico: paresia e deformidade nas mãos. Laboratoriais: Glicemia pós-prandial: 355, creatinina: 0,59; ureia: 31; glicose jejum: 324; hemoglobina glicada: 5,1%. Constatado sequela da hanseníase e orientada a seguir PQT, aumentada para 12 UI a insulina NPH noturna. Retornou novamente por queixa de artralgia, sendo prescrito receita para controle da dor. Ao formulário para avaliação neurológica simplificada para hanseníase: dor à palpação de nervos ulnar, mediano, radial, fibular e tibial posterior, força diminuída na extensão de punho, mão direita em garra móvel e maior grau de incapacidade de 2 em mão direita. Após 12 meses, recebeu alta do tratamento de hanseníase e foi encaminhada ao ortopedista por mão em garra. **Apontamentos:** Sabemos que com a introdução do tratamento poliquimioterápico adequado e com a adesão do paciente ao tratamento alguns aspectos da doença são inibidos e diminuem sua incidência já a partir da primeira dose dos medicamentos, como é o caso da transmissão. Porém, ao analisar o fator de evolução da doença para neuropatia periférica, esse padrão de inibição não foi observado, demonstrando que mesmo durante o tratamento o paciente pode desenvolver algum tipo de neuropatia. Além disso, também é observado a importância da continuação

Anais IX Congresso de Medicina do Norte de Mato Grosso – UFMT/Sinop do cuidado, visando a melhoria da sequela, mão em garra, mesmo após a alta do tratamento por encaminhamento ao especialista.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Artralgia, Paresia.

## **OS IMPACTOS DO HIPERTIREOIDISMO IATROGÊNICO NA SAÚDE ÓSSEA EM MULHERES PÓS MENOPAUSA**

Renan Pagliaminuta e Silva<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1</sup>, Vinicius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Giulia Zaniol<sup>1</sup>, Rúben Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>, Vinicius Tadeu Ribeiro Mattar<sup>1</sup>,  
Alexandra Secreti Prevedello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em Medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*,

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Email: renanpaglia93@gmail.com

**Introdução:** A osteoporose é uma doença sistêmica crônica associada ao aumento da desmineralização óssea e à perda das estruturas corticais e trabeculares dos ossos. O hipertireoidismo iatrogênico consiste na reposição suprafisiológica de hormônios tireoidianos, condição desencadeadora de desequilíbrio metabólico, predispondo efeitos deletérios na saúde óssea.

**Objetivo:** Analisar o impacto de altas doses de levotiroxina na saúde óssea e suas implicações no turnover ósseo. **Metodologia:** Paciente do caso participa do projeto de extensão “Ambulatório de Osteoporose” e consente o uso dados, conforme estabelecido pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.437.564 (CAAE 60372016.0.0000.5587)). Para embasamento teórico foram utilizados artigos, meta-análises e revisões sistemáticas contendo os descritores “hipertireoidismo iatrogênico”, “osteoporose” e “levotiroxina”. **Descrição do caso:** Paciente sexo feminino, 57 anos, branca, menopausa aos 47 anos, em acompanhamento no Ambulatório de osteoporose, desde 2020. Apresenta hipotireoidismo desde 2007, em uso de levotiroxina 100 mcg/dia, sem tratamento prévio para osteoporose e outras comorbidades. Exames complementares demonstraram TSH suprimido (TSH: 0,023 mU/L; VR: 0,3-4,0 mU/L), densitometria óssea (T score 0,4 e Z score 1,4 em coluna; T score -0,4 e Z score 0,8 em colo femural; T score 0,2 e Z score 1,0 em fêmur inteiro), sendo considerada pelo Instrumento de Avaliação do Risco de Fratura em 10 anos (FRAX) como baixo risco. A Avaliação de Fraturas Vertebrais por Osteoporose (VFA) evidenciou fratura grau 1 em T10 e T11. Realizada redução da levotiroxina para 88 mcg, orientações não farmacológicas e retorno em 1 ano. Retorna com TSH dentro da normalidade e VFA com fratura grau 2 em T11, não relacionada à fragilidade óssea. **Apontamentos:** A tireotoxicose é considerada fator de risco para osteoporose, contudo, os impactos ósseos causados pelo hipertireoidismo iatrogênico demandam maior discussão entre a comunidade médica. Doses suprafisiológicas de levotiroxina minimizam o ciclo de remodelamento ósseo, prejudicando a integridade do tecido, e a supressão do hormônio tireostimulante (TSH) contribui indiretamente para o aumento da reabsorção óssea em detrimento da osteogênese, potencializando o risco de fraturas. Um estudo prospectivo apontou que níveis séricos de TSH menores ou iguais a 0,1mUI/L aumentam em três a quatro vezes o risco de fratura vertebral e de quadril, frente a mulheres com níveis normais de TSH. Uma meta-análise demonstrou que o uso prolongado de levotiroxina em mulheres pós-menopausa teve impacto em redução de 7% em coluna lombar e 9% em colo do fêmur, em 9.6 anos, e apontou o início da diminuição da densidade mineral óssea após apenas 6 meses de tratamento. A literatura demonstra um impacto do hipertireoidismo iatrogênico sobre o osso, merecendo atenção e conhecimento do clínico que trata de doenças da tireoide, de modo a evitar suplementação de hormônios tireoidianos em níveis suprafisiológicos por um período superior a 6 meses.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Hipertireoidismo iatrogênico, Levotiroxina.

## **OSTEOMA OSTEÓIDE: UM RELATO DE CASO**

Higor Costa Carvalho<sup>1</sup>, Erick Rodrigues Monteiro<sup>1</sup>, Gabriel Vitor dos Santos Coelho<sup>1</sup>, Jéssica Cristine da Silva Garcia<sup>1</sup>, Lucca Gonçalo de Castro Lima<sup>1</sup>, Alberto Batista Schneider<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Médico Ortopedista e Traumatologista Pediátrico

E-mail: higoscar@gmail.com

**Introdução:** O osteoma osteoide é uma das três neoplasias ósseas benignas mais observadas na prática médica<sup>1</sup>. É mais comum em indivíduos jovens do sexo masculino, sendo em alguns casos diagnosticados tardiamente<sup>2</sup>. O osteoma se manifesta por meio de dor que piora à noite e que responde ao uso de salicilatos e de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs)<sup>1</sup>. Seu diagnóstico se baseia na história clínica e em exames de imagem, os quais demonstram padrão esclerótico característico<sup>2</sup>. Muitas vezes, a lesão regride espontaneamente, podendo ter seus sintomas tratados com o uso de AINEs. Entretanto, se o paciente for refratário à medicação e/ou apresentar prejuízo clínico significativo, deve-se recorrer a técnicas cirúrgicas, como a radioablação<sup>3</sup>. **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar um caso de osteoma osteoide e sua importância clínica na ortopedia. **Metodologia:** Para a elaboração do relato, foram utilizados artigos em domínio público em plataformas digitais (PUBMED, SciELO etc.), utilizando descritores registrados como DeCS/MeSH. Além disso, utilizou-se informações obtidas a partir de laudos e descrições clínicas disponibilizadas por profissionais da saúde envolvidos no caso, seguindo os devidos protocolos éticos. **Descrição do caso:** Paciente, 17 anos, masculino, apresentava dores em quadril e coxa direita refratárias à fisioterapia há um ano, fazendo uso de nimesulida para tentar aliviar os sintomas. Não possuía histórico familiar de doença, nem quadros prévios semelhantes ou acometimento de outros membros. O paciente foi examinado, sendo detectada limitação de rotação interna do quadril direito e hipotrofia de coxa direita em relação à esquerda. Foram solicitadas radiografia e ressonância magnética, as quais se revelaram normal e inconclusiva, respectivamente. Após esses exames, foi solicitada cintilografia óssea, que constatou lesão no colo do fêmur direito. Foi realizada então uma tomografia computadorizada que revelou lesão com halo esclerótico no colo do fêmur compatível com osteoma osteoide. O paciente foi submetido à cirurgia ablativa com curetagem, tendo resolução completa dos sintomas. **Conclusão:** O osteoma osteoide é uma condição clínica que pode demandar uma investigação profunda diante de sintomas inespecíficos. O diagnóstico diferencial em múltiplas etapas é fundamental para que se detecte mais precocemente essas lesões e, com isso, contribua-se para a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Osteoma, Osteoma Osteoide, Osteoblastoma.

## **OSTEOPOROSE GRAVE NA ARTRITE REUMATÓIDE: RELATO DE CASO**

Vinícius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Fernanda Lúcia Vitorino de Mattos Silva<sup>1</sup>, Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1</sup>, Rafaella Rabelo Silva<sup>1</sup>, Rayane Manoel Garcia<sup>1</sup>, Alexandra Secreti Prevedello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop

Email: vinicius\_silvacruz@outlook.com

**Introdução:** A osteoporose é uma condição osteometabólica sistêmica que se caracteriza pela redução da densidade óssea e pela deterioração microarquitetural do tecido, resultando em aumento da fragilidade óssea e maior predisposição a fraturas. Certas patologias e medicamentos aumentam a chance de desencadeamento ou agravamento da osteoporose, dentre estes, a artrite reumatoide (AR) e o uso de glicocorticoides (GCs). **Objetivo:** Demonstrar como a artrite reumatoide pode promover um quadro de osteoporose grave. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente atendida no Ambulatório de Osteoporose, com informações fornecidas conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 5.437.564. Para contextualização do caso, foram utilizadas informações do prontuário do paciente; a fundamentação teórica foi obtida por artigos e revisões disponíveis em bases de dados online (PubMed), utilizando os termos-chave “osteoporose”, “artrite reumatoide” e “glicocorticoides”. **Descrição do caso:** I.T.P, 67 anos, feminino. Em primeira consulta, relata doenças pré-existentes: hipertensão arterial, refluxo gastroesofágico, hipotireoidismo, litíase renal e artrite reumatoide. Menopausa aos 45 anos, sem histórico de queda, tratamento para artrite reumatoide com reflunomida há 10 anos e prednisona 5mg/dia há mais de 20 anos. Exames complementares: densitometria óssea (DXA) com osteoporose (T-score = -5,4 e Z-score = -3,9 em antebraço esquerdo; T-score = -1,9, em colo do fêmur e T-score = -2,2 em fêmur total), avaliação de fraturas vertebrais (VFA) de coluna lombar e torácica com fratura grau 1 de Genant em T10, T11 e L4; exames laboratoriais: hemoglobina 9,5 g/dL, cálcio total 8,1 g/dL, PCR quantitativo 10,4 mg/L e VHS 61mm, sem demais alterações. A paciente foi estratificada como altíssimo risco; prescrito cálcio citrato malato + vitamina D3 (250mg + 2,5mcg), alendronato 70 mg e colecalciferol 7.000UI e orientações gerais sobre a doença e sua gravidade. **Apontamentos:** A AR é fator de risco para redução da densidade mineral óssea e ocorrência de fraturas, devido aos efeitos diretos da doença, às abordagens terapêuticas utilizadas e às modificações no estado funcional dos indivíduos. Os anticorpos antiproteínas citrulinadas (ACPAs) presentes na AR têm a capacidade de se conectar e ativar os osteoclastos, podendo gerar um desequilíbrio na homeostase óssea e proporcionar erosões articulares locais e perda óssea sistêmica. Os GCs frequentemente utilizados no controle da doença promovem a reabsorção óssea ao aumentar a quantidade e a longevidade dos osteoclastos. Eles estimulam a produção do receptor ativador do fator nuclear kappa-B (RANK), de seu ligante (RANK-L) e da interleucina-6 (IL-6), impulsionando a diferenciação dos osteoclastos. Concomitantemente, sintetizam osteoprotegerina, um atrativo para o receptor RANK e interferon-beta, os quais desaceleram a formação dos osteoclastos. A osteoporose, apesar de ser uma condição assintomática, devido à sua natureza crônica e progressiva, requer enfoque particular em indivíduos com artrite reumatoide. Fraturas por osteoporose acarretam consequências adversas para os pacientes,

desencadeando dor intensa, incapacidade precoce e aumento na mortalidade. O médico que trata AR necessita, além do controle da doença, uma abordagem holística quanto aos seus efeitos e do tratamento sobre a saúde óssea, objetivando prevenir fraturas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Artrite Reumatoide, Glicocorticoides.

## **OSTEOPOROSE SECUNDÁRIA REFRACTÁRIA AO USO DE ALENDRONATO**

Murilo Henrique da Silva Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral<sup>1</sup>, Ruben Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>, Gustavo dos Reis Martins<sup>1</sup>, Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Vinicius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Alexandra Secreti Prevedello<sup>2</sup>,  
Felipe Fakhouri<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

**Introdução:** A osteoporose, doença metabólica crônica associada ao aumento da desmineralização das estruturas ósseas, ocasiona fraturas por fragilidade, amplamente tratadas e prevenidas com bifosfonatos, como o alendronato. Contudo, o uso prolongado desse medicamento pode induzir a aceleração excessiva da mineralização óssea, aumentando o risco de micro danos ósseos e novas fraturas. **Objetivo:** Analisar o impacto do uso de alendronato no tratamento de osteoporose secundária. **Metodologia:** O uso dos dados clínicos da paciente, participante do projeto de extensão “Ambulatório de Osteoporose”, foi consentido para o estudo, conforme estabelecido pelo Comitê de Ética pelo parecer nº 5.437.564. Artigos, revisões sistemáticas e meta- análises foram utilizados para embasamento teórico, contendo os descritores “alendronato”, “osteoporose secundária” e “teriparatida”. **Descrição do caso:** D. S., 65 anos, sexo feminino, em acompanhamento no ambulatório osteoporose há 2 anos, densitometria óssea (DXA) inicial T-Score de -4,3 em Antebraço Esquerdo, -3,8 em Colo Femoral e -3,5 em Fêmur Total, com raio-X de coluna apresentando lesões em T2, T3, T4, T5, T6, T8, T9, T12, L1, L4 e L5. Há 2 anos foi iniciado tratamento para osteoporose com alendronato e carbonato de cálcio. Ao exame físico pesou 46 kg, com 138 cm de altura, sem alterações nos demais aparelhos. No retorno anual para acompanhar observou a manutenção dos valores de DXA, sendo Antebraço esquerdo com T- Score de -4,3, colo do fêmur -3,8 e fêmur total -3,5. Foram solicitados novos exames para investigação para osteoporose secundária. Estes se apresentaram sem alterações. Ao retornar para consulta segmentar de 2 anos de tratamento, observou-se a continuação do quadro, com DXA apresentando T- Score de -4,3 em antebraço esquerdo, -3,7 em colo do fêmur e -3,5 em fêmur total. Com isso, a conduta tomada foi suspender o uso de alendronato e iniciar o protocolo de teriparatida, que nada mais é que um formador de matriz óssea. **Apontamentos:** O caso apresentado levanta questões importantes acerca da complexidade da patologia e a variabilidade da resposta ao tratamento predito pela literatura. A osteoporose refratária ao alendronato é caracterizada pela ausência de ganho significativo de massa óssea após 2 anos de tratamento, em conjunto com valores extremamente baixos de DXA (T-score e Z-score), o que evidencia a necessidade de uma abordagem individual e personalizada no manejo do paciente portador da doença. A resistência a essa medicação pode estar relacionada a uma série de fatores, dentre eles a fisiopatologia da patologia, a absorção e metabolismo do medicamento, bem como a conformidade e adesão ao tratamento. Em suma, é de crucial considerar diferentes opções terapêuticas, como outras classes de medicamentos antirreabsortivos, além de uma avaliação detalhada das possíveis causas da baixa resposta ao alendronato, de modo a garantir a uma investigação completa do paciente. Por fim, fica evidente que o contínuo estudo da osteoporose e de suas respostas variadas aos tratamentos fornecidos é de fundamental importância para oferecer

individualizadas e, portanto, mais eficazes, de forma a garantir uma melhor qualidade de vida e saúde óssea longinquamente para os pacientes.

**Palavras-Chave:** Osteoporose Secundária, Alendronato, Teriparatida.

## **PACIENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA, TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E TRANSTORNO BIPOLAR: RELATO DE CASO**

Vitória Passos de Freitas<sup>1</sup>, Breno Marcos Brito do Valle<sup>1</sup>, Alessandra Tavares Silva<sup>1</sup>, Douglas William Del Sente<sup>1</sup>, Ketlyn Nathalia Melo da Silva<sup>1</sup>, Lucas do Carmo de Carvalho<sup>1</sup>, Julio César Marques de Aquino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

E-mail: vitoria\_passos@hotmail.com

**Introdução:** Os transtornos de personalidade borderline (TPB), bipolar (TB) e de ansiedade generalizada (TAG) estão diretamente relacionados à diminuição da qualidade de vida. O primeiro distúrbio é marcado por instabilidade emocional e impulsividade, o segundo pela presença de labilidade emocional e o terceiro pela preocupação excessiva, com a presença de ataques de pânico recorrentes e inesperados. Apresentam prevalência mundial de 2,7% para o espectro borderline; 2,4% para o espectro bipolar e 3,6% para os transtornos de ansiedade. O diagnóstico desses transtornos é feito a partir de uma avaliação psiquiátrica abrangente, baseada na história clínica do paciente, no exame psíquico, nas observações do profissional durante as entrevistas e nas demais informações colhidas. O tratamento dessas psicopatologias tem como ferramenta central a aplicação de psicoterapia, sendo a principal delas a Terapia Cognitivo-Comportamental, e o uso de psicofármacos.

**Objetivo:** Relatar um caso com características de transtorno de personalidade borderline, transtorno afetivo bipolar e transtorno de ansiedade generalizada. Ressaltar as complexidades do diagnóstico psiquiátrico e a importância de um seguimento clínico do paciente para investigação e acompanhamento do quadro. **Metodologia:** Relato de caso baseado em paciente do sexo feminino, informações obtidas por meio de revisões do prontuário e de literatura.

**Descrição do caso:** Paciente, 15 anos, sexo feminino, em acompanhamento psiquiátrico há 4 anos com repetidos episódios de autolesão nas pernas e abdome, além de uma tentativa de suicídio por overdose de medicamentos. Paciente apresenta desânimo, anedonia, hiperfagia, episódios de hipomania, ideação suicida e autoagressividade, auto-estima diminuída, dificuldade de socialização e atraso escolar, com importante impacto no funcionamento global. Os sintomas iniciaram após a menarca, que ocorreu aos 9 anos. Relatado uso prévio de sertralina com efeitos adversos indesejados. Na consulta, em uso de valproato sódico, risperidona e fluoxetina. A fluoxetina foi mantida, em dose dobrada, por sua recomendação como primeira linha no tratamento do TAG, segunda linha no TB e por auxiliar no controle da impulsividade e agressividade, no TPB. A risperidona também foi mantida, e dobrada, por ser primeira linha no tratamento de TB e por agir reduzindo a agressividade e a hiperexpressividade afetiva, no TPB. A naltrexona tem sido relatada no tratamento de pacientes que apresentam automutilação, logo, optou-se por esse fármaco para diminuir a ocorrência dos repetidos episódios de autolesão da paciente. A prometazina foi utilizada por conta de seus efeitos sedativos, a fim de controlar a intensa insônia presente no quadro. Além da farmacoterapia, foi recomendada a retomada da psicoterapia, relevante ao tratamento dos três transtornos e o início de alguma atividade física, como parte do tratamento de TAG, principalmente. O tratamento instituído combina farmacoterapia e psicoterapia como ferramentas para melhora clínica da paciente. **Apontamentos:** Pode-se entender, portanto, a relevância desse estudo para a comunidade clínica e acadêmica da

psiquiatria, dada a prevalência das patologias e a dificuldade de manejo de uma paciente que apresenta os três diagnósticos concomitantemente. Espera-se com esse estudo explicar possíveis abordagens de pacientes em casos similares, permitindo um melhor prognóstico e um cuidado mais humano para uma população vulnerável.

**Palavras-Chave:** Transtornos mentais, transtornos de ansiedade, transtorno bipolar, transtorno da personalidade borderline.

## **PÉ TORTO CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO**

Gustavo Lima de Oliveira<sup>1</sup>, Lucas Santos Sousa<sup>1</sup>, Gabriela Rocha Silva<sup>1</sup> Petrucio de Oliveira Lima<sup>1</sup>,  
Lucas Bastos de Freitas<sup>1</sup>, Alberto Batista Schneider<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Médico Ortopedista e Traumatologista Pediátrico

E-mail: gustavolima.oliveira13@gmail.com

**Introdução:** O pé torto congênito (PTC) é uma deformidade caracterizada por mau alinhamento complexo do pé que envolve partes moles e ósseas, com deformidade em equino e varo do retropé, cavo e adução do médio e antepé<sup>1</sup>. Incidência de um a dois casos para cada 1.000 nascidos vivos e é mais comum no sexo masculino <sup>2</sup>. Predisposição genética, alterações gestacionais e anomalias histológicas estão relacionados à sua gênese. Entretanto, sua verdadeira causa permanece desconhecida<sup>2</sup>. O objetivo do tratamento é tornar o PTC um pé plantígrado, funcional e indolor, com técnicas não cirúrgicas ou cirúrgicas<sup>3</sup>. **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar um caso de pé torto congênito e sua importância na Ortopedia. **Metodologia:** Para a elaboração do relato, foram utilizados artigos em domínio público em plataformas digitais (PUBMED, BVS, SciELO etc.), utilizando descritores registrados como DeCS/MeSH. Além disso, utilizou-se informações obtidas de laudos e descrições clínicas disponibilizadas por profissionais da saúde envolvidos no caso, seguindo os devidos protocolos éticos. **Descrição do caso:** Paciente, 2 meses, masculino, pé torto congênito bilateral sem outra condição clínica associada. Sem histórico familiar da doença. Iniciado tratamento conservador pelo método de Ponseti consistindo em uso de gesso inguino pédico na posição de flexão do joelho, sendo trocado semanalmente em um período de 4 semanas. Manipulações eram realizadas nas trocas corrigindo gradualmente a posição dos pés. Pós esse período o Paciente foi submetido a uma tenotomia percutânea do tendão de Aquiles visando corrigir o equino do pé. Pós cirurgia o Paciente ficou 3 semanas com o mesmo gesso para cicatrização do tendão na posição de correção do pé. Posteriormente o Paciente iniciou o uso da órtese de Dennis Brown por um período de 23 horas por dia até os 6 meses de idade e após os 6 meses por um período de 14 a 16 horas por dia até os 4 anos de idade para evitar a recidiva da deformidade. **Conclusão:** O pé torto congênito é uma deformidade congênita rara que se não tratada o mais precocemente possível impacta em toda vida do Paciente. Para isso é necessário não somente conhecer a patogênese da doença, mas também os possíveis tratamentos disponíveis e condutas a serem tomadas frente a tal condição, visando a normalização da condição do Paciente.

**Palavras-Chave:** pé torto, deformidades do pé, anormalidades congênitas.

## RELATO DA EVOLUÇÃO EM ESCALA DE QUALIDADE DE VIDA DE 10 CASOS DE DOENÇA DE PARKINSON TRATADOS COM CIRURGIA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA

Bruno Francesco Procat da Costa<sup>1</sup>, Artur Menegaz de Almeida<sup>2</sup>, Agnes Elohim Nicolau de Castro<sup>3</sup>,  
Guilherme Oliveira de Paula<sup>4</sup>, Rúben da Costa Gonçalves de Freitas<sup>5</sup>, Ítalo Flávio da Silva<sup>6</sup>, Ana  
Luisa da Silva<sup>7</sup>, Pablo Ramon Fruett<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2,3,4,5,6,7</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>8</sup>Médico Neurocirurgião - Hospital São José

Email: francescoprocat@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por sinais cardinais como bradicinesia, rigidez plástica, tremor de repouso e instabilidade postural. Ainda, evidências apontam associação com distúrbios como alterações do sono, prejuízo cognitivo e mudanças comportamentais. A estimulação cerebral profunda é uma estratégia de neuroestimulação de áreas do sistema nervoso central, objetivando reduzir a sintomatologia e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Pretendemos descrever os resultados da realização de estimulação cerebral profunda em uma série de 10 pacientes acometidos pela Doença de Parkinson. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através da análise de prontuários de 10 pacientes submetidos à cirurgia de estimulação cerebral profunda por Doença de Parkinson. Os critérios de inclusão eram: ao menos 5 anos de diagnóstico da doença, tendo sido realizado por mais de um especialista; ausência de alterações psiquiátricas relevantes; capacidade de entender e administrar a terapia; e melhora de pelo menos 35% na escala UPDRS-3 no teste de sobrecarga à Levodopa. A indicação de cirurgia incluía: tremor refratário à terapia e complicações motoras ou intolerância ao uso de levodopa. Todos os pacientes tiveram seus procedimentos realizados pela mesma equipe de neurocirurgiões e o alvo escolhido para estimulação foi, em todos, o Núcleo Subtalâmico. Foram revisadas as anotações referentes à consulta pré-operatória e os resultados de 3 meses após estimulação, com cálculo do índice de qualidade de vida através da ferramenta WHOQOL-BREF. Foi obtido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os pacientes. **Resultados:** Dos 10 casos analisados, 6 pacientes eram do sexo masculino e 4 do feminino, com idades entre 58 e 65 anos, média de 61.6 anos. Na avaliação pelo questionário PDQ-39, a média foi de 70.3 pontos nos casos avaliados, sendo mais comuns queixas de insônia, tristeza, sintomas ansiosos, estigmatização e dificuldades motoras. O prejuízo cognitivo foi heterogêneo entre o grupo, sendo desconsiderado para essa avaliação. Os parâmetros avaliados foram: saúde física geral, psicológica, relações sociais e ambiente, com resultado pré-operatório de, respectivamente, 56, 50, 56 e 63 pontos, e após 3 meses de terapia 69, 69, 69 e 75 pontos, demonstrando melhora na percepção subjetiva da qualidade de vida dos pacientes, mais notadamente nos parâmetros de saúde psicológica. **Conclusão:** Houve percepção de melhora por parte dos pacientes nos 10 casos estudados, sendo relevante instituir maiores estudos com metodologias capazes de evitar vieses para definição do real papel da terapia de estimulação cerebral profunda na Doença de Parkinson.

**Palavras-Chave:** Doença de Parkinson, Estimulação Encefálica Profunda, Neurologia

## RELATO DE CASO - ABSCESSO ENCEFÁLICO: ORIGEM ODONTOGÊNICA OU POR SINUSOPATIA?

Eduarda Benedetti Ramos<sup>1</sup>, Felipe Pedro da Cruz<sup>1</sup>, Gean Gubert<sup>1</sup>, Welinton Diego de Almeida

Zausa<sup>1</sup>, Claudine Thereza Bussolaro<sup>2</sup>, Anna Letícia Sant'Anna Yanai<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

<sup>2</sup>Cirurgiã Bucomaxilofacial no Hospital Dois Pinheiros de Sinop-MT

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

**Introdução:** Abscesso encefálico é um processo infeccioso incomum, acometendo 0,4 a 0,9/ 100 mil indivíduos por ano. De caráter localizado, possui evolução dependente da imunocompetência do paciente e do patógeno infectante. Febre, cefaleia e déficits neurológicos caracterizam sua tríade clássica. Respectivamente, sinusites paranasais e infecções dentárias são responsáveis por 10% e 2% dos casos de disseminação direta, acometendo principalmente lobos frontais. Os patógenos usuais para ambas infecções primárias são estreptococos, estafilococos e *Bacteroides* spp. Excepcionalmente, em abscessos causados por *Gemella morbillorum*, 5 de cada 8 pacientes possuem histórico de infecções dentárias ou procedimentos odontológicos. Ademais, considera-se que abscessos sem causa identificada compõem 25% dos casos. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de abscesso encefálico com etiologia inconclusiva quanto ao sítio de origem infecciosa e destacar a relevância da identificação precoce desse quadro para um manejo adequado e redução de complicações. **Metodologia:** Paciente atendida em serviço de emergência concede suas informações para estudo através de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A literatura médica de suporte foi consultada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e EMBASE utilizando os descritores: “Abscesso encefálico”, “*Streptococcus sanguis*” e “*Gemella*”. **Descrição do caso:** Paciente, feminina, 22 anos, atendida dia 08/06/2023 com queixa de sinusopatia persistente há 1 mês, refratária à antibioticoterapia. A tomografia computadorizada (TC) de face progressiva indicou pansinusopatia e periapicopatia odontogênica com acometimento dos dentes 27 e 28 (molares esquerdos superiores), mas sem possibilidade de confirmação da origem odontogênica para o quadro de sinusite. Não havia alterações expressivas nos exames sanguíneos seriados, sorologias foram negativas e foi iniciada antibioticoterapia com vancomicina, metronidazol e meropenem. Em 11/06/2023 apresentou oscilação da consciência e períodos de intensa sonolência. A ressonância magnética (RM) de crânio confirmou presença de abscesso em região frontal esquerda, urgentemente drenado por estereotaxia, cuja cultura evidenciou *Streptococcus sanguis* multirresistente, sensível à vancomicina, com manutenção da antibioticoterapia intravenosa e pós-operatório em UTI. Também foi indicada sinusectomia de urgência, com cultura do material do seio maxilar evidenciando *Gemella morbillorum*, optando-se por 4 semanas de tratamento. A TC de face em 25/06/2023 indicou remissão da sinusite maxilar esquerda, mas aparecimento de sinusite maxilar direita, sem alterações sistêmicas. A não colaboração da paciente ao Home Care resultou em nova internação por vômitos e cefaleia, sendo necessária drenagem do fluido cerebral, exodontia dos dentes 18, 27, 28 e sinusectomia bilateral com coleta de material para cultura, com resultados negativos e boa evolução no seguimento da internação. Posteriormente, retornou ao centro cirúrgico para exérese de cisto. Recebeu alta hospitalar somente após completar tratamento antimicrobiano e encontra-se bem. **Apontamentos:** Abscesso encefálico é uma complicação grave e, por vezes, de difícil confirmação da origem

infecciosa primária mesmo com suporte de exames laboratoriais e de imagem. Logo, é evidente que a abordagem adequada e precoce das infecções prévias é crucial para sua convalescência, com destaque à imprescindibilidade da boa atuação da equipe multidisciplinar e colaboração dos pacientes com o tratamento, para evitar essa complicação e possibilitar o sucesso na evolução do quadro.

**Palavras-Chave:** Abscesso Encefálico, Brain Abscess, Sinusite, Abscesso Periapical, *Streptococcus sanguis* e *Gemella*.

## **RELATO DE CASO ATÍPICO DE AVEh FRONTOTEMPORAL EM PACIENTE DE 26 ANOS ATENDIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SINOP-MT**

Elvira dos Anjos Torquato da Silva<sup>1,2</sup>, Alexandre Ribeiro Inoue<sup>1,2</sup>, Gabriela Omena Silva<sup>1,2</sup>, Higor Costa Carvalho<sup>1,2</sup>, Paula Machado de Oliveira Fidelis<sup>1,2</sup>, Steiner Guimarães Caxito<sup>1,2</sup>, Isadora Franco<sup>3</sup>, Daliany Santos<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Membros da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Residente de Medicina da Família e Comunidade pela Secretária Municipal de Saúde de Sinop - Mato Grosso

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico hemorrágico (AVEh) constitui-se como a segunda doença cerebrovascular de maior morbimortalidade no Brasil, sendo caracterizada pela ruptura de vasos sanguíneos que irrigam o cérebro. Consideram-se diversos fatores de risco associados à formação de aneurismas, sendo a prevalência deles na população proporcional à idade e, em geral, comum em pacientes com aterosclerose e história familiar de aneurisma intracraniano. Nota-se maior predomínio de prevalência em mulheres, acima dos 35 anos, associado aos fatores genéticos, como malformações arteriovasculares, traumatismo e distúrbios de coagulação, além de outros fatores como tabagismo, rotura de malformação vascular e, sobretudo, hipertensão arterial nos vasos cerebrais. **Objetivo:** Este trabalho tem por finalidade apresentar um caso atípico de acidente vascular encefálico hemorrágico em paciente jovem. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente do sexo feminino, 26 anos, atendida em Unidade Básica de Saúde em Sinop, com informações coletadas a partir do seu prontuário. Para contextualização do caso, foi realizada a fundamentação teórica a partir de artigos e revisões disponíveis em base de dados online (PubMed), utilizando os descritores: “Aneurisma”, “Cefaleia”, “Acidente Vascular Encefálico”. **Descrição de caso:** O relato foi baseado no caso de uma paciente do sexo feminino, 26 anos, residente em Sinop – MT. A paciente não fazia uso de hormônio, não tabagista, não apresentava nenhuma outra doença conhecida e apresentava o seguinte histórico familiar: pai com tumor cerebral e mãe hipertensa. Em sua primeira consulta na UBS, relata que fez cirurgia de clipagem de aneurisma roto após um AVC, em outubro de 2020, então com 23 anos de idade. A paciente apresentava reflexos e forças em ambos os membros preservados sem outros déficits focais em todas as consultas. A paciente retornou à UBS, em julho de 2021, ao queixar-se de cefaléia holocraniana persistente, sem alterações visuais ou outros déficits focais. Já em junho de 2022, retorna com cefaleia pulsátil, constante, associada à tontura, fotofobia e fonofobia. Em outubro de 2022, paciente retorna à UBS com queixa de edema e retração craniana próximos ao local da craniotomia, associada à diminuição da acuidade visual, tinnitus e cefaleia pulsátil holocraniana, além de relatar que estava tendo dificuldade para se consultar com neurologista e fazer os exames de tomografia de crânio para melhor avaliação. Durante os acompanhamentos, das tomografias do crânio requisitadas, somente a de 2023 apresentou as seguintes alterações: hipodensidade sub cortical focal no giro supramarginal / angular a direita e sinusopatias com características inflamatórias, alterações que associadas à clínica da paciente, são

sugestivas de novo aneurisma. Ao decorrer das consultas na UBS, foi feito o encaminhamento ao neurologista com urgência para coordenação do cuidado integral ao paciente, porém não houve seguimento desde então. **Conclusão:** Nesse relato concluímos que a dificuldade de acesso a um especialista focal e a exames de alto custo, aliado a sobrecarga do sistema público de saúde, dificultam o correto seguimento. Tal cenário, além de prejudicar e desestimular a adesão do paciente ao tratamento, em casos graves, como o relatado, podem trazer riscos à vida desses pacientes.

**Palavras-Chave:** Aneurisma, Cefaleia, Acidente Vascular Cerebral.

## RELATO DE CASO DE DACRIOCISTOCELE CONGÊNITA FETAL COM 37 SEMANAS EM PACIENTE GESTANTE DE 28 ANOS ATENDIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SINOP-MT

Gabriela Rocha Silva<sup>1,2</sup>, Beatriz Alves Arrais de Moraes<sup>1,2</sup>, Camila Alves dos Santos<sup>1,2</sup>, Gabriel Alves Teixeira<sup>1,2</sup>, Ligia Priscila Ferraz de Sousa<sup>1,2</sup>, Regiane Matsuo de Carvalho<sup>1,2</sup>, Isadora Franco<sup>3</sup>, Daliany Santos<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Membros da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Residente em Medicina da Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop - Mato Grosso.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

**Introdução:** A dacriocistocele é uma anomalia congênita caracterizada pela obstrução da região medial da órbita, causada pela obstrução proximal da via lacrimal, com subsequente dilatação anormal do saco lacrimal. Isso ocorre devido ao represamento de líquido amniótico no interior do saco lacrimal (amniocele), promovendo a sua distensão. Acomete somente 0.1% das crianças, com obstrução do ducto lacrimonasal, sendo comumente unilateral e predominando no sexo feminino. Essa condição pode ser identificada precocemente na ultrassonografia realizada no terceiro trimestre de gestação ou após o nascimento com a presença de abaulamento na região orbitária e/ou lesão cística tensa, abaixo do tendão cantal medial, de coloração azul-acinzentada, rósea ou vermelha acompanhada por epífora. Essa alteração congênita evolui para resolução clínica espontânea completa em metade dos casos, mas é necessário se atentar às possíveis complicações: tendência à infecção, conjuntivite e desconforto respiratório. **Objetivo:** Relatar os achados ultrassonográficos pré-natais da dacriocistocele congênita, com o acompanhamento realizado em Unidade Básica de Saúde, no Município de Sinop - MT. **Metodologia:** Estudo de caso de uma mãe em acompanhamento de consulta de pré-natal na Unidade Básica de Saúde que, através do exame de ultrassom, foi possível identificar tal alteração e que após o nascimento RN não era mais portador da dacriocistocele. As informações foram coletadas a partir do seu prontuário e para contextualização do caso, foi realizada a fundamentação teórica a partir de artigos e revisões disponíveis em base de dados online (SciELO e PubMed) utilizando os descritores: “dacriocistocele congênita”, “Obstrução dos ductos lacrimais congênita”, “Cisto dermóide”. **Descrição do caso:** Paciente gestante, 28 anos, com acompanhamento de pré-natal em Unidade Básica de Saúde Jardim das Palmeiras, em Sinop – MT, sem intercorrências importantes na gestação, com exceção de anemia gravídica, a classificando como gravidez de risco habitual. Em julho de 2023, com 37 semanas, leva UBS ultrassonografia obstétrica do terceiro trimestre, demonstrando morfologia e desenvolvimento normal, exceto pela presença de estrutura cística inferior ao globo ocular esquerdo, sinalizando possível obstrução e/ou cisto de canal lacrimal, e por conseguinte dacriocistocele congênita à esquerda. Foi realizada a observação da paciente que retornou no puerpério. Parto vaginal, próximo de 39 semanas, com evolução para melhora espontânea da dacriocistocele do recém-nascido sem necessidade de intervenção terapêutica ou outras complicações. **Conclusão:** Neste relato de caso, ressalta-se a importância de dar apoio, acompanhar

e dar orientações à gestante, pois dada a raridade do quadro, preocupações e ansiedades poderiam ser geradas em torno da gestação, comprometendo-a. Nesse caso, a dacriocistocele congênita evoluiu para cura espontânea, mas por se tratar de condição rara, poderia passar despercebida e culminar em complicações. Portanto, o diagnóstico precoce e suporte adequado na Unidade Básica de Saúde se torna fundamental.

**Palavras-Chave:** Dacriocistocele congênita, Obstrução dos ductos lacrimais, Cisto Dermoide.

**RELATO DE CASO DE PÊNFIGO VULGAR EM JOVEM ATENDIDO EM SINOP (MT)**

Lúcio Marcos de Freitas Júnior<sup>1</sup>, Geovana Freitas Campos<sup>1</sup>, Alessandra Tavares Silva<sup>1</sup>, Gyovanna Araújo Quadros<sup>1</sup>, Elvira dos Anjos Torquato da Silva<sup>1</sup>, Giulia Zaniol Bozetto<sup>1</sup>, Maria Cecília Teixeira de Carvalho Bruno<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Sinop

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Sinop

Email: [luciomarcosdefreitasjunior@gmail.com](mailto:luciomarcosdefreitasjunior@gmail.com)

**Introdução:** O pênfigo vulgar é uma dermatopatia bolhosa autoimune rara, de curso crônico, com potencial gravidade e impacto na vida dos indivíduos. Apresenta distribuição universal, com predominância na faixa etária de 40 a 60 anos e maior frequência em judeus. A etiopatogenia não é bem definida, mas relaciona-se com fatores desencadeantes endógenos e exógenos. Desenvolve-se a partir da produção de autoanticorpos patogênicos, que interagem e prejudicam estruturas de adesão presentes no epitélio da pele e das mucosas, formando bolhas intraepidérmicas e caracterizando a acantólise. Essas bolhas tendem a surgir, inicialmente, na mucosa oral, e a evoluir para acometimento de outras regiões. Quando rompidas, formam ulcerações e resultam em dor significativa, comprometimento funcional e prognóstico grave, se o tratamento não for iniciado precocemente. **Objetivo:** Enfatizar a importância de uma coleta minuciosa de dados durante a anamnese dermatológica, bem como a importância de biópsia para o diagnóstico precoce e para a elucidação do caso. **Metodologia:** O relato foi baseado no caso de um paciente do sexo masculino, 34 anos, de ascendência italiana, residente em Lucas do Rio Verde (MT) e que apresentava lesões em região oral há 2,5 anos; durante esse tempo, procurou ajuda de vários profissionais, inclusive de outras especialidades, devido ao emagrecimento paulatino de 12 kg, associado ao grave impacto das lesões. Além disso, fez uso de vários medicamentos, mas com pouca melhora e sem definição do caso. Foram utilizados artigos, meta-análises e revisões sistemáticas, disponíveis em banco de dados virtuais (PUBMED), para o embasamento teórico deste estudo, contendo os descritores “pênfigo vulgar”, “dermatopatia bolhosa” e “epidemiologia das dermatopias bolhosas”. **Descrição do caso:** Paciente masculino, fototipo II, proveniente de Lucas do Rio Verde (MT), relatou sintomatologia dolorosa. Referiu que foram feitas várias consultas, com diagnóstico clínico, inicialmente de estomatite aftosa e, posteriormente, de candidíase oral, sendo utilizados diferentes medicamentos, sem melhora significativa. Em investigação inicial, foi realizada anamnese minuciosa do paciente e identificadas, por toda a região oral, lesões ulceradas com halo eritematoso na extensão do palato mole, da língua e da pseudomembrana presente no dorso da língua. Na superfície peniana, notou-se discreta lesão vesico-bolhosa de aproximadamente 1cm e, em tronco peniano, pequenas lesões ulceradas e pápulo eritematosas. Diante do quadro, o paciente foi orientado a suspender o tratamento em uso e realizar a biópsia da lesão, a fim de descartar hipóteses diagnósticas semelhantes ao pênfigo vulgar. Após o laudo, cuja biópsia confirmou o diagnóstico de pênfigo vulgar, a conduta pautou-se no tratamento com altas doses de corticoterapia e Azatioprina 200mg dia, por meses, com recuperação expressiva do paciente. **Conclusão:** Dessa forma, o presente caso demonstra a importância de se realizarem análise criteriosa das lesões de pele do paciente e biópsia das lesões no tempo adequado, a fim de se firmar precocemente o diagnóstico de pênfigo vulgar, com o intuito de iniciar imediatamente o tratamento e, assim, evitarem-se complicações da doença.

**Palavras-Chave:** Dermatopias, doença autoimune, pênfigo.

## **RELATO DE CASO: SARCOMA RETROPERITONEAL**

Adriane Patrícia Perez Costa Silva<sup>1,2</sup>, Gabriela Omena Silva<sup>1,2</sup>, Gustavo Lima de Oliveira<sup>1,2</sup>, Yara de Souza Braga<sup>1,2</sup>, Aline Morandi Alessio<sup>2,3</sup>, Gustavo Bueno Rosetti Bernabe<sup>4</sup>, Cezar Augusto de Mello<sup>4</sup>, Silvia Nardoza Santerini<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

<sup>2</sup>Membros da liga acadêmica de oncologia (LAONCO), UFMT, Sinop, MT

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

<sup>4</sup>Cirurgião Oncológico, Hospital Santo Antônio, Sinop, MT

<sup>5</sup>Médica Oncologista, Hospital Santo Antônio e CECANS, Sinop, MT

Email: adrianeperez@hotmail.com

**Introdução:** Sarcomas primários do retroperitônio são tumores de partes moles raros, com maior incidência em homens, a partir dos 40 anos de idade. A baixa incidência associada à variedade de tipos histológicos, dificulta ainda mais seu diagnóstico acurado, sendo frequentemente confundidos com cistos, abscessos, hematomas e outros tumores. Os pacientes acometidos cursam com dor abdominal, desconforto ou massa palpável no abdome, sendo geralmente diagnosticados por achados incidentais em exames de imagens. Quanto à abordagem terapêutica é realizada ressecção cirúrgica com ou sem radioterapia adjuvante. A taxa de sobrevida em cinco anos é de 40%-50%, com prognóstico afetado pelo tamanho do tumor, seu grau de diferenciação e grau de ressecção. **Objetivo:** Apresentar os achados clínicos, as avaliações diagnósticas, as intervenções terapêuticas, os segmentos e os resultados do Sarcoma Retroperitoneal em uma paciente de 40 anos. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura, obtidos por profissionais da saúde envolvidos no caso. **Descrição do caso:** Paciente, sexo feminino, 40 anos, com histórico familiar de câncer de estômago, apresentou dor abdominal e aumento do volume abdominal progressivo e rápido, ao exame físico, extensa massa palpável da pelve até o epigástrio endurecida e fixa. Foi encaminhada ao serviço oncológico, em maio de 2023, onde iniciou investigação com exames de imagens e posterior laparotomia por equipe de Cirurgia Oncológica para tentativa de ressecção, sem sucesso, por se tratar de volumosa massa fixa, com invasão dos grandes vasos e estruturas retroperitoneais, mantendo íntimo contato e sem plano de clivagem com corpo/cauda pancreática, medindo aproximadamente 22 x 19 x 16 cm. Foi realizada então biópsia e exame imunohistoquímico da lesão, cujo resultado foi compatível com sarcoma fusocelular e pleomórfico de alto grau. Diante deste diagnóstico e da irressecabilidade da massa tumoral, foi indicado tratamento sistêmico paliativo com quimioterapia citotóxica (Doxorrubicina e Ifosfamida). Durante o primeiro ciclo de quimioterapia, a paciente evoluiu com toxicidade gastrointestinal e insuficiência renal, com necessidade de suspensão da quimioterapia pelas condições clínicas e piora de performance status. Foi mantida em cuidados paliativos exclusivos e evoluiu a óbito em agosto de 2023. **Conclusão:** Os sarcomas de alto grau são tumores raros e com alta agressividade, principalmente se diagnosticados em fases avançadas. Em decorrência disso, é necessário não somente conhecer as suas características e apresentações clínicas, como encaminhar os pacientes para serviços especializados o quanto antes para que sejam discutidos os possíveis tratamentos disponíveis. Dessa forma, podemos melhorar o prognóstico destes pacientes.

**Palavras-Chave:** Sarcoma de Tecidos Moles, Relato de caso, Neoplasias Retroperitoneais.

## **RELATO DE CASO: TUBERCULOSE ARTICULAR EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**

<sup>1</sup>Antônio Geraldo Quintão Vidigal Filho, Vinícius Tadeu Ribeiro Mattar, Luís Henrique Souza Brentegani, Roberto Cláudio de Oliveira Lima Filho, Renan Pagliaminuta e Silva, Murilo Henrique da Silva Pinheiro. <sup>2</sup>Andressa Gabrielly Rodrigues Bezerra

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT

<sup>2</sup>Médica colaboradora

Email: antoniovidiga1999@gmail.com

**Introdução:** A Tuberculose (TB) é uma enfermidade infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e afeta, prioritariamente, os pulmões. Mesmo com a evolução em seu controle e tratamento, a TB, ainda é um problema para a saúde do Brasil. Doenças crônicas ou autoimunes, a exemplo do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), podem aumentar a taxa de disseminação extrapulmonar da infecção e ser determinante no diagnóstico diferencial. A forma osteoarticular aparece em cerca de 2% dos novos casos, é considerada uma das aparições menos frequentes e possui uma dificuldade diagnóstica devido a seu processo inflamatório insidioso. **Objetivo:** Relatar o quadro clínico pouco frequente e o desenvolvimento terapêutico de uma paciente diagnosticada com Tuberculose Articular associada ao LES ativo. **Metodologia:** Estudo descritivo e analítico de um caso raro por meio da análise do prontuário. **Descrição do caso:** H.L.S, 54 anos, sexo feminino, 73,8 Kg, 1,64m, residente de São Paulo (SP), com diagnóstico de LES de longa data e tuberculose pulmonar em tratamento com achado tomográfico de nódulo escavado em base do pulmão direito, realizou consulta médica ambulatorial com queixas de dores de caráter inflamatória e edema em joelho e tornozelo direito com progressão insidiosa nos últimos 2 anos, sem irradiação e melhora parcial com Dipirona (1g). Além disso, relata dispneia mRC 3 e dor ventilatório dependente há 15 dias. Nega traumas e outros sintomas sistêmicos. Nos antecedentes pessoais, descreve uso de prednisona (40mg) para tratamento de Lúpus há tempo indeterminado e fez uso de Rifampicina (600mg/dia), Isoniazida (400mg/dia) e Pirazinamida (2000mg/dia) nos primeiros dois meses de tratamento para TB pulmonar e, atualmente, faz uso de Rifampicina (600mg/dia) e Isoniazida (400mg/dia). Ao exame físico, apresenta-se em bom estado geral, lúcida e orientada. Ao exame do aparelho cardiovascular encontra-se com pressão arterial = 156x101 mmHg, com ritmo cardíaco regular, em dois tempos, bulhas normofonéticas e sem sopros. Ao exame físico pulmonar, eupneica, murmúrio vesicular presente e sem alterações. Exame físico abdominal sem alterações. Sistema osteoarticular com presença de dor, rubor, calor, edema e limitação de movimento em joelho e tornozelo direito. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia (hemoglobina 9,9 g/dL), linfopenia (31,2%), plaquetopenia (103.000 plaquetas/ $\mu$ L), sem alterações eletrolíticas, hepáticas, glicêmicas e cardiológicas. Investigação para hepatite B negativa, Anti-HIV1, Anti-HIV2 e VDRL não reagentes. Anti-DNA positivo. A análise do líquido sinovial, a partir da punção de 25ml de líquido xantocrômico do joelho direito, com resultado da cultura positiva para *Mycobacterium tuberculosis* e ultrassonografia da mesma articulação com intenso espessamento sinovial. Diante da história clínica e dos achados histopatológicos, ficou definido manter esquema atual para TB vigente. Além disso, paciente também apresenta atividade lúpica (SLEDAI 10) devido ao anti-DNA positivo, à plaquetopenia e à linfopenia, sendo ajustada sua imunossupressão com corticoterapia. Sendo assim, foi solicitado retorno em 3

semanas para seguimento terapêutico. **Conclusão:** O presente relato demonstra as dificuldades de diagnóstico precoce da artrite tuberculosa e a confirmação do diagnóstico diferencial acerca da atividade lúpica.

**Palavras-chave:** Tuberculose extrapulmonar, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Artrite

## **RETINOPATIA DIABÉTICA ASSIMÉTRICA PROVOCADA POR DOENÇA ATEROSCLERÓTICA EM CARÓTIDA**

Evelyn Angrevski Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Paula Silva Loschi<sup>1</sup>, Eduarda Judith Dias Jacome Silva<sup>1</sup>, Lara Alves Rocha<sup>1</sup>, Pedro Henrique Santana de Oliveira<sup>1</sup>, Mateus Inácio Lemes de Resende<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Médico oftalmologista, Instituto Banco dos Olhos de Goiás

E-mail: evyski09@gmail.com

**Introdução:** A Retinopatia Diabética (RD) é uma doença microvascular desencadeada por um quadro de hipóxia tecidual associada ao fechamento progressivo dos vasos retinianos. Embora, na maioria dos casos, a RD se desenvolva simetricamente, em aproximadamente 5 a 10% dos casos observa-se assimetria, com um olho apresentando progressão lenta ou inexistente. Vários mecanismos agravantes e protetores podem estar relacionados a essa forma de evolução, sendo a doença vascular presente em 63% dos pacientes com retinopatia diabética proliferativa (RDP) num olho e retinopatia diabética não proliferativa (RDNP) no outro. Sob tal ângulo, a ocorrência de doença aterosclerótica carotídea associada à hipertensão arterial cujo início se deu antes da instauração da RD pode, na verdade, diminuir a gravidade ipsilateralmente enquanto agrava o lado contralateral. Portanto, a identificação precoce do quadro é de suma importância, já que auxilia na predição do curso da doença, além de permitir a instauração rápida de medidas terapêuticas. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente portador de diabetes mellitus (DM) que desenvolveu quadro de RD assimétrica secundária à doença aterosclerótica carotídea. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente admitido em unidade de referência de serviço oftalmológico. Para a descrição do relato, foram utilizadas informações obtidas no prontuário médico, além de dados baseados em artigos disponíveis em domínio público. **Descrição do Caso:** NS, 78 anos, masculino, com queixa de baixa acuidade visual (AV) crônica em olho esquerdo (OE). Faz uso de óculos para perto (presbiopia). Aposentado, nega uso de telas, irritação nos olhos ou fotofobia. Antecedentes pessoais: possui DM tipo 2 descompensado não insulino-dependente e hipertensão arterial. Antecedente oftalmológico: fez facoemulsificação com implante de lentes intraoculares (LIO) para catarata em ambos os olhos. Pressão intraocular: 14/15. AV com correção: Olho direito (OD) 20/30 e OE 20/200. À fundoscopia: OD com brilho macular preservado e retinopatia hipertensiva grau 1; OE com RDP com neovasos pequenos em disco óptico, microaneurismas difusos com hemorragia intrarretiniana, além de espessamento macular e exsudatos duros na mácula. O quadro clínico de uma RD assimétrica levantou a hipótese de possível obstrução do fluxo arterial ao olho menos acometido. Sendo assim, foi feita ausculta das carótidas e se notou diminuição do fluxo à direita. Solicitado US com Doppler de carótidas que atestou doença aterosclerótica nas bifurcações carotídeas com oclusão da artéria carótida interna direita, responsável pelo fluxo arterial que supre majoritariamente o OD. O paciente foi encaminhado ao cirurgião vascular e deve retornar ao oftalmologista para acompanhamento mais rigoroso, devido à necessidade de tratamento da retinopatia já avançada em OE, além do risco de intenso acometimento do OD após o retorno do suprimento arterial. **Conclusão:** O caso evidencia a importância do conhecimento do padrão de evolução das alterações vasculares retinianas em pacientes diabéticos, pois o desenvolvimento de RD assimétrica, apesar de atípico, deve suscitar a investigação de condições subjacentes, como doença aterosclerótica carotídea. Tal identificação é importante para determinar o

tratamento e o prognóstico, bem como contribuir na intervenção precoce de comorbidades sistêmicas e controlar o risco de progressão das manifestações oculares.

**Palavras-Chave:** Retinopatia diabética, acuidade visual, doença aterosclerótica, diabetes mellitus.

## **SÍNDROME DE LARVA MIGRANS VISCERAL POR INFECÇÃO ATIVA PERSISTENTE POR TOXOCARA CANIS E EOSINOFILIA AUSENTE**

Julia Inácio Pedro Sampaio<sup>1</sup>; Antonio José Rocha Ribeiro<sup>1</sup>; Mariana Mattos Matsubara Pereira<sup>1</sup>; Erick Rodrigues Monteiro<sup>1</sup>; Daniel Medeiros Rodrigues de Asvello<sup>1</sup>; Maiara Isabel Musskopf<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop

Email: juliasampaio2008@hotmail.com

**Introdução:** A toxocaríase, também chamada de Larva Migrans Visceral, representa a síndrome causada pela ingestão de larvas ou ovos infectados por *Toxocara canis*, ascarídeo que tem como hospedeiro definitivo o cão doméstico adulto. Nos seres humanos, a infecção é prevalente, porém geralmente autolimitada na infância. Na forma sistêmica grave, a evolução pode cursar com eosinofilia, hepatoesplenomegalia, febre, leucocitose e adenites. Quando há infecção crônica, ocorre redução da migração de eosinófilos e dos sintomas. **Objetivo:** Descrever um caso de infecção por *Toxocara canis* como causa da Síndrome de Larva Migrans Visceral persistente em criança. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, realizado com base na revisão do prontuário do paciente e resultados de exames, além da busca de recursos contêudísticos e epidemiológicos em base de dados. **Descrição do caso:** Paciente de 7 anos, do sexo feminino, previamente hígida, queixa-se de dor abdominal intermitente, recorrente, difusa, com padrão de cólica, há 4 meses. Refere vômitos quando está com dor, sem alterações de hábito intestinal ou febre. Tomografia computadorizada de abdome demonstrou hepatomegalia e linfonodomegalia, e endoscopia digestiva alta foi normal. Apresentava hemograma normal, sem eosinofilia, e apenas AST discretamente elevada. Anticorpos para rastreamento de doença celíaca negativos. Possuía teste de intolerância à lactose genético positivo e IgE para leite positivo, porém mesmo com dieta restritiva, as crises de dor continuavam ocorrendo eventualmente, certas vezes necessitando ir ao hospital. Fez uso empírico de antibiótico e antiparasitários, sem melhora. Ao exame físico, em bom estado geral e exame abdominal normal. Foram solicitados exames para investigação hepática, com sorologias de hepatites virais, HIV, Toxoplasmose, Citomegalovirus e Epstein Barr vírus negativas, e exames para rastreamento de doença auto-imune e doença de Wilson também negativos, enquanto a sorologia IgM e IgG para *Toxocara* foi positiva. Optou-se pelo uso de albendazol 400mg 12/12 horas por 5 dias e seguimento do caso. **Apontamentos:** Apesar de a toxocaríase ocorrer majoritariamente de forma subclínica e autolimitada, o tratamento é necessário para pacientes sintomáticos e para evitar complicações em olhos, fígado e sistema nervoso central. Entre as drogas mais utilizadas no tratamento estão o albendazol ou tiabendazol, porém, é necessário definir melhor dose e tempo de uso e resposta terapêutica. Além disso, a eficácia do tratamento é difícil de ser avaliada devido à sintomatologia inespecífica da doença. Alguns marcadores relacionados à intensidade da infecção e ao processo patológico ativo, como eosinofilia, podem ajudar nessa decisão e, na maioria dos casos, a ausência de eosinofilia ocorre em infecções mais leves ou crônicas, como no caso descrito, dificultando a avaliação da eficácia do tratamento. A prevenção inclui a vermifugação regular dos cães, a precaução da contaminação do solo com fezes de cães em áreas de lazer de crianças, a higienização das mãos após ter contato com terra e redução da população canina. O caso descrito destaca uma etiologia a ser lembrada na investigação de pacientes com dor abdominal e hepatomegalia.

**Palavras-chave:** Toxocaríase, Larva Migrans Visceral, Eosinofilia

## **TIMOMA: UM RELATO DE CASO**

Guilherme Oliveira de Paula<sup>1,2</sup>, Yara de Souza Braga<sup>1,2</sup>, Michelle da Silva<sup>1,2</sup>, Beatriz Alves Arrais de Moraes<sup>1,2</sup>, Juliana Thomazim de Oliveira<sup>1,2</sup>, Aline Morandi Aléssio<sup>2,3</sup>, Neiva Pereira Paim<sup>3,4</sup>,  
Silvia Nardoza Santerini<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

<sup>2</sup>Membros da liga acadêmica de oncologia (LAONCO), Universidade Federal do Mato Grosso,  
Sinop, MT

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT

<sup>4</sup>Médica Patologista, Luigi Bogliolo Instituto de Anatomia Patológica e Citopatologia, Sinop, MT

<sup>5</sup>Médica Oncologista, Hospital Santo Antônio e CECANS, Sinop, MT

Email: gui\_oliveira.16@hotmail.com

**Introdução:** Os tumores epiteliais do timo são neoplasias raras originadas no timo, localizado no mediastino anterior, afetando predominantemente pacientes de meia-idade. Englobam três categorias principais: timomas não invasivos, timomas invasivos e carcinoma tímico. Apesar de infrequentes, representam a neoplasia primária mais prevalente do timo e da região mediastinal anterior. Tipicamente, a apresentação ocorre entre a quinta e sexta décadas de vida, sem preferência de gênero.

**Objetivo:** Apresentar os achados clínicos e as avaliações diagnósticas do Timoma em paciente idosa.

**Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura.

**Descrição do caso:** Paciente, sexo feminino, 65 anos, histórico de câncer de pulmão na família, apresentou quadro subagudo de dispneia aos moderados esforços. Iniciou a investigação com exames de imagem nos quais foram detectadas três formações sólidas, uma localizada no lobo inferior do pulmão direito medindo 11,5 x 9,4 cm, outra localizada no mediastino ântero lateral direito medindo cerca de 10,7 x 9,4 cm, e, por último, uma lesão de bordas elevadas e irregulares na superfície da pleura basal direita com cerca de 4,2 x 2,2 cm. Seguiu-se a investigação com a realização de biópsia da massa mediastinal, o exame imuno-histoquímico evidenciou linfócitos pequenos de aspecto imaturo, predominantemente T positivos para CD3, CD5 e TdT em meio a células maiores e poligonais com núcleos com atipias discretas, consistente com Timoma. Posteriormente, realizou-se biópsia da massa pulmonar, cuja análise imuno-histoquímica evidenciou expressão de CK5, p40 e p63 sem outras expressões indicativas de tipo histológico, perfil não específico em contexto de carcinoma de células escamosas, podendo se considerar lesão primária de pulmão ou metastática de mucosas escamosas e eventualmente pele. Paciente chega em sua primeira consulta no ambulatório de oncologia portando os resultados divergentes de anatomopatológico, sendo necessária a realização de discussão multidisciplinar do caso para a definição diagnóstica e tratamento direcionado ao tipo histológico correto. Após a discussão entre os médicos oncologista e patologista responsáveis, seguiu-se a investigação com a realização da revisão das lâminas de biópsia pulmonar, nas quais, desta vez, foram pesquisados os marcadores de câncer tímico. A revisão evidenciou expressão de Ck5, p40 e p63 em componente epitelial e de TdT e CD5 em células linfocitárias, consistente com timoma, favorecendo o tipo AB, e marcadores indicativos de origem pulmonar não reagentes. Diante disso, se iniciou o tratamento quimioterápico direcionado ao timoma. **Apontamentos:** Demonstrou-se a importância da abordagem metódica e integrada no diagnóstico de um timoma de grau IV, neoplasia rara e complexa. O equívoco inicial no exame imuno-histoquímico da biópsia pulmonar evidencia a

necessidade vital de levar em conta não apenas os aspectos laboratoriais, mas também os dados clínicos e as características morfológicas para a seleção dos marcadores apropriados. A similaridade dos marcadores tumorais entre o timoma e o carcinoma de células escamosas acentua ainda mais a complexidade da análise. Assim, a importância da colaboração interdisciplinar se tornou evidente para o tratamento adequado e a prevenção de erros diagnósticos em situação tão desafiadora.

**Palavras-Chave:** Timo, Relato de Caso, Neoplasias do Timo.

## **TIREOIDITE POR AMIODARONA EM PACIENTE CARDIOPATA: UM RELATO DE CASO**

Erick Rodrigues Monteiro<sup>1</sup> Sabrina Rodrigues Valandro<sup>1</sup>, Álvaro Francisco Vieira<sup>1</sup>, Lucas Sousa Vieira<sup>1</sup>, Antônia Vitória Gomes Costa Barreiro<sup>1</sup>, Gustavo Bruno Martins de Siqueira<sup>1</sup>, Cayo Rayan Araújo de Lima<sup>1</sup>, Nara Gaban Carvalho Nishi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Médica Endocrinologista e Metabologista

E-mail: erickrodriguesmonteiro@hotmail.com

**Introdução:** A tireoidite induzida pela amiodarona é uma afecção sistêmica de repercussões múltiplas cuja prevalência varia de 2 a 24% na população. Essa forma de tireoidite se apresenta de duas formas principais: tireotoxicose por excesso de iodo (tipo I) e tireotoxicose por destruição glandular não relacionada ao iodo (tipo II). Sua clínica é inespecífica, podendo se manifestar como hiper ou hipotireoidismo, os sintomas possuem tempo de início variável e, em muitos casos, são tardios, surgindo de 3 meses a 1 ano após o início do uso do medicamento. Seu tratamento consiste em corticoterapia e no uso de drogas antitireoidianas. **Objetivo:** Apresentar um caso de tireoidite induzida pela amiodarona, seus aspectos clínicos e seus desdobramentos. **Metodologia:** Foram utilizados artigos em domínio público obtidos em múltiplas plataformas (SciELO, PUBMED etc.), descrições do caso e históricos médicos devidamente autorizados. **Descrição do Caso:** Paciente do sexo masculino, 50 anos, cardiopata portador de marca-passo há dois anos, período em que iniciou o uso de 400 mg diários de amiodarona, foi encaminhado pelo cardiologista após relatar perda de 8kg em três meses, insônia, diarreia, aumento na frequência evacuatória e episódio de taquicardia ventricular sustentada há 30 dias, necessitando de cardioversão. Ao exame físico, constatou-se tireoide palpável sem bócio ou sinais flogísticos, mãos quentes e úmidas, além de arritmias à ausculta cardíaca. Nos exames laboratoriais, detectou-se: TSH < 0,0005 mUI/l (referência: 0,5 – 5 mUI/l), T4 livre 5,97 ng/dl (referência: 0,7 - 1,8 ng/dl), T4 total 21,56 µg/dl (referência: 4,8 – 13,7 µg/dl) e anticorpos TRAB e anti-TPO ausentes. Foi realizada ultrassonografia, revelando redução de fluxo vascular das artérias tireoidianas. A associação desses achados com a história clínica do paciente levou ao diagnóstico de hipertireoidismo secundário à tireoidite induzida por amiodarona. Iniciou-se corticoterapia oral com prednisona 80 mg, além de metimazol e betabloqueador, reduzindo-se progressivamente a dose de amiodarona. Após 120 dias em desmame do corticoide e 30 dias sem o uso de amiodarona, o paciente apresentou melhora dos sintomas, sendo suspensos o metimazol e a prednisona. Decorridos 2 meses, iniciou o uso de levotiroxina sódica devido a um quadro de hipotireoidismo e retomou o uso de amiodarona devido à recidiva do quadro arritmico. **Conclusão:** A amiodarona é um agente antiarrítmico frequentemente utilizado no controle de afecções como a taquicardia supraventricular. No entanto, devido à presença de iodo em sua composição em concentração superior do que a fisiológica da tireoide e à sua semelhança química com os hormônios tireoidianos, esse fármaco pode comprometer o funcionamento da glândula, desencadeando o quadro de tireoidite. O caso demonstra uma tireoidite do tipo II que, embora teve poucos sintomas, apresentou rápida evolução, acarretando destruição da tireoide e hipotireoidismo subsequente mesmo após a retirada do fármaco. Esses fatos evidenciam o caráter clínico heterogêneo e desafiador dessa doença e a necessidade de se realizar um acompanhamento e tratamento adequados.

**Palavras-Chave:** Tireoidite, Amiodarona, Glândula Tireoide.

## **TRANSTORNO CONVERSIVO ASSOCIADO AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: RELATO DE CASO**

Júlio César Marques de Aquino<sup>2,3</sup>, Hugo de Souza Barreto<sup>1</sup>, Gabriela Rocha Silva<sup>1</sup>, Geovana Correia Carvalho da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Naco Lima<sup>3</sup>, Diego Almeida Vieira<sup>3</sup>, Maria Eduarda Bernardes Thomé<sup>3</sup>, Roberta Candal de Macedo Shibaki Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>3</sup>Médico Residente em Psiquiatria, Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha.

<sup>4</sup>Médica Supervisora do Serviço de Psiquiatria, Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha.

Email: juliocasemed@gmail.com

**Introdução:** Na psiquiatria, o estabelecimento de diagnósticos, para alguns autores, serve apenas para rotular pessoas (Dalgalarondo, 2017). Entretanto, respeitadas as devidas singularidades de cada paciente, o diagnóstico psicopatológico é uma ferramenta de extrema importância para compreender o paciente e seu sofrimento, dando ao médico competência para ofertar a melhor terapêutica (Dalgalarondo, 2019). Durante o período de acompanhamento do paciente A.A.L foram sugeridos: Transtorno Conversivo e Transtorno de Ansiedade. O transtorno de conversão caracteriza-se pela perda ou alteração de alguma função motora ou sensorial, sem alteração neurológica de base que a explique. Já o Transtorno de ansiedade se caracteriza pela preocupação crônica e persistente.

**Objetivo:** Relatar caso sugestivo de Transtorno de Conversão associado a Transtorno de Ansiedade, com o propósito de instigar análises acerca das hipóteses diagnósticas e conduta adequada.

**Metodologia:** A construção deste resumo fundamentou-se no método de estudo de caso do paciente A.A.L., com base nas informações obtidas por revisão de prontuário e de literatura.

**Descrição do caso:** Em 2021, o paciente A.A.L., homem, 44 anos, sem antecedentes anormais de saúde, passou a manifestar episódios de crises convulsivas e ansiedade. As convulsões envolviam contrações dos membros superiores e da musculatura da mandíbula. Durante os episódios, o paciente preservou a capacidade de comunicação e, após a crise, foi capaz de recordar e descrever claramente o período de convulsão. Relata-se história de compra compulsiva, com a aquisição de 4 terrenos e atividades de *Day Trade* sem possuir valores financeiros suficientes, devido ao desemprego e à ausência de apoio financeiro externo. Apresentou irritabilidade com episódios depressivos, tentativas de suicídio e longos períodos de mutismo. O paciente apresenta histórico de 4 casamentos, múltiplas repetições escolares na infância e antecedentes familiares que destacam um pai alcoólatra, de humor instável, agressivo com os filhos, com atividades de risco que envolviam gastos excessivos, negócios aventureiros e envolvimento extraconjugais. Foram realizados exames laboratoriais, bem como exames de imagem do encéfalo e, interconsultas com outras especialidades, nas quais se excluíram causas orgânicas. Não se observou o uso de substâncias psicoativas. Foram tentadas várias terapêuticas medicamentosas, incluindo combinações de antidepressivos como Fluoxetina e Bupropiona, resultando em piora do quadro. Foram utilizados antipsicóticos como Haloperidol, Risperidona, Olanzapina, Clopixon e Quetiapina que resultaram em instabilidade do quadro. Atualmente, o paciente segue em uso de Aripiprazol, Carbonato de Lítio, Valproato de Sódio e Psicoterapia nas modalidades Terapia Cognitivo-Comportamental e Terapia do Esquema, mantendo

estabilidade da maioria dos sintomas até o momento. **Conclusão:** Diante do caso, foram identificados traços sugestivos de Transtorno Conversivo, associado a episódios de ansiedade. A avaliação clínica, revelou prejuízo substancial nas esferas social, ocupacional e econômica do paciente. Relaciona-se com alterações na fala, distúrbios motores e episódios de pseudoconvulsões, os quais não puderam ser explicados por outros transtornos mentais ou doenças neurológicas. Considerando a complexidade deste caso, o presente resumo contribuiu para fomentar discussões acerca de pacientes com apresentações clínicas semelhantes, visando determinar a conduta mais adequada. Além de evidenciar que diagnósticos psicopatológicos devem ser feitos de forma longitudinal, com análise da anamnese psiquiátrica e evolução do paciente.

**Palavra-chave:** Transtorno Conversivo, Ansiedade, Transtornos Mentais.

## **TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM ASSOCIADO A DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: RELATO DE CASO**

Pedro Stoll Bavaresco<sup>1</sup>, Isabella de Pauli Ernandez<sup>1</sup>, Hugo de Souza Barreto<sup>1</sup>, Jhony Bilhalva Hoffmann<sup>1</sup>, Mateus Silva Campos<sup>1</sup>, Julio César Marques de Aquino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

Email: pedrostollbavaresco@gmail.com

**Introdução:** Entre os transtornos associados à incapacidade em adquirir e aplicar conhecimentos, destacam-se o Transtorno Específico de Aprendizagem (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O TEA compromete o desenvolvimento acadêmico, apresentando sintomas como a dificuldade de leitura, escrita e aptidões sociais, além de ser identificado pela alcunha de Dislexia quando manifestado pela incompatibilidade do reconhecimento de palavras, seja na interpretação ou na ortografia. Finalmente, a sintomatologia do TDAH está vinculada à redução da atenção e ao aumento da impulsividade e hiperatividade, ocasionando dificuldade na assimilação do conteúdo disciplinar, sofrimento psíquico e segregação entre os pares. **Objetivo:** Relatar um caso com traços de TDAH associado a Dislexia em uma criança de 10 anos e expor a conduta utilizada, reforçando a importância da anamnese para o diagnóstico. **Metodologia:** O artigo visa descrever a anamnese e exame psíquico de uma criança de 10 anos com queixas de dificuldade de aprendizado. O paciente esteve no consultório em duas oportunidades, nas quais foi observado seu comportamento, queixas e evolução no período de 4 meses. **Descrição do caso:** Primeira consulta: paciente masculino, 10 anos, estudante de escola particular. Vem ao ambulatório de psiquiatria e saúde mental devido à dificuldade em entender a explicação dos professores. Bom estado geral, vígil, lúcido e orientado, apresentação de acordo com o ambiente, humor eutímico, afeto normomodulado, pensamento de fluxo linear, linguagem coerente e de personalidade calma e amável. A mãe relata que o filho pronuncia algumas palavras de forma errônea, trocando as letras T e D durante a leitura desde a alfabetização, embora tenha apresentado desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Além disso, relata seleção alimentar do filho desde os 9 meses, o qual não come carne devido a enjoos e náuseas. Separado dos pais, o paciente relata que na antiga escola passou a sofrer bullying de seus professores e colegas após a separação destes, relatando um único episódio disruptivo, no qual agrediu 3 colegas que o zombavam. Paciente possui resultado positivo em testes genéticos para doença de HbC. A equipe avaliou a presença de traços de TDAH e Dislexia. O médico requisitou uma nova avaliação psicológica desses transtornos e iniciou Ritalina 10 mg por 30 dias. Segunda consulta: três meses depois, o paciente retorna com a lista de problemas para dificuldade de atenção e talassemia e possui novamente um bom estado geral. A mãe relata que a medicação não foi benéfica, pois não mudou a desatenção do filho além de que mantém a troca de D pelo T quando escreve. A equipe avaliou a presença de traços de Dislexia, sendo encaminhado ao terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. **Conclusão:** Devido à perda do seguimento desse paciente, o diagnóstico e o tratamento adequado não puderam ser estabelecidos. Contudo, há traços sugestivos de Dislexia, Transtorno Específico de Aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Essas condições trazem sofrimento ao paciente, portanto, o relato de caso mostra-se relevante na medida em que enfatiza a

importância da anamnese, do cuidado longitudinal e do apoio multidisciplinar no diagnóstico e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

**Palavra-chave:** Transtorno de Aprendizagem Específico; Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade; Dislexia; Talassemia.

## **TRATAMENTO COM BISFOSFONATOS E FALHA TERAPÊUTICA NA ABORDAGEM DA OSTEOPOROSE: RELATO DE CASO**

Gustavo dos Reis Martins<sup>1</sup>, Vinicius Da Cruz Silva<sup>1</sup>, Renan Mariano Peixoto<sup>1</sup>, Rayane Manoel Garcia<sup>1</sup>, Ruben Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1</sup>, Murilo Henrique da Silva Pinheiro<sup>1</sup>, Felipe Fakhouri<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

**Introdução:** A osteoporose é uma condição médica descrita pela diminuição da densidade mineral dos ossos, tornando-os mais frágeis e suscetíveis a fraturas. O tratamento da osteoporose muitas vezes envolve a prescrição de medicamentos, como o alendronato, que pertence à classe dos bifosfonatos. O alendronato atua inibindo a atividade dos osteoclastos, células responsáveis pela reabsorção óssea, ajudando a manter a densidade óssea e reduzindo o risco de fraturas. No entanto, em alguns casos, o alendronato pode não ser eficaz ou suficiente, principalmente após o uso contínuo por 5 anos, levando a uma falência terapêutica. **Objetivo:** Demonstrar a importância do acompanhamento médico no tratamento de osteoporose e como o manejo adequado do tratamento desempenha um papel crucial na abordagem da osteoporose e na garantia da saúde óssea dos pacientes. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente assistida no Ambulatório de Osteoporose, cujas informações foram disponibilizadas com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 5.437.564. Para contextualizar esse cenário clínico, os dados foram extraídos do histórico médico do paciente; enquanto o embasamento teórico foi derivado de artigos e revisões encontrados em bases de dados online (PubMed; Scielo), empregando termos-chave como "osteoporose", "bifosfonatos" e "falha terapêutica". **Descrição do caso:** M.L.S.C, 77 anos, feminino. Em primeira consulta relata menopausa aos 50 anos, hipertensão, osteoporose, hipotireoidismo e hipercolesterolemia. Paciente em acompanhamento ambulatorial em 2019, sendo presente para o tratamento de osteoporose. Alendronato 70mg 1 comprimido/semana além de suplementação com carbonato de cálcio e vitamina D 400/500 UI 2 comprimidos/dia. A falha terapêutica se refletiu na manutenção da estabilidade da densidade mineral óssea, o que se observa ao comparar a densitometria óssea (DSO) do fêmur total de 2020 com valores de T-score = -2.4, Z-score = -0.2, a DSO de 2023 com T-score = -2.3, Z-score = -0.6, resultados que não apresentaram variação significativa no ganho de massa óssea. **Apontamentos:** A osteoporose, após o seu diagnóstico, possui inúmeras possibilidades terapêuticas para seu manejo visando a melhoria dos parâmetros da doença, como a densidade mineral óssea, por exemplo. Contudo, o uso prolongado de bifosfonatos por um período superior a 5 anos acarreta em aumento dos potenciais riscos, como o desenvolvimento de fraturas femorais atípicas e o risco de osteonecrose de mandíbula. Nessa perspectiva, do caso em questão, deve-se ficar atento a uma possível falha terapêutica ao considerarmos avaliação da relação entre riscos e benefícios, bem como a eficácia em uma terapia de longo prazo. Nesse contexto, torna-se relevante ponderar sobre os riscos potenciais associados ao tratamento contínuo e o grau de proteção oferecido em relação as fraturas não vertebrais. Por isso, é importante o acompanhamento médico, avaliando a necessidade de uma abordagem medicamentosa mais segura ao paciente.

**Palavras-Chave:** Osteoporose; Bifosfonatos; Falência terapêutica.

## USO DE BISFOSFONATOS EM PACIENTE COM FUNÇÃO RENAL COMPROMETIDA

Gabriel Rodrigues José<sup>1</sup>, Letícia Ruth Valente de Oliveira<sup>1</sup>, Vinícius da Cruz Silva<sup>1</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1</sup>, Rúben Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>, Alexandra Secreti Prevedello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Sinop

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Sinop

Email: garbiel.gabriel@gmail.com

**Introdução:** Para o tratamento da osteoporose, os bisfosfonatos são considerados a primeira linha de tratamento. São medicações disponíveis na rede pública e com eficácia comprovada para prevenção de fraturas. Contudo, apresentam como uma de suas contraindicações o comprometimento da função renal. **Objetivo:** O relato tem por objetivo analisar o impacto do uso de bisfosfonatos em pacientes com alterações renais. **Metodologia:** A paciente do caso participa do Ambulatório de Osteoporose e consente o uso de dados conforme estabelecido pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.437.564/ CAAE 60372016.0.0000.5587). Para embasamento teórico, foram utilizados artigos e revisões sistemáticas contendo os descritores “Osteoporose”, “Bisfosfonatos”, “Filtração Glomerular”. **Descrição do caso:** I.A.A., sexo feminino, 71 anos, branca, menopausa precoce, encaminhada pela Unidade Básica de Saúde para acompanhamento no Ambulatório de Osteoporose em 2022. A paciente relata na primeira consulta: Hipertensão Arterial Sistêmica e Hipotireoidismo, uso de Losartana, Hidroclorotiazida e Alendronato 70mg/semana desde 2018. Exame físico sem alterações e exames complementares com alterações de TSH: 0,25mUI/L (VR: 0,3-4,0 mU/L), albumina: 4,9mg/dL (VR: 3,5-4,7 mg/dL), creatinina: 1,55 mg/dL (VR: 0,6-1,2mg/dL), calciúria: 10 mg/24h (VR < 300mg/24h), densitometria óssea com osteopenia (T -2,4, Z -0,7 coluna; T -1,5, Z 0,2 colo femur; T -1,4, Z 0,1 fêmur total), Avaliação de Fraturas Vertebrais de coluna lombar e torácica sem fraturas. Cálculo da taxa de filtração glomerular por Cockcroft-Gault 26,38mL/min. Como conduta: suspenso Alendronato, controle de TSH, e manutenção do Carbonato de Cálcio e Vitamina D. **Apontamentos:** Os bisfosfonatos são compostos sintéticos antirreabsortivos que apresentam alta afinidade com cristais de cálcio e grande tropismo pelo esqueleto. Seu mecanismo de ação consiste na inibição da enzima farnesil pirofosfato sintase, processo essencial na via do mevalonato, induzindo apoptose osteoclástica, concomitante à preservação da atividade osteoblástica e osteocitária. São excretados pelos rins e têm meia-vida que pode exceder os 10 anos. Podem induzir lesão renal, proteinúria e supressão da remodelação óssea e, por isso, devem ser administrados com cautela em pacientes com doença renal crônica. Nos casos com Taxa de Filtração Glomerular (TFG) inferior a 30 ml/min, a concentração do fármaco é aproximadamente 2 vezes maior que em pacientes com função renal normal; portanto, é aconselhável reduzir a dose pela metade. Além da adequação da dose, é importante que seja feito o monitoramento da creatinina plasmática e da urinálise para acompanhamento da responsividade ao tratamento e dos efeitos renais. Nos casos em que a nefrotoxicidade (TGF<30ml/min) já está instalada, a terapia com bisfosfonatos deverá ser descontinuada em decorrência dos danos renais irreversíveis. Diante disso, o clínico que trabalha com osteoporose deve ter conhecimento sobre o mecanismo de ação e as contraindicações do tratamento prescrito, a fim de evitar complicações ou agravamento de doenças pré-existentes.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Bisfosfonatos, Filtração Glomerular.

## **ESTUDOS EXPERIMENTAIS**

### **A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO TRATAMENTO AUXILIAR NO GRUPO DE TABAGISMO EM UMA UBS NO MUNICÍPIO DE SINOP/MT**

Steiner Guimarães Caxito<sup>1,2</sup>, Gabriela Rocha Silva<sup>1,2</sup>, Alexandre Ribeiro Inoue<sup>1,2</sup>, Beatriz Alves Arrais de Moraes<sup>1,2</sup>, Camila Alves dos Santos<sup>1,2</sup>, Julia Furtado Friedrich<sup>1</sup>, Isabela Melchior de Medeiros<sup>3</sup>, Daliany Santos<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

<sup>2</sup>Membros da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>3</sup>Graduando em Residência de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde de Sinop

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

**Introdução:** O tabagismo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o principal fator de mortalidade evitável no mundo e está associado a doenças crônicas geradas pela dependência de nicotina, tendo complicações graves e fatais relacionadas às enfermidades pulmonares e cardiovasculares. Com a alta prevalência de fumantes na população brasileira, que em 1989 era 34,8%, segundo o Ministério da Saúde (MS), fez-se necessária a criação do Programa Nacional de Combate ao Tabagismo (PNCT), que, com outras políticas antitabagistas, reduziu efetivamente a prevalência de tabagistas. E atualmente vem-se utilizando vários recursos para auxiliar a cessação do tabagismo, dentre eles, a auriculoterapia, prática reconhecida pela OMS como uma terapia de microsistema, na qual são mapeados mais de 200 pontos auriculares, para tratamento de patologias que atuam no âmbito físico e emocional em enfermidade agudas e crônicas. Essa prática integrativa tem sido promovida como uma modalidade de auxílio ao tratamento para a cessação do tabagismo.

**Objetivo:** Pretende-se, com este estudo, analisar a aplicabilidade e a efetividade das práticas antitabagistas e da auriculoterapia sobre a abordagem e tratamento do fumante no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da experiência vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Sinop-MT. **Metodologia:** Foi selecionado, por meio do Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina, os tabagistas crônicos frequentadores da UBS que tinham o interesse em parar de fumar. Foram conduzidos, na primeira reunião, um grupo de 10 integrantes, usando auriculoterapia para parar de fumar. Cinco indivíduos retiraram-se do grupo na segunda reunião, permanecendo somente cinco integrantes. **Resultados:** Observa-se que os cinco indivíduos que permaneceram no grupo realizaram o tratamento com auriculoterapia, não houve diferença significativa em relação ao gênero, idade média, nível de escolaridade e valores médios para a idade de início do tabagismo, duração do tabagismo, número diário de cigarros fumados. Ao final do tratamento, o consumo de cigarro diminuiu significativamente nos cinco indivíduos, mas apenas dois indivíduos cessaram por completo o tabagismo. **Conclusão:** Os resultados mostraram que a auriculoterapia não teve uma melhor eficácia na cessação do tabagismo, já que a amostra foi pequena para uma análise quantitativa satisfatória.

**Palavras-Chave:** Controle do Tabagismo, Auriculoterapia, Atenção Primária à Saúde, Prevenção.

## ANÁLISE DOS EFEITOS DA CASTANHA-DO-BRASIL E DO ESTRESSE CRÔNICO SOBRE A ENZIMA ALANINA AMINOTRANSFERASE DO SORO SANGUÍNEO DE RATOS

Paulo Otávio de Souza Gomes<sup>1</sup>, Lúcio Marcos de Freitas Júnior<sup>1</sup>, Camila Alves dos Santos<sup>1</sup>, Maria Fernanda Almeida Miranda<sup>1</sup>, Gustavo Lima de Oliveira<sup>1</sup>, Débora Hungari Berto<sup>1</sup>, Nádia Aléssio Velloso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

Email: posgdesouza@hotmail.com

**Introdução:** A castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*, H.B.K.) é objeto de muitos estudos devido à sua rica composição que apresenta variados macronutrientes e micronutrientes, com destaque para o selênio. Este mineral desempenha importante função em diversas reações de oxirredução, atuando, assim, como um potencial agente antioxidante e anti-inflamatório. Em contrapartida, o estresse é uma reação fisiológica que, quando exacerbada e/ou cronicada, tende a promover efeitos negativos, uma vez que eleva a produção de radicais livres e agentes pró-inflamatórios. Nesse sentido, considerando o potencial efeito benéfico de uma suplementação dietética com a castanha-do-Brasil sobre as alterações fisiológicas induzidas pelo estresse, torna-se importante avaliar o impacto de tais intervenções a longo prazo. As enzimas aspartato aminotransferase (AST) e a alanina aminotransferase (ALT) estão presentes em diversos tipos celulares e podem ser usadas como marcadores inflamatórios ou de dano hepático. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo analisar os efeitos do consumo a longo prazo da castanha-do-Brasil e do estresse crônico sobre os níveis plasmáticos das enzimas AST e ALT. **Metodologia:** O presente trabalho encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal da UFMT, conforme processo nº 23108.090082/2020-25. Foram utilizados ratos Wistar machos adultos, divididos em quatro grupos. O grupo controle (CT) recebeu dieta padrão sem estresse; o grupo castanha-do-Brasil (BN) recebeu dieta suplementada com castanha-do-Brasil sem estresse; o grupo estresse (ST) recebeu dieta padrão e foi submetido ao estresse e o grupo estresse/castanha-do-Brasil (ST/BN) recebeu dieta suplementada com castanha-do-Brasil e foi submetido ao estresse. Os animais foram submetidos ao estresse por contenção, sendo imobilizados uma hora por dia, cinco dias por semana por 50 dias. A dieta suplementada com a oleaginosa foi preparada por meio da mistura da ração industrializada Nuvilab CR-1 com castanha-do-Brasil triturada. Foi ofertada durante 35 dias, finalizando juntamente com o protocolo de estresse crônico. Após, os animais foram eutanasiados e feita a coleta do sangue total. Depois do processamento para obtenção do soro, foram realizadas as determinações bioquímicas de AST e ALT por meio de testes enzimáticos colorimétricos. Os dados foram analisados estatisticamente por análise de variância de duas vias e teste post hoc se pertinente, sendo considerado significativo quando  $p < 0,05$ . **Resultados:** A partir dos dados avaliados até o presente momento, a análise estatística mostrou que houve efeito da variável ‘dieta’ sobre a atividade da enzima alanina aminotransferase (ALT;  $p < 0,05$ ). O teste *post hoc* mostrou que os grupos BN e ST/BN apresentaram diferenças em relação ao grupo controle, com aumento da atividade da ALT no grupo BN em 26,6% e no grupo ST/BN em 29%. Não foram observadas alterações significativas quanto à atividade da AST. **Conclusão:** A suplementação dietética a longo prazo com castanha-do-Brasil aumentou os

níveis plasmáticos de ALT, mas não de AST. O estresse crônico, por sua vez, não promoveu alteração dos níveis enzimáticos. Supõe-se que estes resultados sejam decorrentes da elevada concentração de ácidos graxos da castanha-do-Brasil, o que tende a aumentar a inflamação. Contudo, são necessários mais estudos acerca da ingestão da oleaginosa em questão, tendo em vista os potenciais benefícios do seu consumo.

**Palavras-Chave:** Estresse oxidativo, antioxidantes, *Bertholletia excelsa*, alanina aminotransferase.

## ATIVIDADE DA CATALASE RENAL É MODULADA POR ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA

Antônia Vitória Gomes Costa Barreiros<sup>1</sup>, Jéssica Cristine da Silva Garcia<sup>1</sup>, Izabela de Figueiredo Reis<sup>1</sup>, Valéria Dornelles Gindri Sinhori<sup>2</sup>, Gisele Facholi Bomfim<sup>2</sup>, Renata de Azevedo Melo Luvizotto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

<sup>2</sup>Docente, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Email: vitoriantonia15@hotmail.com

**Introdução:** A função essencial da Superóxido Dismutase (SOD) e Catalase (CAT) nos rins é proteger contra o estresse oxidativo. Enquanto a SOD inativa os radicais superóxido, a CAT decompõe o peróxido de hidrogênio, salvaguardando as células e contribuindo para a estabilidade redox dos rins. Essas enzimas colaboram ativamente na preservação da funcionalidade renal, mitigando distúrbios oxidativos e estabelecendo uma defesa antioxidante altamente eficaz por meio de sua ação sinérgica. Devido à sua diversidade de propriedades benéficas, o óleo-resina de copaíba tem sido amplamente utilizado na medicina tradicional, abrangendo diversos benefícios que englobam ação anti-inflamatória, cicatrizante e analgésica. Entretanto, há uma carência de estudos que explorem os impactos do óleo de copaíba sobre a atividade das enzimas antioxidantes no tecido renal. **Objetivo:** Avaliar o impacto do óleo-resina na atividade de SOD e CAT nos rins de animais saudáveis. **Metodologia:** Ratos *Wistar* machos foram divididos para receberem dieta padrão (C, n=7) ou dieta padrão com suplementação de óleo-resina de copaíba (OC, n=7), 200mg/kg/dia, via gavagem, por 8 semanas. Os ratos foram mantidos em caixas coletivas, em ambiente com temperatura (24±2°C) e umidade controladas (55±5%) e ciclo claro-escuro (12h/12h). O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais - UFMT (CEUA, processo nº 23108.100444/2021-84). Após a conclusão do experimento, foram coletados tecidos renais para avaliação da atividade das enzimas SOD e CAT. A análise estatística foi realizada por meio do teste t de Student, com um nível de significância estabelecido em P<0,05. **Resultados:** A suplementação com o óleo-resina de copaíba não alterou a atividade da SOD (C=18±2,7 UI/mg proteína e C+O=21±7,2 UI/mg proteína; P=0,28), porém, demonstrou modular positivamente a atividade da CAT (C=27,6 ± 7,3 µmol/min/mg proteína e C+O=42,3 ± 15 µmol/min/mg proteína; P=0,03). **Conclusão:** Dessa forma, embora a atividade da SOD não tenha sido afetada, a suplementação com óleo-resina de copaíba apresentou efeito antioxidante, modulando CAT no tecido renal, destacando seu potencial benéfico.

**Palavras-Chave:** Tecido Renal; Modulação Enzimática; Produtos Naturais

## BAIXO PESO ASSOCIADO À HIPOFUNÇÃO TIREOIDIANA MATERNA NA GESTAÇÃO PODE INFLUENCIAR UM MAIOR GANHO PONDERAL NO BEBÊ

Cayo Rayan Araújo de Lima<sup>1,4</sup>, Mara Rubia Alcino de Souza Montilha<sup>2,4</sup>, Ana Caroline Schoenberger Kipper<sup>1,4</sup>, Dayane Aparecida de Souza<sup>2,4</sup>, Joice Lilian Porfirio de Souza<sup>2,4</sup>, Manoela Fontenele Antunes<sup>1,4</sup>, Luís Paulo Henriques Rodrigues da Silva<sup>1,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Universitário de Sinop*.

Email: cayo.rayan@gmail.com

**Introdução:** A gestação é uma das fases mais importantes e delicadas na vida do ser humano, uma vez que condições clínicas, como peso e estado nutricional materno, podem influenciar o desenvolvimento intra e extrauterino, acarretando consequências no recém-nascido (RN), via programação metabólica, que perdurarão por toda a vida. **Objetivo:** Avaliar a relação entre baixo peso e função tireoideana materna durante gestação com parâmetros antropométricos do RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado no município de Sinop, MT, desde janeiro de 2023, com gestantes eutróficas (GET, n=27) e de baixo peso (GBP, n=15) e seus respectivos RN. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética (Protocolo CAE: 61383622.2.0000.8097). Coletou-se amostras sanguíneas para dosagens bioquímicas e dados referentes ao último trimestre gestacional das mães, bem como dados antropométricos referentes aos RN. Posteriormente avaliou-se a curva de crescimento do RN durante os cinco primeiros meses de vida. **Resultados:** Em relação as mães GET, as GBP apresentaram triglicérides aumentados em 10,95% (P<0,01), e, embora não estatisticamente diferente, observou-se aumento de 13,41% no colesterol-total, de 10,69% no colesterol-VLDL, de 21,84% no colesterol-LDL e de 7,35% colesterol-HDL (P>0,05). Em relação as mães GET, as GBP apresentaram redução de 27,05% na insulinemia, de 3,78% na glicemia, bem como níveis reduzidos de tri-iodotironina em 79,72%, de tiroxina em 42,51% e do hormônio tireoestimulante em 8,84% (P<0,05). Não se observou diferença entre bebês-GET *versus* bebês-GBP quanto aos perímetros cefálico, abdominal e torácico, estatura, Apgar (1 e 5 minutos) e peso ao nascer (P>0,05). Por outro lado, o crescimento ponderal dos bebês-GBP foi 35,9% maior do que nos bebês-GET. **Conclusão:** Alterações metabólicas maternas, tais como dislipidemia, hipoglicemia e hipofunção tireoideana, podem estar atuando como fator de risco para um ganho ponderal acelerado em bebês de gestantes com baixo peso.

**Palavras-chave:** Baixo peso; programação fetal; desenvolvimento embrionário; desenvolvimento fetal.

## BENEFÍCIOS DA INGESTA DO QUIABO CONTRA HIPERGLICEMIA E PERDA DE PESO EM RATAS DIABÉTICAS

Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1,4</sup>, Karoline Paiva da Silva<sup>2,4</sup>, Sabrina Rodrigues Valandro<sup>1,4</sup>, Mateus Silva Campos<sup>1,4</sup>, Aline Milena Dantas Rodrigues<sup>2,4</sup>, Cayo Rayan Araújo de Lima<sup>1,4</sup>, Gustavo Andrade Henrique<sup>1,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Universitário de Sinop*.  
Email: dudamarri@hotmail.com

**Introdução:** O uso crônico de glicocorticoides, como a dexametasona, tem sido associado ao desenvolvimento de resistência à insulina e diabetes. Evidências apontam que o quiabo (*Albemoschus esculentus L.*) tem importante valor medicinal, visto que seu efeito hipoglicemiante contrapõe o estado hiperglicêmico e resistência à insulina. **Objetivo:** Estudar o efeito do quiabo sobre homeostase glicêmica e composição corporal em ratas Wistar pré-diabéticas. **Metodologia:** Aos 60 dias de vida, ratas foram submetidas a uma injeção intraperitoneal de dexametasona (1mg/kg de peso corporal) até os 70 dias (grupo DEX), enquanto o grupo controle (CONT) recebeu solução salina (NaCl, 0,9%). Aos 65 dias de vida, metade das ratas DEX foram tratadas com extrato bruto de quiabo via gavagem, por 5 dias consecutivos (grupo DEX-Q), enquanto a outra metade recebeu água. Aos 70 dias, realizou-se o teste de tolerância à glicose (ipGTT) e à insulina (ipITT). Posteriormente, as ratas foram eutanasiadas e dissecou-se os estoques principais de gordura (retroperitoneal, mesentérica e periovariana) e os músculos sóleo e extensor longo dos dedos, para quantificação da composição corporal. Todos os protocolos foram aprovados pelo Comitê de Ética Animal (processo: 23108.070797/2021-42). **Resultados:** Em relação ao grupo CONT, as ratas DEX aumentaram a glicemia basal em 124,2% ( $P<0,001$ ), ao passo que no ipGTT esse aumento foi de 82,5% ( $P<0,05$ ). Por outro lado, em relação ao grupo DEX, as ratas DEX-Q apresentaram glicemia basal reduzida em 29,1% ( $P<0,05$ ) e em 23,4% no ipGTT ( $P<0,01$ ). Durante o ipITT, não se observou diferença estatística entre os grupos ( $P>0,05$ ).

Comparadas as ratas CONT, as DEX apresentaram redução 39,4% no índice de massa gorda ( $P<0,05$ ); enquanto as ratas DEX-Q, embora tenham apresentado aumento de 46,2% não diferiram das ratas DEX ( $P>0,05$ ). Quanto ao índice de massa magra não se observou diferença estatística entre os grupos ( $P>0,05$ ). **Conclusão:** Nota-se uma melhora dos níveis glicêmicos após uso do extrato de quiabo, bem como impacto positivo sobre a perda agressiva de peso.

**Palavras-chaves:** Quiabo, Hiperglicemia, Dexametasona.

## DESNUTRIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA INDUZ ADIPOSIDADE VISCERAL ASSOCIADA À HIPERSENSIBILIDADE PERIFÉRICA À INSULINA EM RATOS ADULTOS

Joskame Saint Paul<sup>1,7</sup>, Mariele de Oliveira Souza<sup>1,7</sup>, Antonio José Rocha Ribeiro<sup>2,7</sup>, Alexandre Aymberé Bello<sup>3,6</sup>, Geovana Fazolo da Silva<sup>3,6</sup>, Sara Vieira Maia<sup>3,6</sup>, Valéria Dornelles Gindri Sinhori<sup>4,6</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>5,7</sup>

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Graduanda(o) em medicina veterinária na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Professora titular do curso de enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>5</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>6</sup>Laboratório Integrado de Pesquisas Químicas (LiPEQ), Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Universitário de Sinop*.

<sup>7</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Universitário de Sinop*.

Email: joskameclerge@gmail.com

**Introdução:** Atualmente a desnutrição afeta cerca de 10% da população mundial, o a torna um grave problema, não só social, mas também de saúde pública. Em fases críticas do desenvolvimento como a adolescência, a desnutrição pode programar o metabolismo de modo a comprometer a vida do indivíduo ao longo da idade adulta. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de longo prazo de uma desnutrição durante adolescência, em ratos machos, sobre composição corporal, homeostase glicêmica e balanço redox. **Metodologia:** Aos 30 dias de vida, ratos Wistar foram submetidos à restrição alimentar (grupo RA50) até os 60 dias de vida (reduziu-se a oferta alimentar em 50% da quantidade diária ingerida pelo grupo controle), enquanto o grupo controle (CONT) teve oferta alimentar *ad libitum*. A evolução ponderal, ingestão alimentar e hídrica foram aferidas a cada dois dias. Aos 120 dias de vida, os animais foram submetidos ao teste de tolerância à glicose (ipGTT) e insulina (ipITT). Posteriormente foram eutanasiados para dissecação do fígado [para avaliação do estresse oxidativo: catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutathione S-transferase (GST)], gorduras retroperitoenal, mesentérica e periepididimal, e músculos sóleo e extensor longo dos dedos para avaliação da composição corporal. Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética Animal (protocolo: 23108.724433/2017-16). **Resultados:** Comparados ao grupo CONT, os ratos RA50, apresentaram redução de 35,5% no peso corporal, de 36,8% na ingestão alimentar e de 31,4% na ingestão hídrica durante tratamento (P<0,001). Após a desnutrição, observou-se aumento de 32,4% na ingestão alimentar (P<0,001). Aos 120 dias de vida, em relação aos ratos CONT, os ratos RA50 apresentaram glicemia durante ipGTT reduzida em 22,6% e Kitt aumentado em 316% durante o ipITT (P<0,05), bem como aumento de 29,2% no índice de adiposidade (P<0,05) e

redução em 28,6% no índice de massa magra ( $P < 0,05$ ). Observou-se nos ratos RA50, redução na SOD (47,91%;  $P < 0,001$ ), CAT (31,42%;  $P < 0,01$ ) e GST (26,65%;  $P < 0,01$ ). **Conclusão:** Ratos adultos, que sofreram desnutrição na adolescência, têm maior adiposidade visceral associada à menor proteção redox e hipersensibilidade periférica à insulina.

**Palavras-chave:** síndrome metabólica, desnutrição, obesidade, resistência à insulina.

## EFICÁCIA DA METFORMINA NA ADOLESCÊNCIA PARA REDUÇÃO DE PESO CORPORAL EM RATOS MACHOS SAUDÁVEIS

Aline Rodrigues<sup>1,4</sup>, Mateus Campos<sup>2,4</sup>, Antonio Ribeiro<sup>2,4</sup>, Manoela Antunes<sup>2,4</sup>, Luís Paulo da Silva<sup>2,4</sup>, Ana Caroline Kipper<sup>2,4</sup>, Joskame Saint Paul<sup>1,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop.

Email: aline.ar60@gmail.com

**Introdução:** A metformina é um medicamento amplamente prescrito e utilizado em todo o mundo, conhecido por sua eficácia no controle da glicemia e no gerenciamento do metabolismo energético. Além disso, a metformina também tem a capacidade de promover a redução do peso corporal, um efeito que está associado à diminuição da resistência à insulina, à redução da produção hepática de glicose e à supressão do apetite. **Objetivo:** Avaliar, em ratos saudáveis machos, o efeito de curto e longo-prazo do tratamento com metformina durante a adolescência, sobre o ganho de peso corporal. **Metodologia:** Ratos Wistar machos foram randomicamente divididos e submetidos ao tratamento (dos 30 aos 60 dias de vida) com metformina (grupo Met) na dose de 250mg/kg de peso corporal, em água de beber. Ao longo do período experimental (dos 30 aos 90 dias de vida), os animais tiveram acesso *ad libitum* a água e ração e tiveram o peso corporal aferido a cada dois dias. O grupo controle (Cont) foi sujeito as mesmas condições, porém bebeu somente água potável. Os protocolos foram aprovados pelo comitê de ética animal (protocolo: 23108.017073/2019-56). **Resultados:** Comprados ao grupo Cont, os ratos Met apresentaram peso corporal com redução de 16,17%, no final do tratamento ( $p < 0,05$ ), a qual se manteve em 13,67% aos 90 dias de vida ( $p < 0,05$ ). **Discussão:** Os resultados apontam que, mesmo em indivíduos saudáveis, a metformina induz uma redução no peso corporal. É notável que essa diminuição de peso seja sustentada ao longo da vida, mesmo após o término do tratamento. Isso nos leva a conjecturar que tal efeito pode ter raízes em um processo de programação que ocorre durante a adolescência, uma fase crítica de maturação neuroendócrina. No entanto, para uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno, são necessários estudos adicionais. **Conclusão:** A metformina foi capaz de promover perda de peso corporal em longo-prazo em ratos Wistar machos saudáveis.

**Palavras-chave:** Metformina, Peso Corporal, Adolescência.

## ESTUDO DO ENVOLVIMENTO DE RECEPTORES DO TIPO $\mu$ 1 E KAPPA DA PARTE VENTRAL DA SUBSTÂNCIA CINZENTA PERIAQUEDUTAL NA ANALGESIA PROMOVIDA PELA INGESTÃO DE CURCUMINA

Carolina Lima Lopes<sup>1</sup>, Matheus Fontes Moreira Conceição<sup>1</sup>, Adrielly Sousa Guimarães<sup>1</sup>, Ricardo de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

**Introdução:** A curcumina, princípio ativo da planta *Curcuma longa*, é amplamente utilizada na medicina popular, devido suas ações digestivas, imunizantes, antialérgicas, anti-inflamatórias, analgésicas, cicatrizantes e antioxidantes. Em muitos estudos, a curcumina reduziu a dor e a inflamação, sem gerar efeitos adversos importantes, o que a torna um valioso composto analgésico, capaz de contribuir para o tratamento da dor. A substância cinzenta periaquedutal é uma estrutura mesencefálica que faz parte do sistema endógeno de inibição da dor. A administração do agonista não específico para receptores opioides, a morfina, na porção ventral da substância cinzenta periaquedutal (SCPv) promove analgesia. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos antinociceptivos promovidos pela ingestão da curcumina na dose 80 mg/Kg em ratos Wistar e, principalmente, averiguar se os receptores opioides do tipo  $\mu$ 1 e kappa da substância cinzenta periaquedutal ventral estão envolvidos nessa antinocicepção. **Metodologia:** Foram utilizados ratos Wistar, com peso entre 200-250, advindos do Biotério Central da UFMT- Cuiabá. O projeto está de acordo com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) – UFMT – Protocolo N° 23108.020304/2021-23. Esses animais foram submetidos à cirurgia estereotáxica para a implantação da cânula-guia introduzida verticalmente em direção à SCPv para a microinjeção das drogas. Os testes nociceptivos foram realizados através do teste de retirada de cauda, utilizando o analgesímetro Tail-Flick. Cada animal foi colocado em um contensor, com sua cauda voltada para o sensor da fonte de calor do analgesímetro. A linha de base foi definida mediante o ajuste da intensidade do calor, com o intuito de obter três latências consecutivas de retirada que estejam na margem de 2,5 a 3,5 segundos. Após a realização da cirurgia estereotáxica, foi feita a microinjeção do antagonista para receptores opioides do tipo  $\mu$ 1, a naloxonazina (5  $\mu$ g/0,2 $\mu$ L), e passadas 23 horas e 40 minutos, foi administrado a curcumina na dose de 80mg /Kg e os limiares nociceptivos foram mensurados de acordo com os tempos de 15, 30, 40 e 60 minutos. No segundo experimento, foi micro injetado o antagonista para receptores opioides do tipo *kappa*, a *nor*-Binaltorfimina (9 nMol/0,2 $\mu$ L), e após 1 hora e 40 minutos, os limiares nociceptivos também foram mensurados com os mesmos tempos citados. **Resultados:** A análise de variância de duas vias (Two-Way ANOVA) demonstrou que a curcumina, na dose administrada, apresentou efeito antinociceptivo, pois houve aumento significativo no limiar nociceptivo nos tempos de 15 e 30 minutos após a sua ingestão, se comparado ao veículo (Bonferroni;  $p < 0,05$ ). Os dados demonstraram que o bloqueio dos receptores opioides do tipo  $\mu$ 1 e *kappa* da SCPv reverteu essa antinocicepção nos tempos de 15, 30 e 40 minutos, se comparado ao grupo administrado somente com curcumina (Bonferroni;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Sendo assim, a curcumina promoveu efeito antinociceptivo e os receptores opioides do tipo  $\mu$ 1 e kappa da SCPv estão envolvidos nesse processo antinociceptivo.

**Palavras-Chave:** Analgesia; Receptores Opioides; Curcumina.

## **EXTRATO POLISSACARÍDICO DE QUIABO REVERTE HIPERGLICEMIA EM RATOS MACHOS TRATADOS COM DEXAMETASONA**

Sabrina Rodrigues Valandro<sup>1,4</sup>, Karoline Paiva da Silva<sup>2,4</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1,4</sup>, Ana Caroline Schoenberger Kipper<sup>1,4</sup>, Aline Milena Dantas Rodrigues<sup>2,4</sup>, Mateus Silva Campos<sup>1,4</sup>, Antonio José Rocha Ribeiro<sup>1,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*,

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Universitário de Sinop*.  
Email: [sabrinarv2003@gmail.com](mailto:sabrinarv2003@gmail.com)

**Introdução:** A dexametasona, glicocorticoide sintético essencial no tratamento de distúrbios inflamatórios, alérgicos e imunológicos, quando usada por longos períodos pode induzir hiperglicemia e diabetes. O quiabo (*Abelmoschus esculentus L.*), por ser rico em polissacarídeos antioxidantes, apresenta potencial hipoglicemiante. **Objetivo:** Avaliar o efeito do extrato de quiabo sobre homeostase glicêmica em ratos submetidos ao tratamento crônico com dexametasona. **Metodologia:** Aos 60 dias de vida, ratos Wistar machos foram tratados com dexametasona (1 mg/kg/dia i.p, grupo DEX), por dez dias. Aos 65 dias, metade dos ratos DEX foram tratados com extrato de quiabo (200 mg/kg/dia, grupo DEX-ExtQ), via gavagem, até os 70 dias. Enquanto os ratos controles (CONT) receberam água via gavagem. Ao fim do tratamento, os ratos foram submetidos ao teste de tolerância à glicose (ipGTT) e insulina (ipITT). Posteriormente, foram eutanasiados para coleta de músculos e tecido adiposo branco. Todos os protocolos foram aprovados pelo comitê de ética animal (protocolo: 23108.070797/2021-42). **Resultados:** Comparados aos ratos CONT, os DEX apresentaram aumento de 117% na glicemia basal ( $P<0,001$ ), enquanto os ratos DEX-ExtQ apresentaram redução de 39%, quando comparados aos DEX ( $P<0,001$ ). No ipGTT, os ratos DEX apresentaram aumento de 173% na glicemia em relação aos CONT ( $P<0,05$ ) enquanto no grupo DEX-ExtQ esse aumento foi de apenas 82% ( $P<0,001$ ). Em relação aos ratos CONT, os ratos DEX reduziram em 36% o peso corporal e não houve diferença estatística em relação ao índice de massa magra, mas reduziram em 31% o índice de massa gorda ( $P<0,001$ ). Já os ratos DEX-ExtQ aumentaram o peso corporal em 4,6% ( $P<0,001$ ), o índice de massa magra em 3,4% e reduziram o índice de massa gorda em 3,3%, em relação ao grupo DEX ( $P<0,05$ ). **Conclusão:** O extrato polissacarídico de quiabo foi capaz de controlar os níveis glicêmicos em ratos diabéticos, bem como promover aumento de massa magra.

**Palavras-chave:** Glicocorticoides, *Abelmoschus*, Resistência à insulina.

## IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E A HOMEOSTASE GLICÊMICA

Antonio José Rocha Ribeiro<sup>1,4</sup>, Joskame Saint Paul<sup>2,4</sup>, Ana Caroline Schoenberger Kipper<sup>1,4</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1,4</sup>, Sabrina Rodrigues Valandro<sup>1,4</sup>, Mateus Silva Campos<sup>1,4</sup>, Aline Milena Dantas Rodrigues<sup>2,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Sinop*.

Email: antoniojoserocha2000@gmail.com

**Introdução:** A adolescência é um período de transformações crucial para o desenvolvimento biológico, o qual requer consumo energético adequado. Insultos alimentares, como desnutrição nesse período, podem prejudicar sistemas fisiológicos, causando alterações hormonais capazes de predispor o indivíduo a várias doenças metabólicas. **Objetivo:** Avaliar o efeito sexo-dependente da restrição calórica durante adolescência sobre composição corporal e homeostase glicêmica. **Metodologia:** Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética Animal (protocolo: 23108.724433/2017-16). Ratos *Wistar* (machos e fêmeas) foram divididos em grupo controle (macho, CONT-M e fêmea, CONT-F) e desnutrido (macho, RA50-M e fêmea, RA50-F). Do 30º ao 60º dia de vida, o alimento foi reduzido em 50% nos grupos RA50, enquanto o grupo CONT alimentou-se *ad libitum*. A cada 2 dias, aferiu-se o peso corporal e a ingestão alimentar e hídrica dos ratos. Ao final do experimento, os animais foram submetidos ao teste de tolerância à glicose (ipGTT), insulina (ipITT) e piruvato (ipPTT) e posteriormente, eutanasiados para coleta tecidual. **Resultados:** O grupo RA50-M apresentou redução de 46,54% na evolução ponderal, enquanto o RA50-F teve redução de 29,48% ( $P < 0,01$ ), em relação ao CONT de mesmo sexo. Comparando-se ao grupo CONT, de mesmo sexo, o índice de adiposidade reduziu em 62,20% no RA50-M e 59,41% no RA50-F ( $P < 0,001$ ). O índice de massa magra não diferiu entre RA50-M *versus* CONT-M ( $P > 0,05$ ), porém no grupo RA50-F aumentou em 64,11%, em relação ao CONT-F ( $P < 0,001$ ) e em 33,22% em relação ao RA50-M ( $P < 0,01$ ). A glicemia basal, e no ipGTT e ipITT não diferiu entre os grupos ( $P > 0,05$ ). Tratando-se do ipPTT, os valores foram 39,23% menores no grupo RA50-M ( $P < 0,05$ ) e 44,18% menores no RA50-F ( $P < 0,01$ ), em comparação ao CONT do mesmo sexo. **Conclusão:** Desnutrição na adolescência reduz o crescimento, e limita as principais reservas de gordura, causando também maior sensibilidade periférica e hepática à insulina.

**Palavras-chave:** desnutrição, adolescência, composição corporal, glicemia.

## **INFLUÊNCIA SEXO-DEPENDENTE DA OBESIDADE MATERNA NA LACTAÇÃO SOBRE COMPOSIÇÃO CORPORAL DA PROLE**

Mateus Silva Campos<sup>1,4</sup>, Aline Milena Dantas Rodrigues<sup>2,4</sup>, Gustavo Andrade Henrique<sup>1,4</sup>, Joskame Saint Paul<sup>2,4</sup>, Antonio José Rocha Ribeiro<sup>1,4</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1,4</sup>, Sabrina Rodrigues Valandro<sup>1,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop.  
Email: mateus.campos7@gmail.com

**Introdução:** A obesidade é considerada um dos grandes problemas de saúde pública, podendo estar associada a fatores genéticos e ambientais. Evidências mostram que filhos de mães obesas têm maior risco de desenvolver obesidade na vida adulta. **Objetivo:** Avaliar a influência sexo-dependente da obesidade materna sobre a composição corporal da prole adulta. **Metodologia:** Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética Animal (protocolo: 23108.017073/2019-56). Ao nascimento da prole, a ninhada foi padronizada para 8 filhotes/mães (4 machos e 4 fêmeas) e metade das mães foi alimentada com dieta hipercalórica (4.589 kcal/kg) acrescida de água com sacarose à 10%, durante toda a lactação (grupo OBES), enquanto a outra metade foi alimentada com dieta normal (grupo CONT). Avaliou-se a evolução ponderal dos filhotes (pesando-os a cada dois dias, desde o nascimento até os 120 dias de vida) e depois eutanasiados para coleta tecidual (gorduras e músculos) e avaliação da composição corporal. **Resultados:** Embora a evolução ponderal não tenha diferido entre os grupos ( $P > 0,05$ ), o peso corporal, ao final do experimento, mostrou-se aumentado em 11,3% no grupo OBES-M e 9,9% no OBES-F em relação aos grupos CONT-M e CONT-F, respectivamente ( $P < 0,05$ ). Comparadas as ratas CONT-F, as OBES-F apresentaram aumento de 47,9% na gordura mesentérica e de 55,2% na periovariana ( $P < 0,05$ ). Os ratos OBES-M apresentaram aumento de 34,5% na gordura mesentérica e de 16,4% na periepididimal em relação ao CONT-M ( $P < 0,05$ ). O índice de massa magra nas ratas OBES-F apresentou 18,9 % menor em relação às CONT-F ( $P < 0,05$ ), já nos OBES-M a redução foi 30,9% em relação aos CONT-M ( $P < 0,05$ ). **Conclusão:** Filhos amamentados por mães obesas, são mais propensos a desenvolverem obesidade na vida adulta, com 2-vezes maior em fêmeas que machos.

**Palavras-chave:** obesidade; composição corporal; gordura visceral; dimorfismo sexual

## OBESIDADE E HIPERADRENOCORTICISMO COMO EFEITOS DE LONGO-PRAZO ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA EM RATAS FÊMEAS

Ana Caroline Schoenberger Kipper<sup>1,4</sup>, Joskame Saint Paul<sup>2,4</sup>, Antonio José Rocha Ribeiro<sup>1,4</sup>, Maria Eduarda Amaral Souza<sup>1,4</sup>, Sabrina Rodrigues Valandro<sup>1,4</sup>, Mateus Silva Campos<sup>1,4</sup>, Aline Milena Dantas Rodrigues<sup>2,4</sup>, Júlio Cezar de Oliveira<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda(o) em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>3</sup>Professor adjunto III do curso de medicina e do Programa de Pós-Graduanda em Ciências em Saúde (PPGCS) na Universidade Federal de Mato Grosso *Campus Sinop*.

<sup>4</sup>Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus Universitário de Sinop*.  
Email: anaskipper@outlook.com

**Introdução:** Além de afetar cerca de 10% da população mundial, a desnutrição crônica em estágios críticos como adolescência estar relacionada com o desenvolvimento de patologias na idade adulta, devido à programação metabólica gerada pelo insulto fisiológico nessa fase. **Objetivo:** Avaliar a composição corporal, homeostase glicêmica e evolução ponderal de ratas que foram desnutridas na adolescência. **Metodologia:** Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética Animal (protocolo: 23108.724433/2017-16). Ratas Wistar foram submetidas a uma restrição de 50% da quantidade alimentar padrão, dos 30 aos 60 dias de vida (grupo RA50), enquanto o grupo controle (CONT) recebeu alimentação *ad libitum*. A massa corpórea dos animais foi registrada a cada dois dias, durante todo o experimento. Aos 100 dias de vida, as ratas foram submetidas aos testes de tolerância à glicose (ipGTT) e insulina (ipITT) e aos 120 dias, eutanasiadas para coleta de amostras teciduais (fígado, glândula adrenal) e principais estoques de gorduras (periovariana, mesentérica e retroperitoneal) e massa magra (músculo sóleo e extensor longo dos dedos) que foram normalizados pelo peso corporal para o cálculo do índice de adiposidade e massa magra. **Resultados:** Aos 60 dias, as ratas RA50 apresentaram peso 21,8% menor em relação às CONT ( $p < 0,001$ ), já aos 120 dias, os grupos não apresentaram diferença estatística em relação ao peso. Por outro lado, o índice de adiposidade do grupo RA50 foi 37,6% maior ( $p < 0,01$ ) enquanto o índice de massa magra não diferiu entre os grupos. Embora normoglicêmicas, as ratas RA50 apresentaram sensibilidade insulínica 129,6% maior ( $p < 0,01$ ), bem como aumento de 8,9% no fígado e de 30,8% na glândula adrenal direita quando comparadas às CONT ( $p < 0,01$ ). **Conclusão:** A desnutrição na adolescência programou nas ratas, maior sensibilidade à insulina, e consequentemente maior propensão à obesidade, além de hepatomegalia e hiperadrenocorticismismo.

**Palavras-chave:** desnutrição, adolescência, programação metabólica, obesidade.

## **ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA MODULA ESTADO REDOX RENAL EM RATOS SUBMETIDOS A DIETA RICA EM SACAROSE**

Mateus Gonçalves de Paula<sup>1</sup>, Lara Alves Rocha<sup>1</sup>, Isabelle Lopes Silva<sup>1</sup>, Fernando Assis Becho De Freitas<sup>1</sup>, Luciana Ortega Telles<sup>2</sup>, Bianca Sulzbacher da Silva<sup>2</sup>, Valéria Dornelles Gindri Sinhori<sup>3</sup>,  
Renata de Azevedo Melo Luvizotto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso- CUS

<sup>3</sup>Docente do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

**Introdução:** Sabe-se que alterações nos hábitos alimentares predispõe ao acúmulo de gordura corporal, consequentemente obesidade, a qual pode levar a maior risco de desenvolvimento de disfunção renal. Por outro lado, produtos naturais podem apresentar potencial terapêutico para prevenir ou minimizar as consequências metabólicas relacionadas à obesidade. Mostramos que o óleo-resina de copaíba apresenta efeito antiobesogênico e anti-inflamatório em modelo de obesidade, entretanto, há poucos dados sobre os efeitos desse óleo-resina sobre o estado redox renal. **Objetivo:** Avaliar marcadores de atividade antioxidante e de dano oxidativo no rim de ratos submetidos à dieta rica em sacarose. **Metodologia:** Ratos Wistar machos foram casualmente divididos para receberem dieta padrão e solução de sacarose (30%) (S, n=8) ou dieta padrão e solução de sacarose (30%) suplementado com óleo-resina de copaíba (S+OC, n=8), por 8 semanas. O óleo-resina de copaíba foi administrado aos animais na dose de 200mg/kg/dia via gavagem. Animais do grupo não tratado, S, receberam veículo via gavagem, em volume equivalente ao oferecido ao grupo suplementado. Ao final do experimento, foram avaliados marcadores de atividade antioxidante: catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD), glutathione-S-transferase (GST) e glutathione reduzida (GSH); e de dano oxidativo: substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e carbonilação de proteínas. A análise estatística foi realizada por meio do teste t de Student, com nível de significância de  $P < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da Universidade Federal de Mato Grosso (processo # 23108.050.625/2019-38). **Resultados:** A suplementação com óleo-resina de copaíba reduziu o ganho de peso dos animais e apesar de não modular significativamente a atividade renal de GST (S=  $0,09 \pm 0,03$  e S+OC=  $0,12 \pm 0,03$   $\mu\text{mol GS-DNB}/\text{min}/\text{mg}$  proteína,  $p=0,107$ ) ou GSH (S=  $26,2 \pm 8,3$  e S+OC=  $34,7 \pm 8,7$   $\mu\text{mol GSH}/\text{mg}$  proteína,  $p=0,06$ ), foi eficiente em aumentar a atividade de CAT (S=  $24,3 \pm 5,1$  e S+OC=  $32 \pm 8,1$   $\mu\text{mol}/\text{min}/\text{mg}$  proteína,  $p < 0,05$ ) e SOD (S=  $15,1 \pm 3,1$  e S+OC=  $22,4 \pm 7$  UI SOD/mg proteína,  $p < 0,05$ ), e em reduzir os níveis de TBARS (S=  $549 \pm 187$  e S+OC=  $379 \pm 89$   $\mu\text{mol MDA}/\text{mg}$  proteína) e carbonilação de proteínas (S=  $67,8 \pm 10$  e S+OC=  $47,9 \pm 6,9$   $\mu\text{mol}/\text{mg}$  de proteína,  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** A suplementação com óleo-resina de copaíba foi capaz de aumentar a atividade de marcadores de defesa antioxidante e reduzir danos oxidativos, mostrando que o óleo-resina de copaíba apresenta efeitos benéficos sobre os rins de animais submetidos à dieta rica em sacarose.

**Palavras-Chave:** Produtos naturais, rim, antioxidante

## ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO ALTERA MARCADORES DO ESTADO REDOX NO CORAÇÃO DE ANIMAIS SEM COMORBIDADES

Beatriz Alves Arrais de Moraes<sup>1</sup>, Gustavo Lima Guilherme<sup>1</sup>, Renata de Azevedo Melo Luvizotto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso <sup>2</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: beatriz.morais@sou.ufmt.br

**Introdução:** O organismo de seres aeróbicos produz naturalmente radicais livres em diversas funções biológicas, incluindo, na respiração celular. Em alguns momentos, a geração de radicais livres excede a capacidade antioxidante, gerando um desbalanço no estado redox celular, promovendo o estresse oxidativo. O óleo-resina de copaíba tem sido bastante estudado devido às suas propriedades terapêuticas; contudo pouco se sabe sobre a sua ação sobre o coração de animais sem comorbidades. **Objetivo:** analisar os efeitos do óleo-resina de copaíba sobre marcadores do estado redox no tecido cardíaco de ratos eutróficos. **Metodologia:** Ratos *Wistar* machos foram casualmente divididos para receberem dieta padrão (C, n=8) e dieta padrão e suplementação com óleo-resina de copaíba (OC, n=8), por 8 semanas. O óleo-resina de copaíba foi administrado aos animais na dose de 200mg/kg/dia via gavagem. Animais do grupo C receberam veículo em volume equivalente ao oferecido ao grupo OC. Ao final do experimento, amostras de soro e tecido cardíaco foram coletadas e estocadas. Análise bioquímica sérica foi realizada para confirmação de não comorbidades e os marcadores do estado redox: SOD, CAT, GST, GSH, VitC, TBARS e PCarb foram avaliados no tecido cardíaco. A análise estatística foi realizada por meio do teste *t* de Student, com nível de significância de  $P < 0,05$ . O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Mato Grosso (CEUA, processo nº 23108.100444/2021-84). **Resultados:** Os animais suplementados com óleo-resina de copaíba não apresentaram comorbidades, como dislipidemia, hiperglicemia, alterações de funções hepática e renal. A suplementação, por 8 semanas, não modulou os marcadores SOD (C=  $4,5 \pm 1,6$  e OC=  $4,8 \pm 1,3$  UI SOD/mg prot;  $p=0,636$ ), CAT (C=  $3 \pm 1,2$  e OC=  $3,2 \pm 0,7$  nmol/mg prot;  $p=0,589$ ), GST (C=  $12 \pm 3,6$  e OC=  $15 \pm 5$  mmol GS-DNB/min/mg prot;  $p=0,295$ ), GSH (C=  $39 \pm 6,8$  e OC=  $34 \pm 9,9$   $\mu$ mol GSH/mg prot;  $p=0,266$ ), VitC (C=  $2 \pm 0,7$  e OC=  $2 \pm 0,6$   $\mu$ mol ASA/g tecido;  $p=0,918$ ), TBARS (C=  $3,4 \pm 1,3$  e OC=  $2,4 \pm 0,8$  nmol MDA/mg prot;  $p=0,087$ ) e PCarb (C=  $161 \pm 21$  e OC=  $150 \pm 13$   $\mu$ mol /mg prot;  $p=0,228$ ). **Conclusão:** A suplementação com óleo-resina de copaíba não alterou os níveis dos marcadores do estado redox no tecido cardíaco, sugerindo que esse óleo-resina não gera efeitos indesejáveis sobre o coração de animais saudáveis, o que demonstra a segurança no seu uso. Ainda, como demonstrado em estudo prévio, foi eficiente em reduzir os níveis cardíacos de IL-1 $\beta$ , o que pode ter agido de forma benéfica sobre os marcadores do estado redox.

**Palavras-chave:** coração, estresse oxidativo, produtos naturais.

## ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA REDUZ DANO OXIDATIVO NO CORAÇÃO DE ANIMAIS SUBMETIDOS À DIETA RICA EM SACAROSE

<sup>1</sup>Lara Alves Rocha, <sup>1</sup>Mateus Gonçalves de Paula, <sup>1</sup>Beatriz Alves Arrais de Moraes, <sup>2</sup>André Ferreira do Nascimento, <sup>2</sup>Gisele Facholi Bomfim, <sup>3</sup>Renata de Azevedo Melo Luvizotto

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Sinop, Mato Grosso, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Sinop, Mato Grosso, Brasil

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Sinop, Mato Grosso, Brasil

E-mail: laaralves7@gmail.com

**Introdução:** As mudanças no padrão alimentar da população nas últimas décadas têm levado à obesidade, e, conseqüentemente, ao aumento de doenças crônicas, como: hipertensão, diabetes, dislipidemia e insuficiência cardíaca. É consolidado na literatura que produtos naturais podem apresentar potencial terapêutico para prevenir ou minimizar as conseqüências da obesidade. O óleo-resina de copaíba tem demonstrado atividade analgésica e anti-inflamatória. **Objetivo:** Avaliar a atividade do óleo-resina de copaíba sobre marcadores oxidantes no coração de ratos submetidos à dieta rica em sacarose. **Metodologia:** Ratos *Wistar* machos foram casualmente divididos para receberem dieta padrão e solução de sacarose (30%) (S, n=7) ou dieta padrão, solução de sacarose (30%) e suplementação com óleo-resina de copaíba (S+OC, n=7), por 8 semanas. O óleo-resina de copaíba foi administrado aos animais na dose de 200mg/kg/dia via gavagem. Animais do grupo não tratado, S, receberam veículo via gavagem, em volume equivalente ao oferecido ao grupo S+OC. Ao final do experimento, foram avaliados ganho de peso, depósitos de gordura, índice de adiposidade, peso dos corações, perfil lipídico e níveis de marcadores oxidativos no tecido cardíaco, como: peroxidação lipídica (TBARS) e carbonilação proteica. A análise estatística foi realizada por meio do teste *t* de Student, com nível de significância de  $P < 0,05$ . O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA, processo nº 23108.100444/2021-84). **Resultados:** Apesar do menor consumo hídrico no grupo S+OC, não houve diferença estatística para o consumo calórico entre os grupos. A suplementação com óleo-resina de copaíba levou a menor ganho de peso, índice de adiposidade, foi capaz de reduzir os níveis de colesterol total, VLDL e TG, e não alterou o peso dos átrios e ventrículos. Ao avaliar os marcadores oxidantes no tecido cardíaco, verificou-se diminuição significativa para os níveis de TBARS e carbonilação de proteínas nos animais S+OC. **Conclusão:** A suplementação com óleo-resina de copaíba foi eficaz em atenuar o ganho de peso e adiposidade; melhorar o perfil lipídico; diminuir os níveis de marcadores de dano oxidativo no coração dos ratos submetidos à dieta rica em sacarose, mostrando efeitos benéficos e confirmando sua atividade antioxidante.

**Palavras-Chave:** produtos naturais, coração, dieta hipercalórica, oxidação.

## RESTRIÇÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA E DIETA RICA EM SACAROSE NA VIDA ADULTA LEVA AO AUMENTO DO FÍGADO EM RATOS

Gustavo Lima Guilherme<sup>1</sup>, Beatriz Alves Arrais de Moraes<sup>1</sup>, Isabelle Lopes Silva<sup>1</sup>, Fernando Assis Becho de Freitas<sup>1</sup>, Mariele de Oliveira Souza<sup>2</sup>, Joskame Saint Paul<sup>2</sup>, Renata de Azevedo Melo Luvizotto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop

<sup>2</sup>Mestranda, PPG Ciências em Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop

<sup>3</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop

Email: gugalima664@gmail.com

**Introdução:** De acordo com o conceito *Developmental Origins of Health and Disease* (DOHaD), insultos ocorridos em fases críticas do desenvolvimento levam a uma “programação metabólica”. A adolescência é uma fase de intenso desenvolvimento, além de ser um período nutricional crítico, que pode estar ligado ao surgimento posterior de distúrbios metabólicos. Além disso, sabe-se que o consumo de dietas altamente energéticas está relacionado ao aumento de sobrepeso e de obesidade. Entretanto não foram encontrados estudos sobre os efeitos da ingestão de dieta rica em sacarose após a restrição alimentar. **Objetivo:** Analisar os efeitos da dieta restritiva na adolescência seguida de dieta rica em sacarose na vida adulta. **Metodologia:** Ratos *Wistar* recém desmamados foram separados por sexo e casualmente divididos para receberem dieta padrão e água *ad libitum* (Cm, n=4 e Cf, n=4) ou restrição alimentar (50%) e água *ad libitum* por 30 dias (30 aos 60 dias de vida - período que compreende a adolescência). Após este período os animais com restrição alimentar, receberam dieta padrão e água com 30% de sacarose (RSm, n=4 e RSf, n=4) *ad libitum*. Os animais foram acondicionados em caixas coletivas (4 ratos/caixa), em ambiente com temperatura e luminosidade controladas. Aos 160 dias de vida, os animais foram sacrificados, e os pesos dos tecidos adiposos periepípidimal ou periovariano, mesentérico e retroperitoneal e fígado foram registrados. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Mato Grosso (CEUA, processo nº 23108.724433/2017-16). Os dados estão expressos em média ± desvio-padrão. Foi utilizado o teste *t* de Student, com nível de significância de  $P < 0,05$ , para comparação entre os grupos Cm x RSm e Cf x RSf. **Resultados:** No início do experimento (30 dias), todos os animais apresentaram peso corporal semelhante. Ao final dos 60 dias, foi observado menor peso nas fêmeas (Cf= 174±6,8g vs RSf= 139±6g) e nos machos (Cm= 274±11g vs RSm= 153±12g) em relação aos grupos controle. No final do protocolo experimental, notou-se um aumento significativo no peso do corporal nos machos (Cm= 400±40g vs RSm= 457±22g) e aumento do fígado em fêmeas (Cf= 7±0,4g vs RSf=8±0,5g) e machos (Cm= 11±0,8g vs RSm= 15±2g) em relação aos grupos controle. Apesar de não haver alteração significativa para o índice de adiposidade, houve aumento no depósito de gordura periovariana (Cf= 3,9±0,8g vs RSf=6,6±1,2) e periepípidimal (Cm= 5,9±1,2g vs RSm= 4,2±0,6g). **Considerações finais:** A dieta restritiva na adolescência acarretou perda de peso, independente do sexo, e após a introdução de dieta rica em sacarose, apenas os machos apresentaram aumento de peso. Houve aumento do peso do fígado em ambos os grupos, o que pode indicar anormalidades hepáticas. Estudos posteriores que avaliem função, bem como, microscopia hepática são necessários.

**Palavras-chaves:** Dieta restritiva, Desenvolvimento infantil, Fígado.